



A GAZETA DA FARMÁCIA

O silêncio é algumas vezes a
crítica mais severa
CHARLES BUXTON

ÓRGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMÁCIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO XVI

RIO DE JANEIRO — MARÇO DE 1948

N.º 191

Primeiro Congresso Pan Americano de Farmácia PRIMEIRO TEMÁRIO BRASILEIRO DE FARMÁCIA

Deliberou o COMITÊ GESTOR EXECUTIVO DO PRIMEIRO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE FARMÁCIA, sediado em Havana, República de Cuba, organizar em todos os países americanos as Comissões Nacionais, respectivas.

No Brasil, coube a Academia Nacional de Farmácia, a incumbência de organizar os trabalhos de constituição da Comissão Nacional Brasileira. Nas reuniões havidas na Academia Nacional de Farmácia ficou deliberado dar amplo apoio a realização do referido certame internacional e outorgar ao presidente da Academia Nacional de Farmácia, plenos poderes para orientação de todas as iniciativas ficando desde já os trabalhos sob os auspícios do Exmo. sr. Presidente da República. A sede da Comissão Central Brasileira é a mesma da Academia e da Associação Brasileira de Farmacêuticos, à Av. Rio Branco, 131, 15º andar, telefones: — 22-9213 e 22-8195. A correspondência postal deve ser dirigida para a Comissão Central Brasileira pró-1.º Congresso Pan-Americano de Farmácia, Caixa Postal n.º 385, Rio de Janeiro, Distrito Federal — Brasil.

Em linha: gerais a organização obedece a seguinte orientação:

ADESÕES — Podem aderir ao Congresso:

- a) os farmacêuticos;
- b) os estudantes de farmácia;
- c) os estabelecimentos de ensino farmacêutico;
- d) as sociedades científicas farmacêuticas e a fins;
- e) as sociedades profissionais farmacêuticas;
- f) os laboratórios industriais farmacêuticos;
- g) as revistas e jornais de Farmácia, Química e Medicina.

CATEGORIAS E QUOTAS
Efetivos: Cr\$ 300,00 (alínea a)
Aderentes: Cr\$ 100,00 (alínea b)

Cooperadores: Cr\$ 500,00 (as demais alíneas).

TRABALHOS
Podem ser de ordem:

- a) científica;
- b) profissional.

Devem ser datilografados, em duas vias, dois exemplares, com resumo e entregues até 30 de setembro de 1948, a Secretaria Geral da Comissão Central Brasileira, diretamente ou por intermédio das Comissões Regionais, a fim de serem apreciados no 1.º Temário Brasileiro de Farmácia e selecionados de acordo com os temas do Primeiro Congresso Pan-Americano de Farmácia.

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS — Haverá, no Rio de Janeiro, em 12 de outubro, de 1948, uma exposição de Produtos Farmacêuticos, anexa ao Primeiro Temário Brasileiro de Farmácia. Haverá ainda, nesta exposição uma mostra de revistas e jornais especializados, bem como um documentário dos estabelecimentos de ensino do País.

VIAGEM A CUBA — Não havendo rota de navio do Brasil para Havana a viagem deve ser feita preferencialmente, por via aérea. Nesse sentido diversas companhias, dentre elas a Brasilair, estão organizando itinerários e estadias aos preços variáveis de Cr\$ 18.000,00 a 25.000,00, per capita, incluindo viagem aos Estados Unidos.

AS COMISSÕES DE DIREÇÃO — Foram organizadas direções executivas do 1.º Congresso Pan-Americano de Farmácia e do 1.º Temário Brasileiro de Farmácia, no Distrito Federal pela Associação Brasileira de Farmacêuticos, no Estado de S. Paulo pelas entidades farmacêuticas paulistas, e nos demais Es-

tados pelas sociedades farmacêuticas credenciadas.

Como membros de Honra destas direções foram incluídas personalidades destacadas dos governos Federal e dos Estados, da Indústria e da Ciência Farmacêutica.

Para o Exército, Marinha e Aeronáutica, foram organizadas comissões militares.

APELO AOS FARMACEUTICOS DO BRASIL — A Comissão Central Brasileira faz caloroso apelo aos farmacêuticos do Brasil, para ampla divulgação deste Congresso, pedindo trabalhos, informes, notas históricas, fichas bibliográficas, enfim, tudo que relacionar possa com a profissão farmacêutica.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE — A fim de coordenar os trabalhos relativos a propaganda e

publicidade do 1.º Congresso Pan-Americano de Farmácia e 1.º Temário Brasileiro de Farmácia, foram escolhidos os farmacêuticos Olyntho Luna Freire do Pillar, Eurico Brandão Gomes, Antonio Nunes Logo e Osvaldo de Almeida Costa.

CONVITE AS UNIVERSIDADES — A Comissão Central Brasileira, está se dirigindo às Universidades Brasileiras, solicitando cooperação com a apresentação de trabalhos, de dados históricos e documentários referentes aos estabelecimentos de ensino farmacêutico.

A FARMÁCIA NO BRASIL — Patrocinado pelo Ministério do Trabalho, será realizado um filme sobre a farmácia no Brasil, incluindo notas sobre o ensino e estabelecimentos, vistas dos Laboratórios e relato sobre atividades científicas.

UMA VISÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Prof. C. H. LIBERALLI
da Universidade de São Paulo

III

Ao saltar do avião, no aeroporto pequeno da capital de Trinidad e Tobago, ajudados pelos funcionários locais, todos eles de cor, notamos que nossos relógios estavam adiantados de uma hora e tivemos de acertá-los.

Perguntel a um dos funcionários mestiços se falava espanhol. "Não compreendo espanhol" foi a resposta. Em Porto-de-Espanha, capital de Trinidad, lina de nome espanhol, a metrópole britânica só permite a língua inglesa. De fato, todos falam inglês. A população da ilha é muito misturada. Predomina o elemento negro, mais ou menos mestiçado. Mas há numerosos índios, e chineses. Todos os oficiais, inclusive o "medical officer" e agentes da fiscalização aduaneira são mestiços, como mestiço o repórter do jornal que nos entrevistou. Nenhuma formalidade, muita cortesia e em pouco tempo, possemos passear e obter o visto de permanência de escala.

Em ótimo automóvel de praia, um "Frazer" seguímos para o hotel da Pan-American Airways, o "Priarco International House". Estrada de cimento, a cujos lados o panorama nos lembrava Santos sugestão ajudada pela atmosfera quente e saturada de vapor d'água. No hotel, ainda a 15 milhas da cidade, por onde não passamos, encontramos uma instalação rusticamente luxuosa, que nos foi um agradável descanso após as longas horas de vôo. No bar, com ar condicionado, reunia-se a aristocracia branca da terra. Ali, saboreamos os nossos "scotchies" apreciando as pinturas de motivos centro-americanos e tropicais que decoravam as paredes da "boite", e sentimos a vida que levam os ingleses nessas pequenas colônias, um pouco esoladas por todo o mundo. Imprecáveis "waiters" mulatos serviam-nos com irrepreensível desembaraço. O preço foi módico e a gorjeta recusada.

Após o jantar, o cansaço obrigou-me a renunciar à visita da cidade, para onde rumaram os companheiros, que haviam dormido no avião e estavam agora alertas. Eu afundei na cama, em um quarto delicioso, com persianas abrindo para uma varanda e por onde entrava, com cheiro de ervas molhadas, o progressivo frescor da noite.

DIA 11 DE SETEMBRO — Levantados às 4 horas da manhã, e após um solidíssimo desjejum,

começando com doce de ameixa e acabando com café e torradas, reembarcamos, rumo a Porto-Rico. Desde às 6 horas, estamos voando sobre o Mar Caribe, e meado de ilhas, Grenada, Carriacou, Saint-Vincent, Dominica sucedem-se. Tudo britânico, colônia inglesa, informou-nos o mapa.

9 HORAS — Debaixo de nós a ilha de Porto-Rico. Percebese do alto que é terra super-povoadá. Só campos cultivados, com casas semeadas, telhados muito vermelhos luzindo; vilarejos, cidades, estradas em todos os sentidos. Não há campos baldios, zonas inaproveitadas, ou extensões virgens. San Juan aparece. Impressão viva de beleza na manhã clara, sempre telhados muito vermelhos, monumentos, palácios, emel-

(Continua na 4.ª pag.)

O concurso de Botânica

Consta em fontes bem informadas que a anulação do concurso de Botânica da Faculdade Nacional de Farmácia, na pouco realizado, é considerado como um fato quase consumado no Conselho Universitário, em virtude de o candidato classificado em primeiro lugar não ter satisfeito as exigências regimentais, visto o seu concurso de docência livre não ter sido ainda homologado na época em que foram realizadas as provas do concurso para professor catedrático, aguardando apenas a decisão final do citado Conselho, para confirmação deste consta.

Caso seja confirmada essa decisão, como observador independente, discordamos desse "verdictum", pois o concurso não deveria ser anulado; apenas, deveriam ser consideradas nulas as provas prestadas pelo candidato que, como posteriormente se verificou, não satisfazia as exigências regimentais e, nestas condições, o candidato classificado em segundo lugar, aliás, foi uma diferença mínima de centésimos, e que vinha regendo interinamente a disciplina seria considerado candidato único e como tal, indicado ao governo para ser nomeado professor catedrático da cadeira de Botânica. — Espectador.

DA FARMACOPÉIA INTERNACIONAL

A Comissão de Unificação das Farmacopéias das Nações Unidas, organizada, em 1947, pela Organização de Saúde da Liga das Nações, composta dos Professores H. BAGGESGAARD-RASMUSSEN, Presidente da Divisão de Química da Comissão de Farmacopéia Dinamarquesa, I. R. FAMY — Professor de Farmacognosia da Faculdade de Medicina do Cairo, Egito — FULLERTON COOK — Presidente da Comissão de revisão da Farmacopéia Americana, R. HAZARD, Professor de Farmacologia e Matéria Médica da Escola de Medicina de Paris, França e DR. C. H. HAMPSHIRE, Secretário da Comissão de Farmacopéia inglesa reuniu-se no Palácio das Nações em Genebra, Suíça, de 13 a 17 de outubro de 1947, discutindo e decidindo inúmeros problemas para o planejamento de uma Farmacopéia internacional (F. I.).

Assim, foi considerada pela comissão um total de 543 drogas para incluí-las na futura F. I.; das drogas consideradas, 248 foram classificadas de importância primordial para sua imediata atenção e incluídas na F. I. em preparação e colocadas na categoria A; outras 90 drogas foram colocadas na categoria B, consideradas como valiosas porém não de suficiente importância para justificar atenção imediata e, finalmente, 205 drogas foram consideradas como não merecedoras de atenções maiores e foram excluídas. Trinta (30) monografias foram discutidas e aceitas pela Comissão com as emendas necessárias. A difícil questão de definir os padrões para colheitas de chá foi transferida.

Um dos problemas mais importantes discutido, foi a possibilidade de complicações legais devido a inclusão de drogas patenteadas com nomes registrados na F. I.; longas indagações seriam necessárias para assegurar a posição universal de tais patentes e marcas, e consultas jurídicas antes de quaisquer decisões sobre o assunto, tendo sido sugerido uma fórmula para contornar a dificuldade, com a inclusão do seguinte parágrafo na introdução da F. I.: "As partes do mundo em que quaisquer dos nomes usados sejam marcas registradas, este nome deve ser aplicado somente ao produto da firma proprietária da marca". Outra questão discutida foi a possibilidade de introdução de nomenclatura internacional para novas drogas, a fim de evitar a multiplicidade de nomes para a mesma droga, a Comissão acordou que esta questão fosse considerada juntamente com a das patentes e marcas registradas, após consulta jurídica competente.

A Comissão concordou que o objetivo de seus trabalhos é o planejamento de uma F. I. semelhante, quanto a forma, as atuais farmacopéias, ficando estabelecido que a F. I. só poderia ter autoridade em qualquer país, depois de ser por ele oficialmente adotada.

A Comissão decidiu não incluir as doses máximas em cada monografia mas apresentar em tabelas ou quadros, o modo de administração, as doses usuais e as doses máximas, por vezes e por dia.

Entre assuntos discutidos e decididos pela Comissão, encontramos: a questão das INCOMPATIBILIDADES, cujo problema foi considerado desnecessário na F. I., embora informações sejam incluídas em certas farmacopéias; ESTILO E DISPOSIÇÃO, aprovado o estilo apresentado pela comissão técnica anterior, sujeito, no futuro, a certos arranjos; PADRONIZAÇÃO BIOLÓGICA, decidido a inclusão de preparações biológicas na F. I., depois de padronizadas pela Comissão de padronização biológica; FARMÁCIA GALÊNICA, decidido não restabelecer a sub-comissão de Farmácia Galênica, nomeada pela

comissão anterior, em virtude de, atualmente, as preparações galênicas, menos importante em medicina e farmácia, terem cedido o seu lugar às substâncias sintéticas, princípios alcalóides e preparações injetáveis; e MEMBROS DA COMISSÃO, recomendado o aumento da Comissão de, pelo menos três membros e que um especialista qualificado seja agregado a comissão como Secretário. Entre os assuntos em pauta para discussão em futuras reuniões, encontram-se Nomenclatura química e fórmulas e Nomenclatura botânica, cuja inclusão já foi decidida; Sinônimos e Pontos de Congelamento, fusão e ebulição dependem de parecer, tendo lido já decidido a adoção do termo "zona" em lugar de "ponto".

A questão da inclusão de preparações dependendo a disposição da F. I., foi provisoriamente abandonada até ser aumentada a Comissão; e a inclusão de outros acessórios como suturas cirúrgicas, etc. foi discutida ficando para o futuro o estabelecimento dos padrões internacionais e especificações para tais matérias. Em maio próximo deverá reunir-se novamente a Comissão de unificação das Farmacopéias das Nações Unidas continuando o trabalho da Comissão técnica de especialistas em farmacopéia da Liga das Nações que fora designada em 1938.

A. F.

MUSEU DA FARMÁCIA

Quando, ainda recentemente, a Associação Brasileira de Farmacêuticos fez incluir em seus Estatutos a criação do «Museu da Farmácia», este jornal, aplaudindo incondicionalmente a ideia, logo se colocou ao serviço da causa, fazendo um apelo aos seus leitores para que, por seu interesse, contribuíssem para tão digno desiderato.

Atendendo ao nosso apelo, muitos amigos da Farmácia já se dignaram a cooperar. Assim é que já podemos registrar hoje alguns recebimentos de cádivas para o futuro «Museu», que promete ser, em futuro próximo, uma soberba realidade.

São os seguintes os oferecimentos feitos, que prontamente registramos e a cujos doadores enviamos os nossos agradecimentos, esperando que os seus exemplos frutifiquem em maiores proporções:

Do professor Abel de Oliveira, dois belíssimos vasos com a inscrição de «Mama Comunista» e «Ext a Acônito».

Do nosso distinto colega Augusto Carlo de Carvalho, proprietário da Farmácia Santa Maria, à praça Quintino Bocayuva, 16, na estação do mesmo nome, uma coleção de pesos em onças e um par de artísticos potes para extratos moles, etc.

Do nosso colega David Meinel, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos e proprietário da Farmácia Ramos, à rua Marquez de Capua, 314, também um par de vasos de porcelana fina com a inscrição «Extrato de Açafraão», um frasco de cristal e frumante e celebre «Jacaré» amador do rolhas.

Da viúva A. G. de Souza, dois pares de potes e finíssimos potes rotulados com os seguintes dizeres: Extr. de Genciana, Extr. 4 de Digitalis, Extr. de Salsaparrilha e Extr. de Polegão.

EXPEDIENTE

REDAÇÃO:

Rua da Conceição 31 - 3º and.
salas 301 e 302
Telefone da Redação:
43-5044
das 5 às 11 e das 13 às 17.
Direção, propriedade e res-
ponsabilidade de

ANTONIO LAGO
Secretário: A. N. LAGO

"A GAZETA DA FARMA-
CIA" não assume responsabi-
lidade pelos conceitos expen-
didos em trabalhos de colabo-
ração, devidamente assina-
dos, reservando-se o direito de
apreciar-los antes da publica-
ção, podendo até manter
ideias ou doutrinas diferen-
tes das que venham a ser de-
feudadas pelos seus colabo-
radores, comentando-as.

Toda a correspondência e
colaboração deverão ser envia-
das para a Caixa Postal 528.

"A GAZETA DA FARMA-
CIA" está registrada no
D. N. I. sob o nº 10.032.
Este jornal é selado de
acordo com o artigo 49 do Re-
gulamento Postal em vigor.

ASSINATURAS

Para o Brasil:

Registrado	Cr\$ 100,00
Três anos	80,00
Numero avulso	3,00
Numero atrasado	4,00
Via aérea	260,00

Para o estrangeiro:
(América do Norte e do Sul,
exceto o Canadá)

Ano	Cr\$ 120,00
Registrado	100,00
Numero atrasado	5,00

Composto e impresso nas ofi-
cinas de VANGUARDA

UMA ASSINATURA

por 3 anos, d'A GAZETA DA
FARMACIA, custa Cr\$ 80,00,
dando o direito, ao novo assina-
nante, de receber como bonifi-
cação o 1º e 2º Suplementos da
Farmacopéia Brasileira e, a
sua escolha, uma efígie de
Santa Gema Galgani ou um
retrato de Pasteur.

O SABONETE

REGINA

é uma maravilha!

Desodorante axilar ao
formaldeido

Monoestearato de glicerilo 15,0 g
Óxido de titânio 1,0 g
Petrolato 3,0 g
Cera de abelhas 2,0 g
Formaldeido, sol. a 40%.. 1,0 g
Água 78,0 g
Aquecem-se juntos todos os in-
gredientes com exceção do for-
maldeido, até formar-se um crê-
me branco uniforme. A mistura
se efetua constantemente e quan-
do o crê me tenha esfriado até
45° C, adiciona-se, finalmente, ba-
tendo-se, o formaldeido.
(El Farmacêutico, 1948, febre-
ro, 44 - A. F.)

SENUN ESTERILISANTE

"A MELHOR VELA"

"O MELHOR FILTRO"

O FARMACÊUTICO & MÊS

ALFREDO RENAULT



Toda classe, toda coletividade,
de profissional, religiosa ou de
qualquer outro gênero tem a
sua galeria de veteranos, seus
tipos patriarcais e venerandos,
que representam as suas reli-
quias morais.

Alfredo Renault pertence a
essa galeria, entre ao mais
antigos farmacêuticos do Bra-
sil. Vida modesta, no labor
simples, mas fecundo de um
ambiente pacato no interior de
Minas, em Barbacena, Alfredo
Renault foi, uma das expres-
sões morais de nossa classe.

Tendo-se diplomado em
1872, dirigiu estabelecimento
de sua propriedade até 1880.
Fixando-se mais tarde em
Porto Novo do Cunha, deixou
ali a tradicional Farmácia
Renault, que sempre foi um
dos estabelecimentos mais
conceituados daquela zona.

Tempos depois, já procla-
mada a República, resolveu
regressar a Barbacena, onde
dera os primeiros passos na
profissão. Assim, em 1890, es-
tava novamente Alfredo Re-
nault em Barbacena, onde lo-
go abriu farmácia. Sua vida
profissional, que conheceu
dois períodos históricos — Im-

pério e República — não teve
repercussão nos grandes cen-
tros, mas foi um belo exemplo
de perseverança e trabalho.

Os valores de uma classe
não se recrutam, não se no-
meiam apenas entre os lea-
deres, entre os pontífices, en-
tre os que se destacam nas
metrópoles nos empreendi-
mentos vultosos. Há, também,
valores autênticos, varões in-
signes entre os profissionais
do interior, muitas vezes figu-

ras eminentes que exerceram
verdadeiro sacerdócio em re-
giões doentes, ao lado de
populações desprovidas de re-
cursos.

Alfredo Renault é um exem-
plo. Veja-se bem que em 1872
já estava ele instalado, no in-
terior de Minas, quando ain-
da estavam bem longe os re-
cursos da civilização, os meios
profiláticos adotados via de
regra nas cidades e capitais
mais adiantadas. Pode-se
muito bem avaliar o que foi a
luta desse venerando farma-
cêutico brasileiro, tendo-se em
conta o que era, naqueles lon-
gínquos tempos, o velho bo-
ticário no interior do Brasil,
onde faltava tudo, onde ha-
via molestias perigosas, como
o cholera, a varíola e outras.
O povo, por sua vez, não ti-
nha boas noções de higiene, o
que levava o farmacêutico a
se desdobrar muito, a ser edu-
cador, e ministrando conselhos,
a fazer o papel de sanitário
e de clínico na maioria das
localidades do sertão.

Alfredo Renault tem, pois, o
seu nome ligado a uma longa
fase histórica da atividade
farmacêutica neste país.

FARMACIA ANTICA

FATOS E NOTAS

David Meinick

De 1890 a 1895, ouvia-se por
todos os recantos da cidade a
narrativa de um caso curioso,
passado com um médico, que
era, evidentemente, um nome
aureolado pelo seu saber e al-
tas virtudes. Eis como o fato
era contado: «O médico Fulano,
foi, há dias, chamado para
tratar da filhinha de Mme. X,
esposa do nosso estimado Con-
selheiro... Tratava-se de um
caso de croup, cuja termina-
ção foi a cura, obtida, aliás, de
forma surpreendente. Mme. X,
ao terminar o tratamento, ofe-
rece ao médico uma bolsa for-
rada a seda, com iniciais a fio
de ouro, cuidadosamente bor-
dadas por sua próprias mãos,
e envolvida em papel finíssimo.

— Aceitai, meu grande mé-
dico, esta pequena lembrança
como prova do meu reconheci-
mento.

— Aceito, disse o médico,
porém, sem prejuízo dos meus
honorários que se elevam a du-
zentos mil réis...

— Pois não, disse Mm. X, e
retomando a bolsa, abre-a e re-
tira de dentro da carteira, cin-
co cédulas de cem mil réis, das
quais entrega duas ao mé-
dico, dizendo: eis aqui o paga-
mento da sua conta...

Na Capital, e no interior do
país, muitos médicos tiveram o
desgosto de sentir seus nomes
envolvidos na narrativa desse
curioso caso, tão rapidamente
popularizado.

Felizmente, para honra dos

médicos brasileiros, parece
não ser verídico o fato, tantas
vezes e tão minuciosamente
narrado. Esta narrativa, sem
alusão a nomes, e, apenas,
como simples anedota, é en-
contrada no livro «La Médecine
Littéraire» de Witrowski e
Gorecki, impressa em Paris,
em 1881.

Luiz Alexandre Milhouard,
formou-se em farmácia na
França, e estabeleceu-se em
Paris, onde gozou de ótima
reputação, tendo publicado al-
gumas obras e tratados vá-
rios. Milhouard professava
idéias escandalosas, amava os
poetas avançados, e criticava
as crenças supersticiosas...
Quando se deu o embalsam-
ento de Voltaire, Milhouard
apossou-se do cérebro do fi-
lósofo e conservou aquela peça
anatômica imergida em álcool,
como reliquia valiosa. Por sua
morte, sua filha Virginia, con-
servou ainda a cabeça pater-
na. A cabeça de Voltaire, por-
tém, foi reclamada, pelo direi-
to geral. E, por fim, depois de
resistências e lutas, a peça
disputada, foi depositada na
Comédia Francesa, sob as
mais fundas e respeitadas ho-
menagens. Milhouard, que
morreu com oitenta e quatro
anos, foi titular da Academia
de Medicina, criada em 1820
por Luiz XVIII.

Em 6 de maio de 1821, o dr.
Antomachi, assistente de M.
Thomaz Carsivel, procede a
autopsia de Napoleão em Lon-
gwood. A noite, porém, os
surpreende e a operação foi
interrompida. Quando no dia
seguinte, vão reencetar a au-
tópia, notam, com pasmo, que
o coração de Napoleão havia
sido devorado pelos ratos. Sub-
stituem, então, por uma víscera
extraída do tórax de uma doce
ovelha. Eis aí, como, disse Os-
quar, que, um coração de car-
neiro, repousa no peito do bra-
vo vencedor de Austerlitz...

O presente caso vem narra-

do na «Hygiène pour tous», do
dr. Brémont.

Raspail, químico francês, go-
zou de grande popularidade no
Brasil e em Portugal, criando
uma medicina simplificada e en-
sinando um método higienico
de vida, que alcançou muitos e
fervorosos adeptos. João Da-
niel Sines, escritor português,
autor de várias obras, conheci-
do em Portugal, pelo nome de
Raspailista, estudou na prisão
as teorias de Raspail, e dedicou-
se ao curandeirismo, tratando
os enfermos pelo sistema de
Raspail.

Denunciado pelos médicos,
foi preso, produzindo ele mes-
mo a sua defesa, com muitas
provas dos benefícios presta-
dos.

O povo interessou-se pelo
processo, e o Raspailista ao
ser absolvido, foi alvo de uma
ardidosa manifestação popu-
lar, que muito agravou os cre-
ditos dos médicos exercitantes
da medicina oficial. Este fato
teve tanta repercussão que se
encontra registrado na Ency-
clopédia Internacional de W.
M. Jackson.

Conta-se que um professor
de medicina, cujo nome ainda
se encontra na memória de to-
dos, examina um aluno, quan-
do se travou o seguinte dia-
logo:

— O que faria o senhor pa-
ra produzir forte transpiração
num enfermo?

— Procuraria empregar os
sudoríficos.

— Mas, quais?

— Por exemplo, os estimulantes
aromáticos, tais como, o
chá, o café...

— Perfeitamente, mas se
essa aplicação não fôsse sufici-
ente?

— Então, recorreria às substâncias
voláteis, tais como, o
éter e os compostos alcoólicos.

— E se eles não produzissem
nenhum efeito?

— Procuraria, então, en-
salar o antímônio diaforético,

DROGUISTAS!!
FARMACEUTICOS!!

TENHAM em seu estoque
os AFAMADOS



Os mais indicados pelos
Médicos-Veterinários e os
mais procurados pelos
criadores.

Pedem Listas de Preços com des-
contos especiais aos Revendedores, às

Unas Químicas Brasileiras S/A
C. Postal 24 — JABOTICABAL — E. São Paulo

A estreptomicina nas
fístulas tuberculosas

Em 13 pacientes com fístu-
las tuberculosas, doentes há
mais de 2anos, aplicou-se a
Estreptomicina, com os seguin-
tes resultados:

15% dos casos cicatrizaram
em 4 semanas

15% em 8 semanas.

50% em 3 meses

Os restantes 20% em 5 meses

A dose era de 0,30 g de 4 em
4 horas, ou seja 1,80 por dia,
por via intramuscular.

A quase totalidade dos pa-
cientes apresentou sensação
de bem estar, aumento de pês-
so, aumento de apetite.

As reações verificadas foram
ligeiras, especialmente cefá-
léia e estado vertiginoso.

os pos de James, de Dower.

— E se tudo nada resultasse
de eficaz?

O aluno, comprometido e
compreendendo a maldade do
professor, empalidece, empal-
dece, titubea, e começa a suar
frio.

— Se tudo fôsse inútil... eu
lançaria mão do acônito, da
borragem... em seguida, da
salsaparilha... do açafraão...
o laborandi...

— E se tudo isto fôsse insu-
ficiente?

— Então... eu mandaria o
enfermo sujeitar-se a um exa-
me na sua banca...

Alexandre Dumas, Filho, at-
moçou em Marselha com o dr.
Gestal, uma das celebridades
médicas do país.

— Meu querido amigo, disse
o dr. Gestal, ao entrar no sa-
lão do café: disseram que
estou diante de um grande im-
provisador; muito me honraria
se pudesse possuir uma quadra
de sua autoria.

— Com muito gosto, res-
ponde o poeta.

E tomando do lápis, escreve
diante dos olhos atentos do seu
homenageado:

Depois que o dr. Gestal
Tomou a ciência a sério
Demoliu-se o hospital...

— Oh! quanta lisonja, diz o
médico interrompendo...
E Dumas Filho, conclui:

Pra fazer um cemitério:

Ora, Pilulas...

Sebastião Fonseca

Em sua magnífica seção "Lérolero Internacional do mês passado, o nosso brilhante confrade Hagacé declarou que não há inconveniente em se embrulhar carne ou peixe em papel de jornal — a GAZETA DA FARMACIA, por exemplo — a menos que a página usada seja do "Ora, pilulas" ou do "Lérolero".

E' claro que estou de acordo. E assim como eu muita gente. Com o brilhante, irreverente e espiroto galeno. Carne e peixe, mal nos fazem. Envolto em folha impressa, só se a folha tem à beça. Qualquer ácido ou veneno.

Fiquei surpreso, entretanto, vendo a minha versalhada de "venenosa" taxada pelo galeno Hagacé. Minhas rimas, coitadinhas! De muitos em muitos meses serão salgadas por vezes. — Mas venenosas? Por que?

Del o estrilo com o negócio. Não, eu não permitiria que tamanha alevisia ficasse no ar, sem resposta! Fosse lá quem fosse o gajo que mexera em minha bills! Fosse Heitor ou fosse Aquiles! Fosse de Troia ou da Costa!

Mas logo no mesmo instante. Ducha gelada no estrilo. Senti que no gorgônio. Nascia um bruto de um nó: Como é que o degas podia Marretar esse fulano Se o referido paisano Não tem um defeito, um só?

Em vão, procurando, aflito, Um cabo para a marreta. Nas coleções da "Gazeta" Reli vários "Léroleros". Nem uma simples incada. Nada de brecha ou de falha. Nem um só "rabo de palha" Para alguns puxões severos. — Qual, o gajo é invulnerável... Pensei cá comigo mesmo, E das rimas o tenesmo Já estava quase indo a pique Quando um velhote simpático Deu a volta à macaneta E penetrou na "Gazeta". Quem era? — O David Meinicke.

Contei-lhe, então toda a história.

Dei-lhe a ler o "Lérolero" Que ao degas reduz a zero Comparando-o à estriquinina. Narrei-lhe meu desespero. Minha tremenda amargura. Por não poder dar, à altura Resposta àquela mofina.

Meinicke enganchou os óculos. Pós-se a ler atentamente. E, em meio, já sorridente. Exclamou: — Peguei um "gato"! Não fosse o David Meinicke, Duvido que alguém desdiga. Um "crack" na história antiga. Porquanto a estudou de fato.

E puxando pelo rabo O "gato" do "Lérolero": — "Grande perda para o clero Foi a do bispo Sardinha! Devorado pelos índios. Diz o Hagacé, e é verdade." E sem sombra de maldade, Soltando uma risadinha:

— "Mas, olhe: diga ao galeno, Se é que o dito não se zanga. Que os "bispos" de tanga Não eram tupinambás. Caetés eram todos eles! Se bem que, para o prelado, Esse detalhe, coitado, Tanto fez e tanto faz..."

O sonho dourado do farmacêutico Francisco Albuquerque, diretor do Laboratório Bromatológico, é ver aquele departamento dotado das instalações e dos recursos que merece e precisa. Infelizmente, porém...

Diz o Carlos Liberalli, Sempre sutil e finório. Que esse tal laboratório, Tão rambles que até faz dó, E' para o Chico Albuquerque Muito mais que um mero imprégo: E' seu "beguin", seu chamengo, Sua "amante", seu xodó.

Jamais o "Pulga" famoso, Papai do Carlos Henrique E espadachim do debique. Deu mais fino cafuné. — Pelo seu laboratório, Sua cachaca, seu vício. Faz o Chico o sacrifício De tudo — da vida até.

Vai dormir pensando nêle, De noite com ele sonha. Baba por ele na fronha E nêle pensando acorda. Falar no Bromatológico E' seu tema predileto, E do coração repleto Toda a paixão lhe transborda!

Ah, quem viu o que era aquilo Nos belos tempos de antanho!... Um colosso no tamanho! Um brinco de instalação! Ah, que profunda a tristeza De quem o visita agora!... Que bagunça mais espora!... Que horror! que desolação!...

Por culpa do Chico? Nunca! O Chico, muito ao contrário, Fez daquilo o seu sacrário. Seu templo sagrado e augusto! Mas que há de fazer o Chico Para evitar o vexame Se o governo corta o "aramé" E o que dá é a muito custo?

Fez-se uma espécie de "Cristo" O velho Bromatológico, O que, de resto, é bem lógico A julgar-se pelos fatos. Já que o Destino perverso, Velho ranzinza e careca, Fê-lo andar, feito peteca De Herodes para Pilatos.

Ora ele é da Prefeitura (Que nunca o levou a sério). Ora volta a um Ministério Passando a ser federal. Ora o Prefeito o reclama, Ora o Ministro o segura. Ora volta à Prefeitura E vira municipal.

Cada vez que isso acontece O Chico (ingênua criança) Sente uma nova esperança Brotar-lhe dentro do peito. — "Esta vez consigo a verba Pra um novo laboratório!" E prepara o papelório Para levar ao Prefeito.

E numa alegria louca, Louca, sim, mas das mais santas,

Faz orçamentos e plantas, Traça projetos e esboços. Sentido já dentro d'alma Explodir um foguetório: — "Vou ter um laboratório! Colosso dos mais colossos!"

Mas eis que o Chico, coitado, Coração "daquela jeito" Leva, afinal, ao Prefeito, Seu plano fenomenal. — "Isso não é mais comigo (Responde Sua Excia.): Passou para a competência Do Governo Federal."

Novas plantas e orçamentos! Novos projetos e planos! Novo golpe dos fulanos Que nos dirigem tão mal... E quando o Chico ao Ministro Remete seu relatório: — Meu caro, o laboratório Voltou a municipal...

Mas não desanime, Chico! Não afrouxe a pertinácia! Seus colegas da Farmácia Hão de lhe dar o "aleguá!" Seu sonho tão belo e justo Há de cumprir-se algum dia! Insista na "loteria" Que "o seu dia chegara!"

A bonita e famosa Araci Abelha, acusada do assassinio de seu marido Abel, andou sumida durante muitos dias, sem que a polícia conseguisse descobrir o seu paradeiro; e se não fosse o tenente-farmacêutico Silvio Milagres, duvido que a Abelha tivesse apresentado às autoridades.

Quando os jornais, em "manchetes",

A tinta preta ou vermelha, Nos informaram que a Abelha Sumira de Niterói. Decuplicou-se a fogueira Da imensa curiosidade Que empolgou toda a cidade E até hoje ainda a corrol.

Onde é que estaria a Abelha? Onde é que ela se escondia? E a polícia, noite e dia, Sem descansar um segundo, Punha em campo seus "Sherlocks"

De faro mais apurado Sem que fosse desvendado Esse mistério profundo.

Tanto a polícia carioca Como a do Estado do Rio, Peridas fundo em seu brio, Arreperaram a guedeia. O sabor de seu fracasso Era de fel, de vinagre. Só mesmo por um milagre Seria encontrada a Abelha!...

E o general Lima Câmara, Positivamente as tontas, Já estava de malas prontas Querendo ir a Urucânia. Quando o Sinfrônio, um soldado Destacado pra farmácia, Pedindo perdão da "odácia", Teve uma idéia instantânea:

— Seu genrá não precisa Pidi nada ao padre Antônio (Disse o soldado Sinfrônio); Nós temos milagre aqui. Temo seu Silvio Milagres, Boticário diplomado, Tenentzinho escolado, Esperto como um saci.

— E' mesmo!... eu nem me lembrava!...

Disse o Chefe de Polícia Saboreando essa notícia Como um gostoso sorvete. E logo o Silvio Milagres, Pra receber a incumbência, Viu-se por Sua Excia. Convocado ao gabinete.

A lembrança do Sinfrônio Foi, na verdade, bacana. Em menos de uma semana, Dois ou três dias, talvez. A Abelha, vendo que o Silvio Descobri-a facilmente, Achou que era mais prudente Dar as caras no "xadrez".

Como o Milagres fez isso? Como fez esse milagre, Bastante pra que o consagre Como um "Sherlock" de escol? Como é que flogou a Abelha, "Peixão" pra lá de sabido Que tinha sempre fugido Do arpaço, da rede e do anzol?

Muito simples. O Milagres Conhece entomologia, Talvez mesmo tenha, um dia, Praticado apicultura: Bastava, pois, das abelhas Saber quais são os instintos Para, em cem mil labirintos, Seguir a pista segura.

Os zangões, sabemos todos, Quando a abelha-mestra vôa, Vão atrás da Dona Boa Até que um deles a enlaça. Que fez, portanto, o Milagres Pra pegar a tal madame? Claro! Juntou num enxame Tudo que é "zangão" da praça.

Percorreu, então, com eles, Numa rápida batida, Tudo quanto era "avenida", "Cabeça de porco" ou "vila"; E como era de esperar-se, A caçada "milagrosa" Descobriu logo a famosa E tão suspeita "Dalila".

— Mas, Silvio, perguntam todos, Boquilabertos com o sucesso Dêsse inédito processo De descobrir-se uma ré; Por que "cabeças de porco"? Por que só num "avenida" A Abelha conjugida Podia estar? Por que é?

E o Milagres, sorridente, Demonstrando à macacada Que pra dar essa tacada Não fez mandinga ou feitiço: — Ora, ora, meus amigos! A coisa é clara e patente: A "Abelha", evidentemente, Tinha de estar num "cortico"!

Envie-nos hoje mesmo

o seu pedido de assinatura por 3 anos, acompanhado da importância de Cr\$ 80,00 e, como bonificação, receberá o 1º e 2º Suplementos da Farmacopéia Brasileira e, à sua escolha, a efígie de Santa Gertrudes ou um retrato de Luiz Pasteur.

Armas de 2 Gumes

TETRA-CHLORO DE CARBONO
OLEO DE CHENOPODIO
TETRA-CHLORO DE CARBONO + OLEO DE CHENOPODIO
FETO MACHO
THYMOL (1 a 10 grs)
NAPHTOL
SANTONINA

PILULAS VITALIZANTES

TRATAMENTO SEGURO DAS ANEMIAS VERMINOSAS SEM VERMIFUGOS

O INIMITAVEL VALOR DAS PILULAS VITALIZANTES E' GARANTIDO PELA MARCA THYMOXALATO DE FERRO

VELHO SOLAR

Este velho solar que eu vejo agora Triste, sem cor, abandonado e mudo; Do tempo entregue à sanha, foi contudo, A morada feliz dum conde, outrora.

Nele uma clara e cintilante aurora De vida rica de prazer, foi tudo, Onde as pratas, as sêdas e o veludo Em vibrações de música sonora

Cantaram juntos num supremo gozo A' mão dum rei simpático e ditoso A monarquia esplendida de fé.

Mas um dia afinal tudo mudou-se: A monarquia em vão desmoronou-se, E o vetusto solar está de pé!

DURVAL TORRES

CEKACÉ FARMACÊUTICA LTDA.

Casa Fundada em 1911

Drogas — Produtos Químicos e Farmacêuticos
Rua da Alfandega, 144 — Caixa Postal 1912
RIO DE JANEIRO

Presado Senhor Farmacêutico,

Acaba de sair a nossa lista de preços n. 53 que contém, além de um completo sortimento em Acessórios de Farmácia, várias Especialidades Farmacêuticas bem como saes químicos e artigos congêneres. Caso V. S. não tenha recebido esta lista queira ter a gentileza de nos solicitar.

Distribuição exclusiva para todo o Brasil:

PEBECO — Pasta dentífrica

STEINONIT — Tratamento coadjuvante da lithiase biliar

VERMIFUGO DE HORTELÃ CACAU E SANTONINA «Lessa»

CALCEON, em pó — Recalcificante e Reconstituinte

PESTROY — Inseticida em pó a base de DDT 10% (Produto importado).

TOSSANT — Xarope codeinado

CAPSULAS GELATINOSAS «Alpha»

Apiol — Estrato Etereo de Feto Macho — Oleo de Ricino.

PRESERVATIVOS «Matches for Gentlemen»

VERIFIQUE SEUS CONHECIMENTOS

A. N. Lago

Dez respostas certas: passável; onze respostas certas: bom; treze respostas certas: muito bom; quinze respostas certas: excelente. Respostas na página 16.

1) Os extratos de fígado segundo a farmacopéia americana são padronizados em unidades antianêmicas. Uma unidade antianêmica é a quantidade que injetada diariamente em um paciente de anemia perniciosa em recada, determina uma resposta hematopoiética adequada. Por via oral, para se conseguir o efeito de uma unidade antianêmica é preciso administrar uma quantidade:

- 8 vezes maior.
- 30 vezes maior.
- 10 vezes maior.

2) A emetina é um veneno protoplasmico que age sobre todos os tecidos, mas parece ter uma ação seletiva sobre:

- a pele.
- os glomerulos renais.
- o músculo cardíaco.

3) O princípio oxitocico denominado oxitocina ou a-hypophamina, que afeta a musculatura do útero no parto, determinando um aumento da frequência das contrações rítmicas e tonus; tornando possível que o útero continue contraído após o nascimento da criança e prevenindo assim hemorragias post-partum, é extraído:

- do lobulo anterior da hipófise.
- do lobulo posterior da hipófise.
- da tireoide.

4) O sulfato de quinino também chamado sulfato "basico" de quinino é compatível:

- com alcalis e carbonatos alcalinos.
- com iodetos e infusões adstringentes contendo tanino.

c) com uma mistura contendo 1 cc. de ácido sulfúrico por gr. de sulfato de quinino.

5) Qual das cinco afirmativas seguintes está errada. Uma parte de enxofre sublimado é solúvel em:

- 4 de petróleo, benzeno ou tolueno.
- 70 de clorofórmio ou óleo de sesamo.
- 125 de óleo de amendoas.
- 200 de óleo de oliva ou ricino.
- 700 de álcool a 90%.

6) O termo "septicemia" é aplicado quando os organismos patogênicos multiplicam-se no sangue dando lugar a sintomas de envenenamento geral. Os organismos mais comumente encontrados são:

- estreptococos e estafilococos.
- treponemas e amebas.
- cicobacterium tuberculose e gonococos.

7) A droga empregada contra piristatismo intestinal excessivo, diarreias, cólicas renais, biliares e uterinas, espasmos arteriais e bronquiais e soluços; e que vem sendo usada com sucesso, externamente, no tratamento da escabiose é:

- a Atropina.
- o Enxofre.
- o Benzoato de benzila.

8) A Pasta de Lassar tem como ingredientes:

- ácido salicílico, mentol, vaselina.
- Lanolina, óxido de zinco, banha benzoinada.
- Amido, vaselina, óxido de zinco.

9) As pilulas de creosoto são preparadas com:

- alcaçuz em pó.
- carbonato de magnésia.
- goma adragante em pó.

10) A dose máxima por vez para adulto, da tintura de Fava de Santo Ignácio composta ou gotas amargas de Baumé é:

- 0,50 g.
- 0,75 g.
- 0,25 g.

11) O uretano é apenas um sinônimo para:

- Hexametilenoetetramina.
- Trinitrofenol.
- Carbamato de etila.

12) A dosagem moderna de ferro metálico é considerada como sendo:

- 300 mg.
- 5 mg.
- 5 g.

13) A ciência sob a forma de investigação médica vem gradualmente descobrindo muitas informações valiosas sobre os vírus. A afirmação errônea sobre vírus que a seguir aparece é:

- Os vírus são sempre associados a um estado de doença.
- Os vírus são apropriadamente classificados como parasitas.
- Os vírus são facilmente identificados por um exame com o microscópio comum.

14) Anton van Leeuwenhoek foi um cientista famoso que aperfeiçoou o:

- Estetoscópio
- Telescópio
- Microscópio

15) Das quatro afirmações abaixo sobre a cânfora uma não é verdadeira.

A afirmação incorreta é:

- A cânfora é dada por via oral, hipodérmica ou aplicada localmente.
- A cânfora é um sólido volátil obtido da cânfora.
- A cânfora é pouco solúvel em óleos fixos e voláteis.
- A cânfora é um dos ingredientes do Elixir Paregórico.

Uma visão dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

durados do azul das ondas e do verde da terra.

Sobre o aeroporto flutua a bandeira das listras e estrelas. Território norte-americano, embora singularmente colocado, Porto-Rico flutua entre as categorias de possessão, protetorado, estado federado, território e república independente. Todas essas tendências disputam a preferência, mas seria de estranhar que não predominasse esta última. Nota-se, desde logo, que o povo aferra-se tenazmente a todas as suas características hispânicas. Língua, costumes, arte, tudo fervorosamente ibérico, resistindo à influência anglo-saxônica. Reza a terra, pela primeira vez desde a sua incorporação aos Estados Unidos, um portorriquenho, como governador nomeado por Truman. Sua designação recente criou um estado de euforia política, na ilha vibrante de espírito nacionalista, embora impregnada de simpatia pelo que os Estados Unidos tem realizado pelo seu progresso.

Entrevista-nos um reporter do "El Mundo", grande diário portorriquenho, o Sr. Galvez Matarrana. Pede-nos impressões sobre a viagem de Truman ao Brasil, sobre a política continental. "Edmundo-lhe em troca, informações sobre a atitude local em relação aos Estados Unidos, e enviá-las por seu intermédio uma saudação à Universidade de San Juan, principalmente à sua Escola de Farmácia.

Todas as moças parecem brasileiras. A vendedora de cartões postais no aeroporto criva-nos de perguntas quando sabe que somos de Brasil. Deixamos-lhe, como "recompensa", moedas da nossa terra. A nossa pergunta sobre se falam também o inglês, responde altivamente que o espanhol é a única língua nacional de Porto-Rico.

11 HORAS — Porto-Rico desapareceu. Pela primeira vez, vemos o céu fechado sobre as nossas cabeças em nuvens escuras e pesadas. O avião vai saltando através uma cortina de névoas.

12.30 — O tempo melhorou e deixamos ver, em baixo, o arquipélago das Calcos. Ilhas baixas, cercadas de bancos de areia, quase ligadas pelas fitas de recifes. Sob o verde quase esmeraldino do mar, os bancos amarelentos surgem, como dorsos de fantásticos cetáceos. A flor das águas flutuam grandes manchas verde-pretas de algas marinhas. Sob um céu sombrio, a feia revestese de tons de esmeralda safira, urquiza e ametista. As alas tinturadas e os bancos de areia evocam-nos o Mar de Sargãos, os valhacoutos de bucaneros, os tesouros escondidos e os navios fantasmas. A imaginação mais do que olhos e as asas, explora os mistérios do Caribe.

2.50 — Agora o arquipélago das Bahamas (Sempre, colônias britânicas!) em que um rei destronado voluntariamente por um capricho amoroso, governou sobre negros e mestiços. Passamos longe da capital do arquipélago, Nassau. Em baixo, vemos a ilha de Andros e, depois, começa a aparecer o grande banco das Bahamas, curiosas formações de areia, um parco vegetação, chelas de caracóis e lagunas e entrecortadas de braços de mar.

3.45 — A nossa frente, uma costa baixa e feia. Mas é o mesmo, a Flórida! Sentindo no ocre o alvoreço de Ponce de León, saudamos o território continental dos Estados Unidos. Atravessamos de outra hora os relógios. As antilhas brancas do horizonte vão tomando forma de edifícios, pontes, praias. Miami, vai surgindo desabrochada em filhas e areias, em arranha-céus e avenidas, num crescendo de sinfonia para o magestoso "finale"...

Para descolar rolhas de vidro esmerilhado

M. Kringel, no "Carnet medicina francês" indica o líquido seguinte, que depositado em torno da rolha, se insinua entre esta e o gargalo, libertando as aderências.

Hidrato de coral ... 10 gramas
Glicerina 5 gramas
Água 5 gramas
Ácido clorídico a 25% 3 gramas

LABORATORIO A. BAILLY

15 - RUE DE ROME

PARIS

PULMOSERUM

TONICO RESPIRATORIO

OPOBYL

COLAGOGO DE ESCOL

Distribuidor exclusivo

PARA O BRASIL

J. SARTORIO

RUA JARDIM BOTANICO, 134 - 1.º

Telefone 26-6319

RIO DE JANEIRO

Novo antibiótico contra germes gram-negativos

Um novo antibiótico que se apresenta com caracteres dignos de consideração e "marcadamente específicos" contra os germes GRAM-negativos, entre os quais os bacilos (Coli Escherichia coli, da febre tifóide (Eberthella typhosa) e hemófilo da coqueluche (Hemophilus pertussis) no campo da medicina humana, foi isolado, na Inglaterra, por AINSWORTH, A. BROWN, G. BROWNLEE dos Laboratórios de Pesquisa Fisiológica "Wellcome" (Beckham Kent) (Nature de 23-8-47) que lhe deram o nome de AEROSPORIN e, nos Estados Unidos, por P. G. STANLEY, R. G. SHEPHERD e H. J. WHITE da Divisão de Quimioterapia dos Laboratórios de Investigações Stanford American Cyanamid Company (Bulletin of the Johns

Hopkins Hospital, 81:43, 1947) que lhe deram o nome de POLIMIXINA.

O germe que forneceu o novo antibiótico foi isolado do "Bacillus aerosporus" ou "Bacillus polymixa", já classificados nos catálogos sistemáticos, é ativo contra germes Gram-negativos como o "Bacillus coli" (Escherichia coli), "Hemophilus influenzae", "Brucella abortus", "Aerobacter aerogenes", "Proteus vulgaris", "Pseudomonas aeruginosa", "Salmonella pullorum", "Shigella dysenteriae" e outros.

(La Farmácia Moderna, volume 5, 4, 1947, 35; Arquivos de Biologia, XXXI, 282, 1947, 155 e Amer. Journ. Pharm., vol. 119, 10, 1947, 375).

A. F.

Escabiose
Pediculose...

Solução hidroalcoólica saponácea de benzoato de benzila altamente concentrada, o ASCABIOL é parasiticida muito eficaz, não irritante, limpa, econômica e prática, indicada principalmente para

ESCABIOSE
sob todas as formas
PEDICULOSE
FTIRÍASE

ASCABIOL mantém o benzoato de benzila em solução perfeita, o que lhe permite penetrar a pele e atingir profundamente o parasita em maior concentração e com mais rapidez



Vidro de 60 cm³
Vidro de 100 cm³

ASCABIOL

LOÇÃO ANTIPSÓRICA

Os Laboratórios Silva Araujo-Roussel S. A.



UTILIZAM NOS SEUS DIVERSOS DEPARTAMENTOS

SEDE • LABORATORIOS • 13 FILIAIS

a colaboração técnica permanente de

**34 médicos
4 químicos
1 engenheiro
4 veterinários
2 dentistas
17 farmacêuticos
872 funcionários**

AV. BEIRA-MAR, 262 • RIO DE JANEIRO



... dois coelhos de uma cajadada

SARIDON "ROCHE"

contra a dor - contra a febre

Caixa de 10 comprimidos

Carteirinha de 2 comprimidos

Adultos: 1 a 6 comprimidos por dia — Crianças: 1/2 a 3

comprimidos por dia

Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S. A.

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 115 — 4º ANDAR — RIO

COMO PENSA VOCÊ? CERTO OU ERRADO?

Galeno Neno

81 — Os preparados vitamínicos conhecidos como "Complementos da Alimentação" apresentados com vários nomes de "fantasia", são "misturas" de várias vitaminas com sais minerais.

ERRADO — Não são misturas de sais minerais conjuntamente com fatores vitamínicos.

Se fossem misturas haveria alteração dos produtos pela reação dos minerais sobre as vitaminas e por isso mesmo são acondicionados em cápsulas de gelatinas separadas, umas contêm as vitaminas e outras os minerais. Quanto as cápsulas, não são medicinais, mas as necessárias para suprir o deficiente no organismo em tais elementos.

Existem também misturas de várias vitaminas, sem a associação de sais minerais, em comprimidos, apresentados também para tais fins.

82 — O ácido fólico sintético, pode ser associado a um sal orgânico de ferro para melhor ação terapêutica.

CERTO — Já existe no comércio tal mistura especialmente para o tratamento da anemia hipoferrica, além de se tornar útil nas anemias macrocíticas e hipocrômicas.

83 — Embora exista no fígado ácido fólico é possível juntar este elemento sintético ao extrato de fígado, para um reforço terapêutico mais favorável à sua ação.

CERTO — Para o tratamento dos casos rebeldes de anemia macrocítica, especialmente na forma perniciosa.

84 — Os produtos existentes à venda denominados repelentes contra mosquitos tem por base o álcool aromatizado.

ERRADO — Tais produtos são solutos oleosos, se fossem alcoólicos não completariam seus fins, porque a volatilização do álcool prejudicaria sua ação.

85 — As sementes de urucum são úteis para evitar as queimaduras da pele, quando exposta ao sol das praias.

CERTO — Fazendo um solu-

te de urucum.

86 — É possível requerer a Saúde Pública, licença para a venda no varejo das farmácias, de produtos medicinais, licôres alcoólicos e outros artigos, declarando que o estabelecimento não manipulará fórmulas magistrais, oficiais ou de especialidades.

ERRADO — Se assim fizer desnaturará a finalidade da farmácia, e estamos certo que a Saúde Pública não concederá licença porque o que pensa na afirmação acima, está fora do âmbito da farmácia pura e experimental.

87 — As diversas formas de infecções palustres ainda não encontraram uma droga que satisfizesse em todos os casos, são úteis em uns e falham em outros.

ERRADO — Os produtos sintéticos produzidos ultimamente têm demonstrado maior extensão de poder curativo contra P. falciparum, P. vivax. Entre tais produtos se destaca "Metacloridina" (2-metanilamido — 5-cloroprimidina).

88 — Os depilatórios não eliminam completamente os pelos da pele, estes voltam a aparecer depois de algum tempo.

CERTO — A ação de qualquer depilatório é "destruir o pelo na superfície da pele, porém a raiz" do pelo fica, só por intermédio de uma pinça é que pode ser extraído completamente.

89 — As farmácias têm obrigação de transcrever todo o receita médico em livro próprio autenticado pela Saúde Pública, porém muitas não fazem; parece que há erro neste proceder contrário as determinações legais.

CERTO — A farmácia que não insere no livro do receituário, todas as fórmulas que avia firmadas pelos médicos comete uma falta grave.

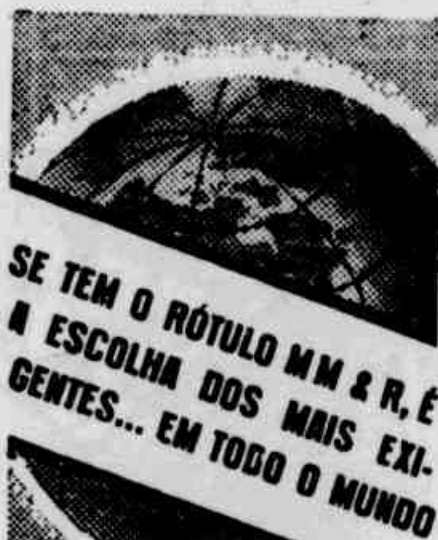
Um cliente pode pedir a repetição de uma fórmula avia da há muito tempo e se a mesma não tiver sido transcrita; a farmácia não poderá atende-lo.

Fórmula para dispepsia alônica

Tintura de cápsico ... 1,50 cm3
Tintura de noz-vômica ... 8,00 cm3
Tintura de gengiana composta q.s.p. ... 90,00 cm3

Tomar uma ou duas colherinhas em água, depois das refeições.

(El Farmacêutico).



MM&R
DESDE 1895 FABRICANTES DE

- ÓLEOS ESSENCIAIS
- SABORES CONCENTRADOS
- PERFUMES BÁSICOS
- CÔRES CERTIFICADAS PARA COMESTÍVEIS
- BÁLSAMOS
- ÓLEO-RESINAS

Há mais de meio século que Magnus, Mabce & Reynard, Inc., se especializaram no melhoramento do sabor e da fragrância de milhares de produtos diferentes... confeitos, comestíveis, bebidas, produtos farmacêuticos, sabões, inseticidas e uma variedade de produtos técnicos. Qualquer que seja seu produto, qualquer que seja seu problema, os químicos de MM & R terão prazer em lhe submeter recomendações específicas, amostras e listas de preços, sem nenhum compromisso de sua parte.

PENSAMOS IMEDIATA ATENÇÃO AS CONSULTAS

CLIENTES SATISFEITOS EM TODO O MUNDO



MAGNUS, MABCE & REYNARD, INC.
10 DESBROSSES STREET
NEW YORK 13, N. Y., U. S. A.

1212

Quasi todos os laxativos salinos efervescentes contêm uma alta proporção de um ou dois sulfatos minerais — o sal de Glauber e o sal de Epsom. É sabido que em certos estados mórbidos e mesmo em indivíduos sadios, esses sais minerais não são isentos de ação tóxica. Além disso, tão nauseosos são esses compostos químicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de açúcar que atua como corretivo. Nessas condições é de todo importante não prescrever o emprego daqueles medicamentos que contêm os referidos compostos aos diabéticos e a todos os pacientes portadores de distúrbios menos graves do metabolismo dos glicídeos. E por isso mesmo não há contra-indicação para o "Sal de Fructa" ENO que não contém sais minerais e açúcar.

"SAL DE FRUCTA" **ENO**

FARMACOLOGIA DO ESTROFANTO

Farmacêutico DURVAL TORRES.

Ao lado da Digital, encontramos o Estrofantio no combate à insuficiência cardíaca. O Estrofantio é uma planta da família das "Apocynaceas" e sua parte usada é a semente. Há diversas espécies de Estrofantio, como por exemplo o "hispidos", o "Kombé" e o "gratus".

Frazer, em 1872, isolou o princípio ativo do Estrofantio Kombé, um glicosido, ao qual deu o nome de "Estrofantina", e que era administrada em comprimidos na dose de 0,001 a 0,006, porém os resultados eram variáveis, porque a Estrofantina não era pura. Além disso, em doses altas, provocava intolerância gastrointestinal, e por isso não se podia forçar a dose. Oiu, pois, em desuso.

Frankel, em 1906, apresentou um caso de grande sucesso. Referiu-se a um doente — jovem de 19 anos de idade, com insuficiência cardíaca, edemas, no qual falhara a Digital. Ele empregou a Estrofantina, mandando preparar 0,001 para 1 cm3 e empregou essa dose por via endovenosa. Em menos de 24 horas, a diurese foi abundante, o pulso tornou-se firme, houve absorção dos edemas e o coração tornou-se compensado.

Viu-se que na veia a Estrofantina produzia verdadeiros milagres.

Esse resultado clínico foi levado aos congressos médicos na Europa e Vaquez, daí em diante foi um entusiasta do Estrofantio. Esse caso publicado por Vaquez foi pouco depois seguido por um outro desastroso. Passou-se com Chauffard, que injetou a Estrofantina num doente com astetolia, vindo este a falecer.

Foi então abandonada a Estrofantina por ser perigosa. Vaquez, porém não se conformou, procurou o farmacêutico Arnaud e pediu-lhe um glicosido mais estabilizado, mais seguro e menos tóxico. Arnaud extraiu então do Estrofantio gratus um glicosido menos tóxico do que os glicosídeos extraídos das outras duas espécies de Estrofantio, ao qual deu o nome de "Ouabaina". Vaquez empregou a Ouabaina de Arnaud, verificando os seus ótimos resultados. Assim a Ouabaina veio substituir a antiga Estrofantina. É preciso notar que a Ouabaina de Arnaud e Estrofantina do Estrofantio gratus são a mesma coisa.

Sob o ponto de vista farmacodinâmico, a Ouabaina e a Estrofantina agem do mesmo modo. Ouabaina age aumentando e reforçando a sistolia, alenta os movimentos cardíacos. Não tem ação sobre os vasos; a sua ação é muscular. O estudo farmacodinâmico, da Ouabaina foi feito por Vulpian.

Experimentalmente verifica-se o reforço da sistole e a elevação da pressão arterial, e, se o médico insiste no medicamento esse

aspecto se transforma: há taquiarritmia, queda brusca da pressão arterial. Esses efeitos não são obtidos com as doses terapêuticas. Ela eleva a pressão arterial pelo reforço da sistole, como aumenta a diurese por melhorar a pressão e não por agir sobre o epitélio renal. Remove ainda a extase periférica.

Raramente nota-se um bloqueio cardíaco, como acontece com a Digital, pois a Ouabaina não goza da ação dromotrópica negativa (não bloqueia o feixe de His). Ela se comporta, pois ao contrário da Digital, a Ouabaina não se acumula, e eis porque pode ser empregada por longo tempo. O seu efeito é rápido após penetrar no sangue, o que não acontece com a Digital, que age dentro de muito tempo.

O extrato de Estrofantio que não está em nossa Farmacopéia foi preparado pela primeira vez pelo farmacêutico Catillon, de Paris, que depois o doseou em grânulos de 0,001. A Estrofantina também por ele extraída do Estrofantio Kombé foi doseada em grânulos de um décimo de miligrama.

Trouette, Chantelud e Houdé também realizaram várias preparações com Estrofantina. A tintura de Estrofantio, segundo o nosso código farmacêutico deve conter em 100 cm3 de tintura 0,39 no mínimo, a 0,41 no máximo, de Ouabaina ou g — Estrofantina anidra. Alguns autores dizem que a Ouabaina foi extraída da "Acokanthera ouabala", planta pertencente também à família das "Apocynaceas". De fato, Arnaud, conseguia extrair desta planta, empregando para este fim a raiz, este glicosido. Porém quando Vaquez pediu a Arnaud um glicosido mais estabilizado, mais seguro e menos tóxico, Arnaud extraiu-o do "Estrofantio gratus". A tintura de Estrofantio é amarela — pardacenta e de sabor muito amargo; misturada com igual volume de água, dá um líquido opalescente. No receitaário comum ela é sempre administrada ao lado da Digital, da Convalaria e do Adonio vernalis.

A dose máxima da tintura de Estrofantio é de 0,5 cm3 para uma vez e de 1,5 cm3 para 24 horas.

Esmalte para unhas

Nitrocelulose (segunda viscosidade)	10,0 %
Acetato de etilo	50,0 %
Acetato de butilo	20,0 %
FaFtalato dietílico	15,0 %
Cânfora	4,5 %
Corante	0,5 %
Dissolve-se a nitrocelulose e a cânfora no acetato de etilo. Junta-se o restante dos ingredientes. Perfume e corante.	
(La Farmácia Moderna, 6, 1948, 1. 31 — A. F.).	

HEMORRHOIDAS? tome

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Pó de Herva de Bicho

LIC. 3.518
14-3-925-D.M.S.P.

DOR DE OUVIDO? INFLAMAÇÃO E PURGAÇÃO NO OUVIDO? Use AURIS-SEDINA

Formulas de cola para escritório

Atendendo aos pedidos que constantemente recebemos vamos publicar novamente as 4 formulas mais usuais para o preparo de cola para escritório e industria.

COLA SÓLIDA

É relativamente fácil a preparação de um grude ou cola de escritório análoga aos produtos do comércio, utilizando:

Dextrina branca 30 grs.
Água fria .. . 35 grs.
Gelatina .. . 50 grs.
Branco de zinco .. 5 grs.

Fazer "inchar" a gelatina em água fria e liquefazer em banho maria; deixar resfriar de modo a que a temperatura não se eleve a mais de 35 ou 40 graus (importante); incorporar a dextrina e, em seguida, o óxido de zinco; escoar a mistura em vidro apropriado, ao lado do qual ficará, por exemplo, pequeno reservatório de água onde permanecerá o pincel.

Para emprego, basta passar o pincel sobre o bloco de cola para ter-se a porção necessária.

PASTA BRANCA PARA ESCRITÓRIO

Água fria, previamente fervida .. . 125 cm3.
Dextrina branca, em pó 100 grs
Ácido salicílico .. . 15 grs
Incorporar a água a dextrina, até obtenção de massa pastosa homogênea. Levar ao B. M., sem deixar que a preparação ferva. Dois minutos antes de separá-la do fogo, adicionar o ácido salicílico, que deve ser misturado intimamente à preparação. Deixar em repouso, depois de retirá-la do fogo, durante uma hora. Os frascos de boca larga para a pasta devem ter sido previamente lavados com água fervida. Para a pasta atingir seu ótimo de consistência e alveamento, deve ser mantida durante 30 dias em frascos hermeticamente fechados.

COLA UNIVERSAL

Gelatina .. . 20,0
Amido de arroz .. . 55,0
Água comum .. . 900,0
Fluoreto de sódio .. 15,0

MODO DE PREPARAR — Deixar inchar a gelatina por 12 horas, com cerca de dois terços da quantidade de água indicada acima, e, em seguida em banho maria. Por outro lado desmanchar o amido no terço restante da água e derramar, agitando, constantemente o leite obtido na solução de gelatina; continuar a aquecer até formação de goma bem unida. Juntar o fluoreto, destinado à conservação e colocar em potes ou pequenas vasilhas.

COLA DE DEXTRINA

Borax .. . 6 grs
Água .. . 42 grs
Dextrina .. . 48 grs
Glicose .. . 5 grs

Dissolver o borax na água quente. Adicionar a dextrina e a glicose, aquecendo com precaução (não ultrapassar de 90° C) até se terem dissolvido completamente. Repor a água perdida pela evaporação e coar através de flanela.

Emprego da picrotoxina nos envenenamentos barbitúricos

O autor cita os dois seguintes casos: Em um, o paciente havia ingerido 150 gramas de soneril; depois de quatro dias e meio de inconsciência e com a administração de cinco miligramas de picrotoxina em injeção intramuscular, cada 15 minutos, num total de 1.745 miligramas, foi conseguida a cura.

No outro caso, tratava-se de um paciente que havia tomado 40 tabletas de luminal, 13 de soneril e quatro cápsulas de nambutal; permaneceu inconsciente durante três dias e meio e recebeu 1.020 miligramas de picrotoxina até completa cura. (J.N. Misiv. Lancet 381, 1946; em El Mon. de la Farm., n.º 1.431, 1948). A.

Preparação e conservação da novocaína

As observações do autor permitiram estabelecer que tanto as soluções de novocaína preparadas em solução de ácido benzoico ou em solução de ácido benzoico e de bisulfato de sódio, são influenciadas pelos agentes físicos, luz e sobretudo os raios solares diretos, que favorecem a oxidação da novocaína. No entanto, as soluções de novocaína, qualquer que seja o conservador empregado, conservadas na obscuridade, não se alteram durante meses e até anos. (Lissievici-Droganescu. Ann. Pharm. França. V, 101, 1947). A.

Você pode escolher

entre uma imagem, a bico de pena, de Santa Gema Galgani e um retrato do grande Pasteur, e receberá uma ou outro, além do 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia Brasileira, como bonificação, se tomar uma assinatura por três anos (preço Cr\$ 80,00) deste jornal.

AS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

Penicilina Fontoura

BENZILPENICILINA
SÓDICA CRISTALINA (G)

NÃO
EXIGE
REFRIGERAÇÃO

O INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S. A.

que foi o primeiro a apresentar, no Brasil, a penicilina cristalina termooestável, comunica às ilustres classes Médica e Farmacêutica que acaba de lançar a **PENICILINA FONTOURA**, especialmente fabricada pela afamada firma CHAS. PFIZER & CO. de Brooklyn, e cujas características, realmente inéditas, são as seguintes:

1. **POTÊNCIA MÁXIMA** até agora conseguida em produtos comerciais (superior a 1560 unidades por miligrama).
2. **TEOR MÁXIMO EM BENZILPENICILINA OU PENICILINA G** (mais de 95%).
3. **TEOR NULO DE IMPUREZAS** o que lhe dá o aspecto cristalino e a cor branca sem a tonalidade amarela causada pela presença da crisogenina e outras impurezas, produtoras de irritação local.
4. **ESTABILIDADE ABSOLUTA** - Não necessita de refrigeração, conforme foi verificado, também entre nós, por exame oficial do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos).

O INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S. A. sente-se orgulhoso em poder proporcionar, sob o seu nome, às Classes Médica e Farmacêutica, a mais perfeita penicilina até hoje apresentada ao uso terapêutico, a

PENICILINA FONTOURA

BENZILPENICILINA SÓDICA CRISTALINA (G)

G G G G G G G G G G G G G G G G

ESTABELECIMENTO
CIENTÍFICO - INDUSTRIAL
SÃO PAULO - BRASIL

INSTITUTO
MEDICAMENTA
FONTOURA S.A.

G G G G G

Fenotiazina, nova medicação contra a oxiurose

Observações repetidas estabelecem as doses eficazes, sem atingir o limiar da toxicidade, da Fenotiazina, empregada com êxito no tratamento da oxiurose. Tais doses são: Crianças de menos de 2 anos: 0,25 por dia durante 4 dias, dose total 1 grama. De 2 a 3 anos, 0,50 por dia durante 4 dias, total 2 gramas. De 4 a 5 anos, 0,75 por dia, total 3 gramas. De 6 a 7 anos, 1 grama por dia, total 4 gramas. De 8 a 9 anos, 1,25 por dia, total 5 gramas. De 10 a 11 anos, 1,50 por dia, total 6 gramas. De mais de 12 anos e adultos: 1,75 por dia, total 7 gramas.

Para as crianças que ainda não engolem bem os comprimidos, estes são ministrados de mistura com os alimentos ou em suco de frutas. Nos dias de tratamento deve-se dar maior quantidade de líquidos e deve-se também evitar a prisão de ventre. De 408 crianças recentemente

tratadas de acordo com este esquema, os exames microscópicos foram negativos em 327 ou seja em 80,2%. De 176 adultos tratados, 150 apresentaram exame negativo, ou seja 85,2%. As reações tóxicas que a fenotiazina pode acarretar, são principalmente exantema e febre.

Contra o oxiurus a fenotiazina é de modo geral mais eficaz que o violeta de genciana e mais bem tolerada. Em certos casos, porém, mostra-se mais tóxica. Os observadores recomendam as seguintes precauções: — Só empregar fenotiazina muito pura. — O paciente deve estar em boa saúde. — Deve ser evitada a constipação no decurso do tratamento. — Se surgir manifestação tóxica, suspender imediatamente o tratamento. — Não repetir a aplicação antes de decorrido um mês.

Sinergismo dos estimulantes do sistema nervoso central

Estudos em animais dos efeitos sinérgicos do metrazol, coramina e sulfato de estriquinina foram apresentados ao congresso de 1947 da Associação farmacêutica americana por Raymond P. Ahlquist da Universidade de Geórgia. É bem sabido que duas drogas com ação farmacológica semelhante quando administradas juntas frequentemente têm ação sinérgica. Esta ação pode tomar a forma de uma simples soma algébrica das respostas ou pode se manifestar como uma potenciação das respostas. O processo empregado pelo autor foi em essência a comparação da dose convulsiva de cada droga (DC 50) isoladamente com a dose convulsiva das várias misturas de drogas. Ao contrário dos depressores, concluiu o autor que os estimulantes apenas produzem a resposta adicionada quando dados simultaneamente. — L

AS FARMÁCIAS HOMOEOPÁTICAS FUNDADAS NO RIO DE JANEIRO

Pelo Professor SOUZA MARTINS
(Exclusivo para a GAZETA DA FARMÁCIA)

66.^a — FARMÁCIA GALHARDO

Foi fundada em 8 de Agosto de 1939 pela firma Rodrigues, Luzes Ltda. à rua Uranos n.º 835.

Com a instalação desta farmácia ocorreu fato interessante e desvendado por nossas pesquisas históricas sobre as farmácias homeopáticas brasileiras.

Por ocasião de sua organização a FARMÁCIA GALHARDO adquiriu de um particular, sem o saber, o vasilhame que pertencera à primeira farmácia homeopática fundada no Brasil — "A Botica Central Homeopática de Bento Mure e Vicente Martins".

Hoje ao recordarmos este fato, que gostosamente desvendamos, verificamos também a feliz coincidência de tal vasilhame ir servir à continuação da propaganda homeopática em uma farmácia cujo título lembra um dos vigorosos das falanges hahnemannianas no Brasil.

Em 6 de Outubro de 1943 mudou-se para a rua Aureliano Lessa, 9B onde continua sob a mesma firma.

Nesta farmácia deu conta das saudades e grande homeopata Dr. professor Emygdio Rodrigues Galhardo.

67.^a — FARMÁCIA SIMÕES

Foi fundada em 15 de Setembro de 1939 por Werneck Simões à rua do Matoso n.º 33A.

Continua este estabelecimento com as mesmas normas e firma da época de sua fundação prestando ótimo serviço ao bairro do Engenho Velho.

68.^a — FARMÁCIA DE FARIA (2.^a FILIAL)

Foi fundada em 1940 pela firma De Faria & Cia. à avenida Copacabana n.º 710.

É filial da firma De Faria & Cia. — (Vide 23.^a farmácia fundada no Rio de Janeiro).

69.^a — FARMÁCIA "MOURA"

Foi fundada em 1941 por Judith da Silva Moura Hindz Dantas e Afonso Henrique de Barcelos Torres à rua Barão de Bom Retiro n.º 231 onde ainda se encontra.

No início, teve o estabelecimento a denominação de "Farmácia Homeopática Moura" e foi gerida pela firma J. Moura, Torres & Cia. Ltda.

Em 1945 organizou-se a nova firma que ficou constituída por Hindz Dantas e Alvaír Braga Esteves mudando, então, o título para o de "Farmácia Homeopática Manon Ltda."

70.^a — FARMÁCIA SANTA MARIA

Foi fundada em 15 de Dezembro de 1941, por Armando Sandermann Baptista à rua Theodoro da Silva, 986 A (Grajaú).

Em Dezembro de 1944 vendeu-a a um dos filhos Carlos Lopes Baptista, que renovou a instalação e reabriu o estabelecimento em 1.º de Março de 1945 substituindo o título de "Santa Maria" pelo de "Theléma".

71.^a — FARMÁCIA URARI

Fundada em 20 de Março de 1942 pela firma Miranda.

Benevides & Jucá Ltda. à Estrada do Retiro n.º 3 (Bangú) onde continua sua benemerita missão de propaganda.

72.^a — FARMÁCIA FRANCISCO DE PAULA

É uma farmácia reinstalada em 1943 (Vide 50.^a farmácia fundada no Rio de Janeiro).

73.^a — FARMÁCIA PAN AMERICANA

Foi fundada em 1.º de junho de 1944 à rua Conde de Afonso Celso 15 A (Gávea) por Adeline Martins de Abreu e Prudencio Alvarez Feijó.

É outra célula de propaganda homeopática colocada em um dos longínquos arrabaldes da cidade, que desenvolve sua boa missão.

74.^a — FARMÁCIA "BEZERRA DE MENEZES"

Fundada em 5 de Novembro de 1944 pelos Dr. Ernani Dias & João Deus Pereira à rua Naja n.º 85 (Braz de Pina) onde se encontra sob a firma Pereira Santos, Brandão Ltda.

Foi reorganizada em 1945 pela firma Hindz Dantas & Alvaír Braga Esteves.

É a ex-Farmácia Moura — (Vide 69.^a farmácia fundada no Rio de Janeiro).

76.^a — FARMÁCIA THÉLEMA

Foi instalada em 1 de Março de 1945 por Carlos Lopes Baptista, à rua Theodoro da Silva n.º 986 A (Grajaú). Carlos Lopes Baptista é filho de Armando Sandermann Baptista que foi proprietário da Farmácia Oswaldo de Menezes fundada em 1893 e depois da Farmácia Santa Maria que é hoje a Farmácia Homeopática Theléma Ltda.

Homenagem ao Dr. Vital Brasil

Teve lugar em São Paulo, no Instituto Butantan, expressiva homenagem ao Dr. Vital Brasil, descobridor do soro antiofídico e fundador daquele estabelecimento, figura de relevo da ciência mundial.

Presentes o governador do Estado e autoridades, discursaram vários oradores, tendo agradecido o homenageado cujo busto em bronze foi inaugurado, assim como o "Pavilhão Vital Brasil", destinado a atender aos doentes vitimados por animais peçonhentos, bem como ao preparo do plasma seco, base de um Banco de Plasma em São Paulo.

Sr. Farmacêutico

Não deixe faltar em sua farmácia os famosos produtos

FRANCOBILINA ELIXIR AMARGO
FOSFOTONI TADDEI
ELIXIR LAXATIVO OVARISDAL
TADDEI MALEITOL, etc.
PRODUTOS DE FABRICAÇÃO ESPECIAL DO

Laboratório Lister Ltda.

Rua Teixeira Mendes, 118 — Caixa Postal, 3.312
SÃO PAULO

Solicitem-nos listas de preços e condições de vendas.

Sabão líquido para cirurgiões

Um bom sabão para esse fim é um sabão de potássio preparado mediante a saponificação de óleos vegetais, com exceção dos de côco e de ricino, sem eliminação da glicerina. O sabão mole pode ser preparado temporaneamente como segue:

Óleo vegetal 380 g.
Ácido oleico 20 g.
Hidrato de potássio 91,7 g.
Glicerina 50 cm³
Água destilada q.s.p. 1000 g.

Misturam-se o óleo vegetal e o ácido oleico e aquece-se a mistura a cerca de 80°C. Dissolve-se o hidrato de potássio em uma mistura de glicerina e 100 cm³ de água destilada e adiciona-se à solução, enquanto está quente, o óleo quente. Agita-se logo a mistura fortemente até formar uma emulsão, utilizando um agitador mecânico se for desejável. Depois aquece-se em uma placa quente, com agitação vigorosa constante, até formar uma mistura homogênea e que uma pequena porção se dissolva por completo em água quente produzindo uma solução límpida. Adiciona-se suficiente água destilada, quente, para que o sabão pese 1.000 g.; incorpore-se a água ao sabão até obter uma distribuição uniforme e tenha a mesma consistência.

O óleo vegetal que se emprega na fórmula descrita pode ser de amendoim, de sementes de algodão, de linhaça, de oliva, de soja, ou óleos similares cujo índice de saponificação não exceda 205, e seu índice de iodo não seja menor de 80. Embora a glicerina não seja adicionada senão para acelerar a saponificação, pode ser omitida se for desejável.

A quantidade de hidrato de potássio dada na fórmula acima se baseia em uma alcalinidade que representa 85% de KOH. Se o hidrato de potássio tem concentração diferente, deverá empregar-se quantidades proporcionalmente maiores ou menores.

(«El Farmacêutico», 1948, Enero, pág. 94 — A.F.)

Vacinação química de plantas contra insetos

Foi conseguida pela adição de poderoso inseticida ao solo a vacinação química das plantas contra os ataques dos insetos.

Esta proteção desenvolvida na planta contra pestes tais como aranhas vermelhas, pulgões e nematodos é conseguida para ... metros quadrados de terreno com um único quilo de selenato de sódio o qual é rapidamente absorvido pelos tecidos da planta. Infelizmente, o selenio é também venenoso para o homem de modo que este tratamento tem que ser limitado a cantos de flores e plantas ornamentais.

Doses excessivas de selenio podem prejudicar os tecidos da planta, mas os cientistas do Battelle Memorial Institute em Columbus, Ohio, verificaram que a adição de gesso ao solo protege as plantas sem diminuir a eficiência do inseticida.

Embora a absorção do selenio pela safra de legumes após uma safra floral em solo tratado com selenio não tenha sido ainda completamente estudada, o tratamento com gesso pode ter também um efeito moderador conveniente sobre a absorção do selenio.

Ind. Eng. Chene. 39: 16-A, 1947.

RAQUEZA CEREBRAL DISPEPSIA
NERVOUSA NEURASTENIA
FALTA DE MEMORIA
PERDA DE APETITE.

Neurobiol

O TONICO DO CEREBO

VENDA EM TODO O BRASIL

VOCABULÁRIO MÉDICO - FARMACÊUTICO

tal de memória.
Amnésico — Substância venenosa que produz perda de memória.

Amnios — Envólucro interno do ovo fetal, que começa a formar-se na segunda semana.

Amniorrêia — Ruptura prematura do saco aniótico com escoamento do líquido aniótico.

Amniótico (líquido) — Líquido contido no saco aniótico.

Amniótomo — Instrumento destinado a perfurar as membranas fetais.

Amok — Psicopatia encontrada na Malásia e na qual o paciente tem impulso homicida.

Amon (corno de) — Amon, deus egípcio, era representado com uma cabeça humana e cornos de carneiro. O corno de Amon é um relveto cilíndrico situado na parte externa do assoalho ventricular.

Amon (operação de) — Dacriocistomia. Blefaroplastia de um retalho da bochecha.

Amonaldeido — Urotropina.

Amônia — Hidrato de amônio. Alkali volátil. Hidróxido de amônio. Espírito de sal amoniaco. Espírito de amoniaco. Amoniaco líquido. Lícor do amoniaco.

Amônia diluída — Solução da Farmacopéia Brasileira contendo 36% de amônia e 64% de água destilada.

Amoniaco — Amônia.

Amoniaco anisado — Lícor amoniacal anisado.

Amonioemia — Intoxicação amoniacal que se atribui à decomposição da urina nas pielites.

Amoniúria — Aumento da amônia na urina.

Amorfa — Falta de forma.

Amorfo — Sem forma cristalina, gelatinoso.

Ampeloterapia — Emprego das uvas como medicamento.

Amperagem — Intensidade de uma corrente elétrica medida em amperes.

Ampere — Unidade de intensidade da corrente elétrica.

Ampermetro — Instrumento destinado a medir a intensidade das correntes elétricas.

Ampola retal — Reto.

Amputação — Ablação de um membro ou de um segmento de membro.

Amusia — Perda da faculdade de apreciar os sons musicais.

Amussat (operação de) — Colotomia lombar.

Anabase — Período de incremento de uma doença.

Anabiose — Volta da vida latente à vida ativa.

Anabolismo — Transformação do material alimentar em tecido vivo.

Anabrose — Ulceração superficial.

Anabrotico — Substância que corrói a superfície com a qual é posta em contacto.

Anacaina — Cloridrato de quinina e uréia. É empregado no tratamento esclerosante das varizes e hemorroides.

Anacatártico — Que promove a expectoração.

Anacidez — Falta de acidez.

Anacinesia — Redução motora.

(Continua no próximo número).

(Continuação)

Amilase — Diástase.

Amilocaína — Estovaina.

Amileno (Hidrato de) — Líquido oleoso de cheiro aromático, dotado de fraca ação hipnótica. É hoje utilizado somente como dissolvente da Averina, substância que se emprega para anestesia retal.

Amilo — Amido.

Amilofórmio — Combinação de amido com formol. É um pó branco, inodoro, usado como antisséptico.

Amiloides (corpos) — Corpúsculos que se colorem de azul pelo iodo, de maneira semelhante ao amido, e que são encontrados em certos tecidos degenerados, especialmente no

sistema nervoso, na próstata, etc.

Amilóide (degeneração) — Invasão de um órgão por tecido com aspecto de amido, substância especial amorfa e translúcida.

Amiloidose — Degeneração amilóide.

Amilolise — Destruição do amido.

Amilopeptina — Amido.

Amilopsina — Fermento pancreático que produz a digestão do amido, transformando-o em dextrina e amilose.

Amilose — Degeneração amilóide.

Amimla — Perda da faculdade de exprimir o pensamento por meio de gestos.

Amina — Grupo de compostos orgânicos contendo o radical amina.

Aminoacético (ácido) — Glicocola.

Aminoacidemia — Presença de ácidos aminados no sangue.

Aminoácido — Composto orgânico que deriva dos ácidos gordurosos pela substituição de um átomo de hidrogênio do radical hidro-carbonado por um grupo amina. Existem 22 aminoácidos até hoje conhecidos e são indispensáveis à vida. Seu papel em terapêutica é cada vez mais importante.

Aminoacidúria — Presença de aminoácidos na urina.

Aminofilina — Derivado da teofilina. Dotado de ação diurética e tonocardiaca.

Aminofórmio — Urotropina.

Aminose — Produção ou presença de aminoácidos no sangue.

Aminosúria — Presença de amina na urina.

Amiotaxia — Contrações involuntárias e convulsivas com caráter de reflexos e que acompanham muitas vezes a ataxia.

Amiocardia — Enfraquecimento do coração.

Amioestesia — Ausência do sentido muscular.

Amiotonia — Falta de tônus muscular.

Amiotrofia — Atrofia muscular.

Amitol — Mistura de ietol com cânfora e fenol.

Amitose — Multiplicação das células por divisão.

Amiotótico — Que se reproduz por amitose.

Amixorréia gástrica — Falta de secreção mucosa do estômago.

Amnesia — Perda parcial ou to-

ÁCIDO FÓLICO

Recapitulando o que se sabe até agora sobre o ácido fólico:

O ácido fólico (ácido pterilglutâmico), primitivamente conhecido como vitamina M, é um dos mais novos componentes do complexo B.

Seu valor como hemopoiético dia a dia se comprova. Sua ação é rápida no tratamento da anemia macrocítica, da anemia perniciosa dos adonianos, da anemia macrocítica da gestação e da pelagra, assim como do "sprue".

Parece ser um específico da anemia megaloblástica da infância.

A dose diária deve oscilar entre 10 e 20 miligramas, para produzir a resposta hematológica máxima.

SABONETES MEDICINAIS ESPECIAIS "ALCATRAO", "ENXOFRE", "ICHTHIOL" CR\$ 26,00 p. duzia, mais porte

SABONETE "GLICERIN" CR\$ 22,00 p. duzia, mais porte.

Remessa p. Reemb. postal para pedidos de 3 duzias para cima.

PERFUMARIA JATO, S. PAULO, rua Chavantes, 636.

HAVERA' CURA PARA DOENÇAS DO FIGADO?

Até não há muito, criara-se entre as populações a mística de que não havia cura para as doenças do fígado, ou mesmo qualquer maneira racional de atenuá-las. Eis que uma equipe de cientistas, incansável no seu labor de encontrar o prolongamento da vida, mediante condições de saúde dantes não conseguidas, descobre e entrega ao público, um medicamento já conhecido nos círculos médicos como a drácea capaz de debelar, com rapidez e eficiência, mesmo os casos mais graves e mais persistentes.

Ainda há poucos dias, tivemos ocasião de encontrar o doutor Rêgo Barros, médico, com consultório instalado à rua Haddock Lobo n. 153, e farmacêutico de renome, figura de indiscutível realce nos círculos científicos do Brasil, nome que se projetou no conceito de milhares de brasileiros, como

RÉVELAÇÃO SENSACIONAL DE UM GRANDE MÉDICO BRASILEIRO, ABRE NOVOS CLARÕES À ESPERANÇA DOS HEPÁTICOS DE TODO O MUNDO



O Dr. Rêgo Barros, brilhante oficial superior e Diretor da Farmácia Central do Exército, ao ser entre visto

estudioso dos nossos problemas mais arraigados e que, como Diretor da Farmácia Central do Exército conseguiu uma invejável aureola de respeito, graças à tradição de honorabilidade na sua carreira militar, consolidada dia a dia num labor consciente e produtivo. Foi o dou-

tor Rêgo Barros quem confirmou ao jornalista a notícia do sucesso que FIGACOL vem obtendo entre aqueles que sofrem de males do fígado.

Eis o que nos disse o ilustre homem de ciência, cujas palavras transcrevemos na íntegra:

"Depois que li a

fórmula de um medicamento denominado FIGACOL, cheguei à conclusão de que algo de novo se abria nesse terreno de lide tão ingrata. Os sofredores do fígado devem estar radiantes. Trazendo como garantia o conceito dos produtores da famosa EMAGRINA, o FIGA-

COL apresenta, em sua composição, uma série de substâncias medicamentosas capazes de produzir efeito imediato sobre qualquer enfermidade do fígado. Tenho-o aplicado, com muito êxito entre os meus clientes, observando sempre melhoras acentuadas de dia para dia, chegando a resultados verdadeiramente positivos. E, diante dessas experiências, não tenho dúvidas ao afirmar que FIGACOL realizará, com sua fórmula extraordinária, uma verdadeira transformação no clima social do país, tornando uma geração sadia e concorrendo para o retorno ao trabalho, de tantos braços outrora tolhidos pela enfermidade que não escolhe e não perdoa."

Eis, portanto, a boa notícia: FIGACOL trouxe um influxo novo aos que sofriam do fígado, acenando-lhes com o restabelecimento imediato, com a saúde, com a felicidade, enfim.

IMPRESSIONANDO OS MEIOS CIENTÍFICOS DO PAÍS!

EMAGRINA

Um produto nacional que emagrece sem prejudicar a saúde. Centenas de atestados médicos confirmam na prática, o fruto de vinte anos de estudos da ciência para o emagrecimento dos gordos e a conservação da elegância dos magros

ADQUIRA NAS FARMACIAS OU DROGARIAS

EMAGRINA

OU PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO
CAIXA POSTAL N. 2.335 - RIO DE JANEIRO

MALES DO FIGADO?

FIGACOL

TRATAMENTO RÁPIDO, SEGURO E EFICAZ
NÃO SOFRA DO FIGADO!
TOME

FIGACOL

UMA ESPECIALIDADE FARMACÊUTICA
COM A GARANTIA DOS PRODUTORES
DA FAMOSA

Emagrina

A VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS
E DROGARIAS

ATENDEMOS PEDIDOS PELO SERVIÇO
DE REEMBOLSO

CAIXA POSTA N. 2.335 - RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA DO FARMACEUTICO

Livros muito úteis que podem ser adquiridos na A GAZETA DA FARMACIA, pelo Reembolso Postal.

MICOSES CUTÂNEAS — pelo Dr. M. Sinclair. Diagnóstico e tratamento das micoses da pele, mucosas, cabelos e unhas. Muito ilustrado. Cr\$ 40,00.

TEMAS DE PEDIATRIA E HIGIENE INFANTIL — pelo Dr. P. Musoiel. Vol. encadernado, 500 páginas. Cr\$ 90,00.

ALERGIA — pelo Dr. Mario Rangel. Patologia, diagnóstico e tratamento das doenças alérgicas. Cr\$ 30,00.

TRATAMENTO DOS PACIENTES DE MAIS DE 50 ANOS — pelo Prof. Ernest Boas, da Universidade de Columbia. O mais completo e moderno tratamento de doenças das pessoas idosas. Todo impresso em papel couchê, com 35 gravuras. Cr\$ 190,00.

COMA E EMAGREÇA — pelo Dr. Vitor Lindahl, presidente da Associação Nacional de Nutrição dos Estados Unidos. Livro sensacional que ensina a emagrecer fazendo 3 refeições completas por dia, no total de 1 1/2 quilos de alimentos. Cr\$ 30,00.

CIRURGIA SEM MISTÉRIOS — pelo Dr. M. Benmosche. Livro muito ilustrado explicando as principais intervenções cirúrgicas e afastando o temor da operação. Cr\$ 40,00.

CONFISSÕES DE UM MÉDICO RUSSO — pelo Dr. Serge Veressieff. Livro que despertou uma tempestade de aplausos e uma tempestade de críticas. Leitura sensacional. Cr\$ 30,00.

TECNICA DA LABORATORIO — pelo Prof. Dionisio Gonzalez Torres. 4ª edição. Volume encadernado, 414 páginas. Cr\$ 100,00.

LICÇÕES DE FARMACOLOGIA — pelo Prof. Pedro Pinto. De acordo com os programas do ensino médio. Vol. encadernado. Cr\$ 100,00.

DICIONARIO DE TERMOS MEDICOS — pelo Prof. Pedro Pinto. 4ª edição. Volume encadernado. Cr\$ 120,00.

URINA NORMAL E PATOLOGICA — pelo Dr. Pereira da Silva. Como analisar a urina e como interpretar os resultados. Volume em 100 páginas e muitas gravuras. Cr\$ 25,00.

MEDICINA DE URGENCIA — pelo Dr. Neri Machado. Volume com 300 páginas e várias gravuras. Cr\$ 65,00.

FARMULARIO DE TERAPIA INFANTIL — pelo Doutor Santos Moreira. Já em 5ª edição. Volume com 500 páginas. Cr\$ 50,00.

O ROMANCE DA PEDIATRIA — pelo Prof. Isaac A. Abt. O 1º pediatra dos Estados Unidos. Livro laureado na América. Volume com 300 páginas. Cr\$ 50,00.

A PENICILINA — SUA HISTORIA E APLICACOES — pelo Dr. Boris Sokholoff. Volume com 250 páginas e várias gravuras. Cr\$ 30,00.

TU E A MEDICINA — por W. Grai. Volume com 400 páginas. Cr\$ 40,00.

O MEDICO E O DOENTE — pelo Dr. Carl Binger. Livro laureado com o prêmio Norton. Volume com 300 páginas. Cr\$ 30,00.

HIGIENE — pelo Dr. Afranio Peixoto, em 2 volumes. Cr\$ 80,00.

A VIDA AOS 80 ANOS — pelo Prof. Ramon y Cajal. Como tornar a vida longa e sadia. A lista da imortalidade fisiológica. Cr\$ 20,00.

MANUAL DE DOENÇAS DOS OLHOS — pelo Prof. Charles H. May. 2ª edição brasileira, tradução da 18ª edição norte-americana. Volume encadernado, 600 páginas, 400 gravuras. Cr\$ 100,00.

TERAPEUTICA MEDICA — pelo Prof. L. Ferri. Em 2 volumes, com mais de 1.200 páginas. Preço total: Cr\$ 340,00.

SULFAMIDOTERAPIA — pelo Dr. Silvio Lago. Cr\$ 30,00.

ALIMENTACAO — pelo Prof. Pedro Escudero, 2ª edição. Volume com 350 páginas. Cr\$ 25,00.

MICROBIOLOGIA CLINICA — pelo Prof. Abdon Lins. Volume encadernado, 500 páginas e 220 gravuras. Cr\$ 70,00.

COMPENDIO DE PARASITOLOGIA — pelo Prof. E. Guaiart. Volume encadernado, com 550 páginas e 500 gravuras. Cr\$ 180,00.

BACTERIOLOGIA — pelo Prof. Abdon Lins. Em 2 volu-

mes, encadernados, com um total de 950 páginas. Preço global: Cr\$ 150,00.

QUIMICA ANALITICA — pelo Prof. Mario de Mesquita. Vol. cart. Cr\$ 20,00.

INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS — pelo Prof. Virgilio Lucas. Cr\$ 15,00.

LEGISLAÇÃO FARMACEUTICA — Cr\$ 13,00.

O MUNDO ANEDOTICO — por Meira Pena. Cr\$ 40,00.

CADERNOS DE FORMULAS — pelo Prof. Heitor Luz, números 1, 2 e 3 cada um Cr\$ 4,00.

RECENTES PROGRESSOS DA TERAPEUTICA — pelo Dr. Haroldo Lins. As novas medicações. As mais recentes conquistas da terapêutica em 1946 e 1947. Vol. com 160 páginas e 42 capítulos. Cr\$ 45,00.

HEMORRÓIDAS E DOENÇAS ANO-RETAIS — pelo Prof. M. G. Spieman. Tradução da edição norte-americana de 1946. Vol. encadernado, muito ilustrado. Cr\$ 150,00.

FARMACIA GALENICA — pelo Fco. Otavio Pereira dos Anjos. Cr\$ 50,00.

AUXILIAR DE FARMACIA — pelo Prof. Heitor Luz. Cr\$ 18,00.

1º CADERNO DE QUIMICA PRATICA — pelo Prof. Donaldson Medicina Quintela. Cr\$ 20,00.

Sr. FARMACEUTICO — Se está interessado em qualquer outro livro, peça-nos ou consulte-nos!

Teve alta o primeiro grupo do Sanatório Belém

Telegrama de Porto Alegre informa que já teve alta do Sanatório Belém, sob a direção do professor Oscar Pereira, o primeiro grupo de doentes tratados com o antibiótico descoberto no agrão.

O professor riograndense está muito animado com as primeiras experiências, esperando-se que os especialistas examinem o assunto, com a atenção que merece, no próximo Congresso de Tuberculose, a reunir-se proximamente na capital gaúcha. E' provável, ainda, que método atual seja ampliado.

Glicoborato de sódio

Há dias foi-nos pedido informações sobre o que seja glicoborato de sódio, medicamento outrora bastante prescrito pelos médicos e hoje quase desconhecido em virtude da industrialização da farmácia. Glicoborato de sódio, também chamado «Glicerino borato de sódio» e «Boroglicerina» é composto de partes iguais de borato de sódio e glicerina. Não é um produto químico; é a simples dissolução do borato de sódio no glicerol em que é facilmente solúvel mediante aquecimento. E' obtido do modo seguinte:

Borato de sódio . . . 500 gs.

Glicerina oficial . . . 500 gs.

Em capsula de porcelana misturam-se o borato de sódio pulverizado com a glicerina, aquece-se a capsula cautelosamente sobre tela, agitando sempre até completa dissolução do borato, cõa-se ainda quente sobre gaze dupla. Conservar em frascos bem arrolhados.

Antigamente era usado em gargarêjos, dissolvendo uma ou duas colheres de chá em 1/2 copo de água.

Fumaça inseticida

Vários trabalhos ingleses recomendam o uso de misturas detonantes capazes de velicular inseticidas sob a forma de fumaça.

A seguinte fórmula foi proposta por Bateman e Heath:

Sucrose 23%

Clorato de potássio 19%

D.D.T. 57%

Oxido de magnésio 1%

O inseticida é misturado com os demais compostos e colocado sob pressão em um cartucho. A ignição é provocada um detonador. O oxido de magnésio é incluído para neutralizar qualquer ácido clorídrico por ventura formado pelo envelhecimento da mistura. A fumaça produzida deste modo é recomendada para a desinfecção de todos os edifícios, fazendas e outros lugares inacessíveis.

J. Soc. Chem. Ind. 1947, 66, 725.

OFERECEMOS GRATIS

Ao novo assinante deste jornal, a 2ª edição do 1.º e 2.º SUPLEMENTO DA FARMACOPÉIA e uma gravura de Pasteur ou Santa Gema Galgani.

Para fazer o seu pedido, use o coupon que damos abaixo:

Ao Sr. Antonio Lago — «A GAZETA DA FARMACIA».

Rua da Conceição, 31 — 3º andar, sala 302

RIO DE JANEIRO

Autorizo-o a inscrever-me como assinante por 3 anos d'A GAZETA DA FARMACIA, remetendo-me pelo Reembolso Postal o recibo correspondente, 1 exemplar da 2ª edição do 1º e 2º Suplementos da Farmacopéia Brasileira e 1 estampa de:

— tudo por Cr\$ 80,00

NOME _____

FARMACIA _____

ENDEREÇO _____

LOCALIDADE _____

ESTADO _____



O REI DOS SABONETES

Sequenas PERGUNTAS e Sequenas RESPOSTAS

363 — Em uma fórmula que recebemos para aviar havia o seguinte: «Xarope iodotânico calcinado».

Não encontrei em formulário algum o tal: «Xarope iodotânico calcinado» favor enviar a fórmula.

RESPOSTA — O termo «calcinado» quer dizer: queimado, reduzido a cinzas ou a carvão, logo não é possível imaginar um xarope calcinado.

Quem recebeu devia dizer: Xarope iodotânico calcico, nunca «calcinado».

Na Farmacopéia há a página 1015 a fórmula de «Xarope iodotânico fosfatado», que é o «calcico».

364 — Desejava saber a que substância medicamentosa corresponde o denominado «Sal de Duobus»?

RESPOSTA — E' assim denominada o sulfato de potássio.

365 — O Xarope de codeína é preparado com codeína básica?

RESPOSTA — E' preparado

com fosfato de codeína, a fórmula está na Farmacopéia a página 992.

366 — O vegetal denominado «Quebra febre» qual outro nome tem?

RESPOSTA — «Centaurea menor».

367 — Procurei fazer um soluto de glicerina e lodo a 1 por cento, não foi possível obter completa dissolução do lodo na glicerina, o que devo fazer?

RESPOSTA — Dissolva primeiro o lodo no álcool e junte depois a glicerina. A Farmacopéia, diz que uma 1g de lodo é solúvel em 80cm3 de glicerina, outros compendios dizem que 100cm3 de glicerina dissolvem apenas 0,50 g de lodo.

368 — Como se pode preparar um soluto aquoso de colargol, sem intervenção do calor?

RESPOSTA — Os solutos coloidais não devem ser aquecidos, nem obtidos pelo aquecimento, pois o calor os decompõem.

Tais solutos aquosos são preparados deixando cair as substâncias sobre a superfície da água e assim pelo repouso se dissolvem.

369 — A fórmula seguinte, uma vez preparada não fica homogênea, qual o motivo? Eis a fórmula:

Resorcina 3g. Vaselina líquida 50cm3.

RESPOSTA — E' porque a resorcina é insolúvel na vaselina líquida.

Dissolva a resorcina na glicerina e junte depois a vaselina, o produto melhorará 100 por 100.

370 — O clínico r "ou: «Xarope de terpinina» como preparar si não há fórmula exata nos Formulários?

RESPOSTA — A Comissão Revisão da Farmacopéia, tratou deste assunto, estudando uma fórmula, que creio não foi adotada, pois nos dois «Suplementos» publicados não consta nada. A terpinina é insolúvel na água, daí a dificuldade se obter tal fórmula ainda mesmo utilizando-se de certos meios, pois, uma vez o Xarope adicionado a poções e a outros veículo aquoso fatalmente a terpinina se precipitará. E' um caso típico de incompatibilidade física.

371 — O extrato de genciana deve ser preferido, quando o médico, ao recetar fórmula de pilulas não indica o extrato a empregar, como excipiente?

RESPOSTA — E' preferível usar os extratos de altéa ou

O extrato de genciana possui princípios amargos aumentam a secreção do suco gástrico, e por conseguinte o ácido clorídrico, que em enfermidades com úlcera gástrica, agrava as dores do paciente.

372 — Como se prepara água oxigenada boricada?

RESPOSTA — Misturando em proporções exatas água boricada com água oxigenada.

REGINA

A rainha das águas de colônia

Fontes de vitamina A

Entre as diversas vitaminas hoje bem conhecidas na sua ação fisiológica está a «vitamina A», também chamada «vitasterina», «vitamina anti-xeroftálmica» e «vitamina do crescimento».

Em sua forma ativa é encontrada somente nos organismos animais. No mundo vegetal existem porém certas substâncias que funcionam como provitaminas, uma vez que são transformadas e ativadas pelos organismos animais produzindo a «vitamina A».

Tais substâncias são denominadas carotenos ou carotenoides. Sua presença tem sido verificada em diversas plantas especialmente nos frutos de certas palmáceas, entre estas se encontram as seguintes:

O óleo de dendê retirado da «Elais guineensis» que encerra de 1000 a 1300 UI de Ceta-caroteno por grama; o óleo de pequi, do fruto da «Cariocar brasiliensis» com um teor médio de 1000 UI e o óleo de Buriti, do fruto da «Mauritia flexuosa» com o elevado teor de 5000 UI por grama. Também no fruto chamado cõco de catarro ou cõco macauba («Arcrocomia Sclerocarpa») foi constatada a presença de caroteno.

De todos esses óleos o mais fácil de adquirir no mercado por estar industrializado é o óleo de dendê de largo consumo no norte do Brasil, particularmente na Bahia, onde lhe são atribuídas propriedades técnicas e nutritivas.

Notas e Comentários

Professor VIRGILIO LUCAS

O PROXIMO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE CUBA

Continuam as atividades e preparativos para o grande encontro farmacêutico a realizar-se em Havana, República de Cuba, entre 1 a 8 de Dezembro do corrente ano.

O comitê nacional brasileiro sob os auspícios da Academia Nacional de Farmácia e da Associação B. de Farmacêuticos está trabalhando ativamente nos meios profissionais do país a fim de que a representação do Brasil seja das mais condignas.

Uma comissão especialmente nomeada para a organização do "TEMARIO BRASILEIRO" já se desembuiu da honrosa tarefa. Dentro em breve será o mesmo divulgado no país para conhecimento de todos os que exercem a profissão farmacêutica.

Nesse temário de cuja comissão aliás fizemos parte, estão enunciados todos os assuntos e problemas que dizem respeito ao exercício da profissão farmacêutica em geral e mais particularmente os problemas de âmbito americano segundo a nossa experiência.

Esperamos que muitos dos assuntos sugeridos e propostos, venham a despertar o devido interesse aos estudiosos da farmácia, aqui e nas demais nações americanas congregadas no certame, que será sem dúvida, o mais importante e profícuo dos até hoje realizados.

Estamos convencidos que alguns graves problemas que nos nossos dias afligem a farmácia em todo o mundo, poderão ser resolvidos satisfatoriamente desde que haja comunhão de pensamento e colaboração sincera de todos os países interessados através de suas organizações de classe. Lembremos a FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES FARMACÊUTICAS DO BRASIL — a necessidade de, desde já, fazer um apelo as suas associadas no sentido do máximo esforço na elaboração de trabalhos a serem enviados ao Congresso.

O LIQUIDO DE DAKIN DA FARMACOPEIA

A Comissão de Revisão da Farmacopéia já elaborou o artigo relativo ao soluto ou Líquido de Dakin, o qual deverá aparecer no 3.º Suplemento em via de organização.

Embora essa preparação oficial farmacêutica já se encontra em franco declínio, substituído que vai sendo por outros de maior atividade antisséptica e mais estáveis, ela figura em algumas das mais modernas farmacopéias europeias e americanas. E como ainda tem considerável emprego em nosso país, era natural que se cogitasse da sua inclusão no nosso código, estabelecendo as normas para o seu perfeito preparo e estabilização.

A fim de tornar mais fácil a sua obtenção, tal como adotaram

outras farmacopéias, manda o nosso código partir do soluto de Hipoclorito de Sódio (Sóluto de Labarraque) já nele consignado, mediante simples diluição e neutralização do excesso de alcali livre pelo ácido bórico.

Foi levado em conta a estabilidade do antigo soluto de Labarraque graças ao excesso do carbonato alcalino que o mesmo encerra, fato bem conhecido de longa data.

Contendo esse soluto normalmente cerca de 2,50% de NaOC a diluição se torna fácil de modo a ter a percentagem exigida para o soluto de Dakin que 0,474 gr % de cloro ativo.

A maior dificuldade está em verificar o título do soluto de Labarraque no momento do emprego.

A neutralização do alcali livre é feita com q. s. de ácido bórico.

Eis a sua composição:
"Sóluto de Hipoclorito de sódio (soluto Labarraque) volume correspondente a 4,764 gr. de cloro ativo.

Ácido bórico em pó (q. s. para neutralizar).

Água potável q. s. para 1000 cm³.

Meça o volume correspondente

ao peso determinado, dilua em 700 cm³ de água, junte o ácido bórico até neutralização verificada com pó de fenolftaleína; complete então o volume de 1.000 cm³ com a água restante deixe em repouso 24 horas e filtre.

A neutralização pelo ácido bórico tem a vantagem da formação de borato de sódio, que, sendo um sal de ácido fraco e base forte permite a estabilização do produto.

Partindo de um soluto de hipoclorito de maior concentração em cloro ativo e relativamente estável, procurou-se evitar o emprego direto de hipoclorito de cálcio comercial, de teor muito variável um cloro em virtude de sua fácil e rápida alteração em presença do ar.

Desse modo poderão as farmácias preparar extemporaneamente o seu Líquido de Dakin a medida das necessidades desde que disponham de certa quantidade de soluto de Labarraque de título conhecido.

Isto aliás não impede que se faça esse soluto preparado por qualquer outro processo que leve a obtenção de uma preparação de conformidade com as determinações da Farmacopéia.



DETOXICATION MECHANISMS

by R. Tecwyn Williams, Edited by Chapman & Hall, Ltd. London, 1947. — 14 x 22 cm, 238 p. — VII Preço 25 S.

O enorme emprego que atualmente tem as drogas sintéticas em medicina e a frequência com que ocorrem na indústria envenenamentos devidos a compostos orgânicos realçam a importância desta obra que é dedicada ao estudo dos processos de desintoxicação normal do organismo animal e especialmente humano.

O estudo do metabolismo das drogas e produtos químicos orgânicos nos quatorze capítulos em que se divide a obra tenta apresentar ordenadamente os conhecimentos atuais sobre o que acontece a estes compostos no organismo.

Os estudiosos de farmacologia e toxicologia encontrarão nesta obra informações muito úteis e forte bibliografia sobre o metabolismo dos compostos alifáticos, hidrocarbo-

netos aromáticos, derivados halogenados, fenóis, ácidos aromáticos, clonetas, derivados nitratos, aminados e compostos tais como álcool etílico, benzeno, ácido salicílico, sulfamidas, cânfora, atebina e morfina etc.

Sem exagero pode-se afirmar que a obra é uma das mais interessantes sobre tema de tão grande importância para o bioquímico e farmacêutico como seja conhecimento exato do metabolismo das drogas e os meios que o organismo humano dispõe para eliminá-las ou diminuir sua ação tóxica.

Como introdução vem um capítulo sobre o significado e história do mecanismo de desintoxicação e o capítulo final trata das diversas teorias da desintoxicação.

O livro foi escrito como um guia para os vários tipos de leitores e é de grande utilidade não somente para o bioquímico como também para os interessados nas ciências correlatas.

A.N.L.

CAFIASPIRINA

o remédio de confiança

contra

dores e resfriados

Instantina

corta os resfriados

e alivia as dores



UM NOVO DERIVADO ANTISSEPTICO DO CLORO: O CLORITO DE SÓDIO

G. CARRAZ, Ch. PUTHOD, G. DODANE, GALLINE — Produits Pharmaceutiques, vol. 2, 12, 1947, 539.

Os autores estudam, inicialmente, a preparação do clorito de sódio — ClO_2Na ; passando depois ao estudo de suas propriedades. O clorito de sódio seco é indefinidamente estável, decompondo-se, com formação de clorato, a partir de 150°C ; em presença de traços de matéria orgânica explode. Em solução, é notável a sua estabilidade. Ao passo que o clorito de sódio, em presença de ácidos minerais, liberta o peróxido de cloro, os hipocloritos, nas mesmas condições, libertam cloro. O clorito de sódio é decomposto com explosão ao contacto de certos metalóides como o fósforo, o enxofre, etc., pela lixidação do peróxido de cloro; liberta o iodo do iodeto de potássio, em meio ácido, podendo ser dosadas as suas soluções pelo método clássico de Bunsen. A seguir compara os potenciais de oxidação dos dois derivados, clorito e hipoclorito, segundo Lévi. Em face dos dados obtidos, os autores foram levados a três questões:

1.º — procurar uma forma farmacêutica prática pois no estado seco o produto é explosivo;
2.º — controlar a estabilidade desta forma;

3.º — determinar se, a grau clorométrico igual, o clorito de sódio tem a mesma ação bactericida que os hipocloritos.

Eliminadas as formas de comprimidos e cápsulas, foi feita uma solução a 25% de clorito, que titula teoricamente 490 graus clorométricos franceses, praticamente 430 graus clorométricos. Toma-se 20 ml. dessa solução a 25% que se põe em ampolas de vidro branco ordinário, contém cada ampola 5 g de clorito de sódio. O conteúdo de uma ampola trazida ao litro com água destilada, dá uma solução com o mesmo grau clorométrico que o licor de Labarraque; a estabilidade dessa solução é verificada pela ação do tempo, pela ação do calor e pela ação dos infra-vermelhos, concluindo-se depois dessas três verificações que a solução de clorito de sódio a 25% conservada em vidro ordinário é praticamente estável. Os ensaios em vidro escuro deixaram de ser feitos por falta de ampolas desse vidro, indicando a literatura

que uma solução pouco concentrada em vidro ambar não sente nenhuma modificação. Os autores estudaram a seguir o poder bactericida da solução de clorito de sódio confrontando-a com o licor de Labarraque, em grau clorométrico igual. Os ensaios foram feitos sobre diferentes culturas microbianas de estafilococos, estreptococos, pneumococos, Proteus X 19 e colibacilos utilizando sistematicamente soluções de clorito de sódio a 2 graus clorométricos, a cujo teor foi mantido o licor de Labarraque no curso dos ensaios. A medida das densidades microbianas foi feita por nefelometria, admitindo-se que 0,10 g de albumina por litro correspondesse a 500 milhões de micróbios por cm³ para os cocos e que 0,13 g de albumina por litro correspondesse a um bilhão de micróbios por cm³ para as bactérias. Seis quadros comparativos são publicados para a verificação do poder bactericida, chegando os autores à conclusão de que o hipoclorito de sódio e o clorito de sódio têm propriedades bactericidas quase iguais, com uma ação ligeiramente superior em favor do clorito de sódio.

A. F.

COMPRA-SE

FARMACOPÉIA BRASILEIRA

Solicitamos a quem a possuir e interessar vender, comunicar a esta redação.

VENDE-SE FARMÁCIA

Vende-se uma bem montada farmácia no Norte do Paraná, no novo município de Abatiá, cidade nova e em franco progresso. Inclui-se no negócio o prédio de construção nova e próprio. Estoque e prédio no valor de Cr\$ 180.000,00. Para informações, queiram dirigir-se à Octacílio Fortes, Abatiá, Via Santo Antônio da Platina, Estado do Paraná.

Calcio-Magnésio-Fósforo

TROPICALCÁLCIO

so em Comprimidos

TÔNICO E RECALCIFICANTE

EM TODAS AS IDADES

FÁCIL DE TOMAR

ALCANÇE DE TODAS AS BOLSAS

Recusem as Imitações.

Seção de INFORMAÇÕES

DEPARTAMENTO NACIONAL
de PROPRIEDADE INDUSTRIAL

REGIÇÃO DE MARCAS

154.148 — ORCHISTERONE — Charles E. Prosser & Cia.;
154.150 — A FARMACIA NO BRASIL — Hildebrando Dias de Oliveira; 154.164 — HIPOFARMA — Instituto de Hipodermia e Farmácia Ltda.; 154.170 — INALEX — Hugo Molinari & Cia. Ltda.; 154.191 — FTASIL — Laboratórios Moura Brasil-Orlando Rangel S. A.; 154.204 — POSASTHMATICOS — Manuel Augusto da Silva; 154.211 — INSTITUTO SEROTERAPICO ARGENTINO — Instituto Seroterapico Argentino S. A.; 154.239 — RHINOXIN — Jacques Fucque; 154.244 — BOLDORIA FIALHO — Albino Janderes Garcia Fialho; 154.248 — LIMPACRIL — José Paiva de Oliveira; 154.249 — LEUCOTROPIN; 154.250 — SILBE; 154.251 — LEUCOSALYL e 154.252 — GLYCERENAM — Silbe H. O. (Silbe Hendele Onderneming); 154.261 — PILULAS DE FEDEGO — MINEIRO — Laboratório Warrull S. A.; 154.267 — CREMOTATON e 154.268 — TYOCCIN — Sharp & Dohme Inc.; 154.244 — CALURCTAN e
154.346 — PIPYVIOI — Instituto Científico São Jorge S. A.; 154.350 — PFIZER QUALITY — Chas. Pfizer & Co Inc.;
154.368 — ANDRIODERMOL; ...

154.369 — CUTICURA e 154.370 — ORALINE — Laboratórios Andromaco S. A.; 154.373 — LAC-TODEXTRINA — Instituto Biológico Argentino Sociedad Anonima; 154.381 — NECROVITA — Produtos Farmacêuticos Vitancva Ltda.; 154.438 — ALGOCRATINE — Emile Langosme; 154.439 — STALYSINE; 154.440 — COLITIQUE e 154.441 — VAXA — Dr. Pierre Paul Placide Astier; 154.453 — RUTINCOLIL — Instituto Paulista de Dermatologia Ltda.; 154.456 — ZIGUE — Laboratórios Reunidos Parana Limitada; 154.457 — SEDARUTIN — Instituto Brasileiro de Farmacia e Biologia S. A.; 154.458 — HAMIDOLAN — Instituto de Química e Hormoterapia Ltda.; 154.459 — ALIGRIP — Laboratório Inkas Ltda.; 154.461 — GASTRALUMINE — Laboratórios Enila S. A.; 154.465 — VITIL — Instituto Vital Brasil; ..
154.533 — NEO VINDEX — Laboratório Neovindex Ltda.;
154.621 — STEROGYL — Laboratórios Silv Araújo Roussel S. A.; 154.625 — FARMACIA ELO — Luis G. N. da Silva; ..
154.628 — BIOLACTYL — Laboratórios Silva Araújo Roussel S. A.; 154.649 — SULFOZINE — Companhia Industrial Delfos S. A.; ..

PEDIDOS DEFERIDOS

123.518 — HORNER — Frank W. Horner Limited; 124.501 — ASCORBALGIN — Laboratórios Farmacêuticos Exactus Ltda.; ..
126.322 — KOIDIN — The Lakeside Laborator Inc.; 130.603 — ENITAZIL; 130.606 — LERAEN; 130.608 — MEFEIN e 130.610 — DROSTINAL — Produtos Quimi-

cos Elekeiroz S. A.; 150.609 — ARRHENO-FERROL — Casa Granado, Laboratórios, Farmacia e Drogarias Ltda.; 131.733 — STAFI-LEN e 131.742 — DAVY-CALCIUM — Laboratório Euterápico Nacional S. A.; 135.973 — PREDARINA — Instituto Científico São Jorge S. A.; 137.480 — GINALAN — Laboratório Torres S. A.; 144.047 — CORAGYL — Indústria Farm. Chaunafar Limitada; 100.825 — HISTOGENOL — Mcuneyrat & Cie.;
130.473 — CITATIL — Sociedade Farmacêutica Laboratil Ltda.; 131.737 — PIO-LEN — Laboratório Euterápico Nacional S. A.; 132.390 — ENDOGIN — Exensão Científica S. A.; 133.167 — TYRODERM — Sharp & Dohme, Inc.; 140.253 — FRANCOBRAS — Laboratórios Franco Brasileiros Deta Ltda.; 119.763 — BIOSULJA — Laboratórios Moura Brasil-Orlando Rangel S. A.; 121.734 — LAKER — Laboratório Luni Ltda.; 125.079 — SAIAO CREOSOTADO e 125.081 — SAIDO VITAMINADO — Jaime Pereira Martins & Santos Ltda.; 130.602 — ENTITAZIL e 130.606 — LERGEN — Produtos Químicos Elekeiroz S. A.;
131.034 — OTOSIN — Indústria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.; 133.040 — KRINACETIL — Laboratórios Krinos S. A.; 138.723 — IODARGIRO — Instituto Terapêutico Pan-Organico S. A.; 130.479 — DIFACAL — Distribuidora Farmacêutica Carica Ltda.; 144.380 — LEDERLE — American Cyanamid Co.; 146.883 — CALCIGENOL — Pierre Marie Paul Pinard;
151.554 — CATEDRAL — Bernardo Guertzenstein; 135.592 — IOCOFAI — Laboratório Bordesina Ltda.; 138.392 — T — Cia. Química Thiesen do Brasil; ..
143.670 — LEPEIT — Noetinger-Lepetit S. A.; 142.122 — SUNLIGHT — Lever Brothers, For Sunlight Limited; 143.920 — LACSTEL — Glaxo Laboratórios Limited; 151.823 — REGULADOR SOTERO — Laboratório Sotero Ltda.; 138.053 — TOCOPROTESTICULO — Laboratório Farmacêutico Ltda.; 142.356 — JAKDIM EUROPA — Farmácia Jardim Europa Ltda.; 147.484 — UJOHN — The Ujohn Co.; ..
126.188 — GLUDEMA — José do Barleta; 140.257 — OXAMENTHOLINE — M. Eugénie Perraudin, M. Adolpho Beder e Nicole Jeramoc; 142.852 — CO-NESTRON — Wyeth Incorporated; 143.678 — SPASMOSEDI NE — S. A. des Laboratoires Deglaude; 149.808 — CIRRAL — João Jorge Paulo da Proença; 149.951 — CHRISMOL e 149.952 — BYNOL — Allen & Hanbury, Limited; 135.597 — VIRIPOS — Wyeth Incorporated; 122.169 — MARTIUSEDAN — Laboratório Martius Ltda.; 137.212 — ENZIFLUR — Ayerst, McKenna & Harrison Limited; 149.993 — INTO-ESPLENANN e 149.994 — INTO-OFREBRAN — Laboratórios Raul Leite S. A.; 152.109 — MARSON — Indústria Farmacêutica Orthos Ltda.; 152.158 — BALSAMICAS C. SILVA ARAUJO COMBARA JATAHY e
152.159 — HORGYN — Carlos da Silva Araújo S. A.; 100.532 — BISMONECOTON — Laboratório Torres S. A.; 139.288 — EL FARMACEUTICO — Business Publishers International Corporation; 129.723 — FLUXO SEDATINA REGULADOR VIEIRA — Laboratório Químico Farmacêutico Veros Ltda.; 123.239 — LACTOSULFAN — Laboratório Ariston S. A.; 121.268 — GOTAS DE CHAVES — Henry Wallis Maine; 122.139 — RHUM BROMADO — Joaquim Alves da Cunha;
126.153 — HIOBINE — Nelson's Laboratórios Farmacêuticos Ltda.; 130.873 — LA CO TECNICO — Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva e outros; 145.627 — HIDRAMINA — Laboratório S. A.; 135.975 — JORALIK — Instituto Científico São Jorge S. A.; 142.400 — PUNCTULE — Wintrop Products, Inc.; 143.166 — PTALILAMIDA — Indústrias Químicas Elpis S. A.; 140.655 — DIGERONAL — S. A. Pour L'Expansion des Marques de Fabrique et de Commerce; 141.562 — CYTOCALCINA — José Augusto Teixeira; 150.378 — REGULINA; 150.416 — PHYSIOCALCIO e 150.417 — PHYSIOCHOLINA — Espólio de Francisco Antonio Giffoni; 151.868 — ERYTROBI — Laboratórios Brasil Orlando Rangel S. A.; 126.053 — FARMACIA TECNICA 9 DE JULHO — Farmácia Técnica 9 de



AROMATISA, PROTEJE E TRAZ FELICIDADE
FABRICA — RUA ESTACIO DE SA' 71
JOSE STEFANINI

Julho Ltda.; 135.691 — XAROPE ZIUL — Luiz Beltramelli.

PEDIDOS INDEFERIDOS

104.817 — AROCAN — Laboratório Om S. A.; 122.869 — PREMARI — Ayerst McKenna & Harrison Limited; 126.304 — ANEMOTON — Instituto Científico Mediator Ltda.; 128.179 — DAMICOL — Société de L'Institut de Serotherapie Hemoptique; 128.739 — ELETRIDAL e 128.740 — QUINABION — Instituto Iatro Químico Ltda.;
131.224 — S. MIGUEL — Farmácia S. Miguel Ltda.; 137.913 — TANATINA — Laboratório Catarinense Ltda.; 145.858 — CILOPRIN — Cilag A. G.;
127.575 — MALTEFERROHEPATICO — Laboratório Farmacêutico Ltda.; 131.741 — LACTOLEN — Laboratório Euterápico Nacional S. A.; 129.250 — LABORATORIO PANFARM — Hugo Angriani; 89.377 — RILAN — Moisés Amadeu Rodrigues da Fonte; ..
126.926 — ANTITIROIDIL — Laboratório Kaimo Ltda.; 132.347 — OXIUROL — Instituto Passy S. A.; 120.127 — CHARMON Laboratório Yucon Ltda.; 24.442 — I-SOD — Laboratórios Om S. A.; 133.909 — GLOBULIN — Instituto Terapêutico Activus Ltda.; 126.916 — RODONAL — Sociedade Industrial Prima Ltda.; 131.262 — MINOTRAT — Laboratório Josolin Ltda.; 135.776 — STICK — Laboratório Stick Ltda.; 135.586 — SANOGYL — La Biotherapie; 72.954 — PIELISINA — Laboratórios Tostes S. A.; 124.418 — PENTAL — Laboratórios Om Société Anonyme; 129.579 — BITANDE — Laboratório Farmacêutico Bitande Ltda.; 135.615 — SATIPRESSINA e 135.623 — ALIPRESSINA — Cia Johnson & Johnson do Brasil, Produtos Cirurgicos; 122.130 — BI-SULFURETO DE CARBONO CRUZEIRO DO SUL — D. Siedenber; 126.061 — TEBATROPIN — Laboratórios Novoterapia S. A.; 127.247 — OVO-ROMENDO — Jose de Vasconcelos Mendonça; 142.878 — SULFADENTAL — Produtos Nurse Ltda.; ..

REGISTRO NEGADO POR RECONSIDERAÇÃO DE DESPACHOS:

145.851 — METHURAL

REGISTROS CONCEDIDOS POR DECISÃO DO CONSELHO DE RECURSOS:

69.429 — VITA-RAY; 91.870 — FINISTOSS; 28.957 — PICO; 91.922 — BALSAMO — UNIVERSAL EKA; 6.520 — TRIOCAL.

REGISTROS NEGADOS POR DECISÃO DO CONSELHO DE

RECURSOS:

109.017 — BRILRICINO;
111.054 — NEPROBIOL; 91.244 — HEPTAPULMOL; 33.428 — SARITAS.

PRORROGAÇÃO DE REGISTROS DE MARCAS

Relação dos registros de marcas cujo prazo de vigência se vencerá durante o mês de agosto de 1948 e cuja prorrogação pode ser requerida dentro de seis meses a partir de 1 de março do corrente ano nos termos do art. 138, § único do Código de Propriedade Industrial.

35.627 — RELAMPAGO — Constantino Gutilla; 35.630 — PILULAS PRETAS — Camargo Mendes S. A.; 35.639 — DROGARIA MAZZA — Januário Mazza Sobrinho; 35.640 — Dr. SHOLL'S — The Scholl M. F. G. Co Inc.; 35.667 — HALVERIN — Parke, Davis & Cia.; 35.668 — SAN-SERVINA — Medicamentos Alpatas Nac. S. A.; 35.670 — HAMAMELINA GOMES — Lab. Paulista de Medicamentos Ltda.; 35.683 — IODOTROPINA — ...
35.684 — SYGMOBI — Casa Granado, Lab. Farm. e Drog. Ltda.; 35.689 — TABLE INTENSINAL e 35.690 — TABLE INSONIA — Almeida Cardoso & Cia. Ltda.; 35.695 — SUCO DE AMEIXAS — Augustot Teixeira de Andrade; 35.703 — GINO-PASTA e 35.705 — NEO-VACINA — Paulo Froença & Cia. Ltda.; 35.707 — MERCOPHENIL — Carvalho de Mendonça & Cia. Ltda.; 35.741 — PRATADYN; 35.742 — ARGODYNAL; 35.743 — GASTRO-ARGEL;
35.744 — PYODERMIFA e
35.745 — COLLIOFEME — Jacques Funke; 35.751 — COGNAC ALCATRAO — Lobo Pesanha & Cia.; 35.754 — LIVIUS — José Prada & Cia. Ltda.; 35.763 — CASSELL TABLETS e 35.769 — VENO'S LIGHTING — Veno Drug Co Ltda.; 35.772 — ODO-RONO — The Ogorono Co Inc.; 35.775 — ENTEROBIL — Lab. Raul Leite S. A.; 35.776 — FIBROGENOL — Antonio José Ribeiro Junior; 35.782 — Stachar; 35.783 — CURAZUL; 35.784 — OLIVIANA; 35.785 — LACARNOL e 35.786 — COFEMINAL — A Química Bayer Ltda.; 35.783 — INTO-PROHYSAN — Lab. Raul Leite S. A.; 35.796 — SUEO — Manuel Alves Martins & Cia. Ltda.; 35.797 — OIDEN — Lab. Sian S. A.; 35.800 — BISMODEX — Ind. Farmacêutica Orthos Ltda.; 35.801 — CARLIPOL — Cristovão Colombo Lisboa; 35.815 — ANAVAR — Inst. Médico Ferreira & Castro Ltda.; 35.859 — HYODOBILI (Continua na 13.ª pag.)

CONSIDERE ESTAS

VANTAGENS

Numa organização como A SERVIÇAL LTDA. o sr. poderá obter todos informes e ordenar fazer tudo que for necessário para constituir uma firma industrial ou Comercial por quotas, sociedade anônima etc.
Poderá saber se é possível usar um nome de fantasia para a denominação de sua firma.

MARCAS REGISTRADAS

Temos à venda para preparados farmacêuticos, perfumarias, vestuário, bebidas, comestíveis, geladeiras, rádios, etc., Compramos e vendemos.

Procure comprar marcas já registradas para evitar perda de tempo e de dinheiro.

PREPARADOS

FARMACEUTICOS: TEMOS A VENDA JA' LICENCIADOS — TEMOS TAMBÉM PROCURA DE FORMULAS JA' LICENCIADAS PARA COMPRAR

Requeremos protecção da propriedade industrial, comercial e civil para:

- * Marcas de Indústria, de Comércio ou de Exportação.
- * Nomes Comerciais, Insignias Comerciais.
- * Sinais de Propaganda, Frases de Propaganda.
- * Títulos de estabelecimentos.
- * Privilégios de Invenção
- * Licenças de preparados farmacêuticos, veterinários, inseticidas, desinfetantes, Analises de bebidas, comestíveis, etc.

Temos 20 anos de pratica e um departamento especializado com sócios gerentes competentes a sua disposição para cada assunto.

Para cada serviço temos um Departamento.

Registro de Diplomas e Definitivo de Professores.

Seja o que for, consulte-nos pessoalmente ou por escrito que incontinenti obterá todas informações que necessitar.

A SERVIÇAL LTDA.

CAPITAL: Cr\$ 600.000,00

ROMEU RODRIGUES — Agente Oficial da Propriedade Industrial (Diretor geral da organização)

Toda correspondência deve ser endereçada para a

MATRIZ — SÃO PAULO

RUA DIREITA, 64 — 3.º andar — Tels.: 3-3831 e 2-8934
Caixas postais: 3.631 — 1.421

SUCURSAL: RIO DE JANEIRO

AVENIDA ANTONIO CARLOS, 207 — Telefone: 42-9285
Caixa Postal, 3.384 — End. Telegráfico: "SERVIÇAL"

UM BISMUTO SINGULAR...

DESBI

TERAPIA INTENSIVA DA SIFILIS
NERVOSA, VASCULAR E VISCERAL

DESBI — adulto ou infantil — é um bismuto de ação energética, absolutamente atóxico e indolor, e de extraordinária atividade terapêutica tanto aniónica como catiónica.

DESBI — adulto ou infantil — é o único todo-bismuto de sódio, super-potenciado, hialino, solubilizado em água bidistilada, quimicamente puro, e de ação eletiva sobre os centros nervosos.

Lab. Chimiotherapico Rio - C. Postal 1.682 - Rio de Janeiro

Seção de **INFORMAÇÕES**

(Continuação da 12.ª pag.)

THIS — Luis Osvaldo de Carvalho e outro: 35.874 — GLUCALBET — Laboratório Thebra S. A.: 35.888 — LEUCOFORM — Laboratório Leucoform Ltda.: 35.901 — LYSOPHENOL — S. A.: 35.902 — TOSSANT — João Carvalho Damasceno: 35.903 — ELIXIR SASSAFRAZ — João de Deus Teixeira: 35.911 — ARSCLEROL — Instituto de Terapêutica Humanistas S. A.: 35.922 — DROGARIA BATISTA e 35.923 — BATISTA — P. R. Batista & Cia.: 35.933 — NECRO VERMINA — Laboratório S. A.: 35.936 — DAI-NATHA — Antonio Hermano C. da Costa: 35.937 — QUINTALINA — Heitor Vaccani: 35.945 — PERS-TIK — Feminine Products, Inc.: 35.947 — MORFEOL e 35.948 — DR. DERMOL — Lab. Campos e Heitor Ltda.: 35.949 — AN-DREW — Scott & Turner Ltda.: 35.952 — PYORRHOCIDE — Luis Hermann Filho & Cia. Ltda.: 36.006 — CREMENASAL — Paulo Proença & Cia. Ltda.: 36.009 — PUNCHO-MEL — S. Santos.

D. N. S.**DIA 1**

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Dario Franco de Medeiros: 5087-47; Nilo Pecanha Rezende de Maia: 2125-48; F. Pierre & Cia. Ltda.: 6350-47; Leonidas do Amaral Vieira: 15654-47; Paulo Andrade: 16515-47; Lauro Cataldi: 16775-47; Dinorah P. Picarelli: 14004-47; Alzira Campos Moura: 16121-47; Lab. Squibb: 11820-47; Ivan dos Santos: 2324-48; José Alves de Almeida: 2036-48; Ibero da Rosa Martins: 2034-48; Leopoldo Paul B. Schoch: 2042-48; Ruy da Silva Neves: 2044-48; Americo José Ramos: 2042-48; Mario P. de Oliveira: 2041-48; Wilson H. Couto: 2040-48; José G. Primo: 2039-48; Octacilio A. dos Santos: 2038-48; Iracema P. Gomes: 2037-48; Januário S. Grimaldi: 2310-48; Sabino G. da Silva: 2313-48; Irineu Lobo de Abreu: 2311-48; Jorge C. Martins: 2312-48; Milton R. da Silva: 2325-48; Sebastião H. Faria de Paula: 1786-48; Fioravanti Napolitano: 2323-48; INDEFERIDOS Cristóvão Colombo Lisboa: 15656-47; Eduardo S. da Costa: 11644-47; Orlando Ferrari: 15604-46; **COMPARECAM** — Ageo Plo Sobrinho: 1109-48; 1110-48; 1111-48; Francisco Vastonecelos B. de Carvalho: 14200-47; James A. Geddo: 16350-47; Artur Del Nero: 11715-47; Delmina A. W. Ribeiro: 5281-47; Henrique P. da Silveira: 10764-46; Alcebades N. de Almeida: 2301-48; **PODE SER ENTREGUE A RECEITA** — Joaquim Lopes Moreira: 548-48;

DIA 2

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Maria E. Puriato Leão: 1822-48; Oscar Baldião: 15618-47; 6287-47; Lab. Osório de ...: 16118-47; Instituto Pinheiro: 16067-47; Damião Alves de Oliveira: 1433-48; Zoe Luciola Galvão: 14883-47; Benedito de Barros Lemos: 1298-48; Maria Berta da Cunha: 16311-47; Nestor Martins Bastos: 444-48; Pedro Cunha: 1751-48; Amélia de Moraes Velho: 372-48; Guartier Maia de Almeida: 2290-48; 2289-48; Amaro Henrique de Souza: 2291-48; Carlos Alves de Souza: 285-48; Oyama de A. Rios: 1703-48; Francisco G. Neves: 2755-48; Cristóvão Colombo Lisboa: 2276-48; Iranide F. Vaz: 506-48; Orfeu F. Fomão: 690-48; Manuel J. Chaves Junior: 424-48; 423-48; Maria Valverde Pinto: 1263-48; **INDEFERIDOS** — Carlos Andrade Gama: 1561-47;

COMPARECAM — The Knox Company: 10107-47; 12473-47; 11343-47; Oyama de A. Rios: 33-47; ARQUIVADOS — Vália Lopes & Cabral: 16450-47;

DIA 3

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Abel Ribeiro Branco: 15764-47; James A. Geddo: 16541-47; Manoel de Castro Lessa: 16539-47; Cezar L. M. Marques: 523-48; Francisco P. Carvalhaes: 1959-48; José Bonifácio G. Maia: 1257-48; Irene Guimarães: 1248-48; Hercília Melo Gomes: 357-48; José A. Gonçalves: 13186-47; A. S. Franco: 13126-47; Osmar Paiva: 8501-47; Helena Possolo: 15831-47; José Rezende de Carvalho: 16003-47; 15997-47; Domingos Vernalha Filho: 2783-47; Sharp & Dohme Inc.: 1921-48; Lygia P. Bravo: 1113-48; Nair de Freitas Tinoco: 1451-48; Elza de Menezes Chaves: 407-48; Raul M. Sombra: 296-48; Maria Stela Sampaio Dionizio: 1782-48; Adv. Amado Henrique: 10905-47; Wilson Duarte dos Santos: 15680-47; Carlos Lodvick Nucci: 15472-47; Farmoquímica S. A.: 2803; Douglas J. Hillier: 367-48; Alvaro Caetano de Oliveira: 2697-48; José Marques de Oliveira: 2741-48; José Pinheiro Bastos: 2886-48; Cícero Macalhões Bontempo: 2542-48; Irene C. Broz da Silva: 2817-48; João de Sá Brandão: 410-48; Luiz Tupi de Matos Cardoso: 74-48; Friedrich Blumenhagen: 655-48; **INDEFERIDO** — Eduardo Niklaus: 1331-47; **COMPARECAM** — Waldemar Dubois: 16923-47; Mariana Negrão: 14594-47; Mario T. Araújo Ribeiro: 896-42; João de Sá Sobrinho: 15665-47; A. Gesteira & Cia.: 94-47; Pedro Mata de Araújo: 15079-46; Glaxo Laboratório Ltda: 14154-46; Arnaldo B. Santana: 13935-46; Olivia P. Figueiredo: 12639-46; Cristóvão Colombo Lisboa: 12760-47; Mario Souza Manso: 9268-48; Produtos Heredia Ltda: 16119-48; Isabel Kall Jose: 7299-46; Laura Abrantes Bueno: 13838-46;

DIA 4

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Produtos Químicos "Elequeiroz" S. A.: 9336-46; 14279-46; José Ribeiro de Sá Carvalho: 13039-46; Eli Lilly And Company: 16931-47; Manoel Mendes de Almeida: 16142-47; 16144-47; 16146-47; 16143-47; 16145-47; 16032-47; Pedro Batista: 14119-47; 14421-47; 14417-47; 14423-47; Ernesto Emilio Schmitt: 14726-47; Dr. Otto G. Bier: 15503-47; Carlos Alexandre B. de Queiroz: 15806-47; Duilio F. João Baldassari: 16004-47; Paulamin Martins: 15392-47; **DEFERIDO DEVENDO APRESENTAR MODELOS DE RÓTULO E RULA PARA APROVAÇÃO** — Francisca Louzada: 13345-47; 13846-47; **INDEFERIDOS** — Raul Gaspar: 9228-47; Bruno Messina: 16171-47; Godofredo de Souza Meireles: 15491-47; Catarina Libonati Morimano: 16137-47; 16126-47; 6134-47; 16135-47; 16130-47; 16136-47; Brasil Química Ltda: 15544-47; **COMPARECAM** — Nair Rebel de Figueiredo Corrêa: 12518-47; Enamiondas de Moura e Silva: 6184-47; Farmaco Ltda: 15910-47; 15912-47; E. R. Squibb & Sons do Brasil, Inc.: 14112-47; Maria Izabel Viotti Lessa: 15700-47; Francisco Moura Brasil: 16149-47; Raul Machado Lomba: 15714-47; Jacv Bate-lho: 16125-47; Maria Stella Sampaio Dyonisio: 15640-47; 15645-47; 15641-47; 15639-47; 15645-47; Indaléa Dias: 15796-47; Caclida W. Pereira Leite: 16813-47; Isolino de Menezes Tavares: 13055-47; Laboratório P. Heipax Ltda: 12771-47; José Gurner de Almeida Junior: 12323-47; Andreas Thovald Pedersen: 15762-47; Sinal de Chantal: 14820-47; Mirabeau Amancio Pereira: 15798-47; Venancio Tarabini: 8876-47; **ARQUIVADOS** — Carlberg & Parreira: 14794-46; Dr. Arnaldo Blak Santana: 13934-46; 13936-46; 13937-46; 13938-46; Lauro Abrantes Bueno: 13860-46; Abel Ribeiro Branco:

14214-46; Dr. Paulo Andrade: ... Bozzano S. A.: 15169-47; Oscar Bueno: 3157-47;

DIA 5

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Carlos Alexandre B. de Queiroz: 2288-48; 2287-47; 16365-47; Mario Andrade Braga: 19-48; 28-48, Lar. Farmacêutico Theomatine Ltda: 16640-47; Ind. & Com. Química Solex: 759-48; **COMPARECAM** — Carlberg & Parreira: 16793-47; Ruth L. Nelson Ribeiro: 15869-47; **INDEFERIDO** — Sociedade I. Farmacêutica Ltda: 15446-47; **ARQUIVADO** — Le Laboratoire Jacques Lortholair: 1114-48; **PODE SER EXTRAIDA A LICENÇA** — Sharp & Dohme: 283-48;

DIA 6

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Maria S. Sampaio Dionizio: 15646-47; 15644-47; 15643-47; Jeana Prujanki: 15553-47; José Rezende de Carvalho: 16994-47; 16004-47; Pedro Batista: 14418-47; 14413-47; Conrad O. Neves: 15061-47; Isolino de Menezes Tavares: 15751-47; João G. Xavier: 537-48; Maria I. Viotti Lessa: 773-48; 774-48; 776-48; Manoel G. de Oliveira Neto: 783-48; Yara M. B. Ribas: 14104-47; Artur Del Nero: 11033-47; Laborerapica S. A.: 16110-47; Odete de Almeida Willhage: 2031-48; José Gomes Duarte: 2940-48; Honorio A. Marques: 274-48; Augusto A. Correia: 2451-48; Salvador J. Ordine: 82-48; Ema Fernandes Alves: 1844-48; Mario A. Pinto: 2442-48; Benedito Molinari: 1250-48; Mario C. Magalhães: 2715-48; Julio S. Araújo Filho: 2748-48; Pedro Rocha: 181-48; João Gomes Xavier: 3670-46; Elmano Oliveira de Moraes: 959-46; Eduardo Valente Simões: 15465-47; **INDEFERIDOS** — Soc. Ind. Farmacêutica Ltda: 11999-47; **COMPARECAM** — José Portelada: 1147-48; Eduardo S. da Costa: 55-48; Otavio R. de Carvalho: 15978-47; Candido Fontoura Silveira: 8932-47; 8944-47; Ind. Quim. Schering: 15485-47; Pedro Rocha: 182-48; Serrigal Ltda: 1900-48; Carlos Alexandre B. de Queiroz: 789-48; Joaquim Ribeiro Filho: 179-48; **ARQUIVADOS** — Raul Machado Lomba: 15764-47; Serrigal Ltda: 1927-48; **CIENTE** — A. S. Franco: 13077-47; José Gielito Sobrinho: 514-48; **PODE SER EXTRAIDA A LICENÇA**

DIA 9

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Carlberg & Parreira: 16794-47; Lab. Novoterapica: 6755-47; Astolpho S. Grotta: 15815-48; José Gielito Sobrinho: 15026-47; Instituto Pinheiros: 16062-47; Heronides dos Santos Silva: 16025-47; Maria B. Cunha: 16042-47; Silvio Milagres: 1463-48; Polaris & Inc.: 2273-48; Eduardo S. da Costa: 832-48; Raul Libano Vilala: 732-48; 729-48; José P. Matos: 2021-48; Conceição Farani: 3252-48; José Braga Peixoto: 2998-48; Lygia F. da Ponte: 2469-48; Julieta P. P. da Silva: 2470-48; Ubirata H. Cervantes: 2471-48; Francisco T. Barbosa: 2507-48; Artur M. da Silva: 2495-48; Pulciano P. Camargo: 2823-48; Paulo C. de Araújo: 2824-48; Cysaldo da C. Senna: 2826-48; Aurelio G. Dorileo: 2473-48; Joaquim B. Rocha: 2512-48; Prudencio B. dos Santos: 2385-48; José A. G. Silveira: 2513-48; Constantino F. Junior: 2462-48; Anibal Cardoso: 2805-48; Joaquim R. Filho: 2063-48; 16278-47; Nelson M. Souza: 2287-48; Ramiz Falante: 2073-48; Geraldo P. de Miranda: 2067-48; Rubens de S. Pires: 2090-48; Victor Hugo A. Delaglio: 2263-48; Luiz da Rocha e Silva: 2264-48; Miguel Barra: 2091-48; Antonio C. da Rocha: 2272-48; Jair A. dos Santos: 2314-48; Maximilian A. Kunge: 2333-48 Ind. Bifarmaceutica: 1741-48; Lab. Pelosi: 8923-47; Teodosio M. P. da Silva: 16773-47; Salvador G. Barbeitas: 515-48; Jacinto I. Alves: 961-48; Celestina Dalle Luche: 581-48; Horacio K. C. França: 183-48; Wintrop. Produtos Inc.: 925-48; Sebastião G. Leal: 1319-48; João Guglielmo: 512-48; Carmen Speranza: 386-48; Carlos Buckner Queiroz: 1104-48; Ferruccio J. Nanrelli: 938-48; Delmina A. W. Ribeiro: 990-48; Carlos A. Gama: 15649-47; Serrigal Ltda.: 10345-47; Manuel A. da Silva: 14379-47; **INDEFERIDOS** — Oscar Bueno: 1603-48; **COMPARECAM** — Cia. Delphos: 16073-47; Tercilla A. Nogueira: 15752-47; Vicente P.

DROGARIAS - RAUL CUNHA LTDA.

Proporcionam as maiores vantagens, oferecendo os menores preços — Especialidades farmacêuticas — Drogas Perfumarias etc.

RUA DA ALFANDEGA, 111

Telefones: 23-4631, 23-4717, 23-0525 e 23-0526 — Telegramas "DULCOSE"

Filiais em Belo Horizonte:

DROGARIA: Rua Rio de Janeiro 363 — Telefones: 2-2161

e 2-3767 — Caixa Postal 579.

FARMACIA CASSAO: Rua da Bahia, 1.052 — Tel. 2-3113

Neto Guterres: 16155-47; Tomaz A. dos Santos: 15830-47; Lab. Ostam: 13017-47; Lab. Squibb: 13062-47; 11622-47; Manoel A. Gesteira: 15622-47; Antonio A. Sobrinho: 15623-47; Kal Evelbauer: 15779-47; 15777-47; 15776-47; Lederle Laboratories Division: 12995-47; Moacyr M. Caldeira: 160-48; Francisco A. Giloni Filho: 1008-48; 1006-48; Amaro H. de Souza: 13765-48; Alceu T. Veloso: 16181-47; Angelina Bruno: 15892-47; Eli Lilly And Company: 16411-47; Int. Cientif. Endofarma: 147-48; Joaquim Ribeiro Filho: 180-48; 178-48; Vera de S. Jacoud: 1260-48; Silvio Carvalhães: 13268-47; José E. B. Pacheco: 10194-48; Francisco Gorga: 16682-47; Lab. Pelosi: 8984-47; **ARQUIVADOS** — Eli Lilly And Company: 13325-47; 855-48; 1214-48; 1213-48; 1215-48; 153-47; Laborerapica S. A.: 1632-47; Lauro Cataldi: 16680-47; 16681-48; Sharp & Dohme: 1308-48; 612-48; Produtos Roche: 723-48; Lab. Squibb: 185-48; 1144-48; 1240-48; 1241-48; 1239-48; 349-48; 186-48; Silvio Milagres: 233-48; Produtos Quim. Vale do Paraíba: 1209-48; A. S. Franco: 867-48; Maurelio Chiarboli: 3090-48; 3091-48; 3092-48; 3093-48; 3094-48; Paulo Funk: 348-48; Jacomo Pelosi: 601-48; Ind. Farm. Endochimica: 1602-48; Caetano G. Manana: 1102-48;

DIA 10

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Maria de Lourdes Campos: 2490-48; Honorio F. Santos: 3601-48; José Barreto: 2985-48; Manoel T. Bandeira: 2913-48; João de Sá B. Sobrinho: 2607-48; Francisco J. Macedo: 2418-48; Eldina M. V. Pereira: 2698-48; Eurico B. Gomes: 384-48; 383-48; Adolfo P. Pinto: 3479-48; Afonso O. Castro: 3450-48; Eli Lilly and Company: 16033-47; Cristovao C.

Lisboa: 870-48; Francisco M. Brasil: 10-48; Salvador G. Barbeitas: 777-48; Laborerapica S. A.: 2887-48; H. Saenger: 12269-47; Giovanni Infanti: 11411-47; Lineu Prestes: 16778-47; Leda de Mesquita: 1979-47; Anita Tibiriçá: 876-48; Francisco Antonio Infanti Filho: 878-48; Adolfo de Oliveira: 2054-48; Alceu Telero Veloso: 2893-48; Dr. Pedro Renault: 799-48; Raymundo Francisco Monteiro: 3250-48; Maria José Lobo: 2088-48; Bertha Medeiros de Rezende: 3412-48; José Cardoso da Luz Silva: 2303-48; Oswaldo Gonçalves Cruz: 2740-48; Antonio Martins da Costa: 2806-48; Bernardo Cysneiros da Costa: 2761-48; Orestes Ervolino: 3165-48; José Curvelo de Mendonça: 2141-48; **INDEFERIDO** — Maria B. da Cunha: 3410-48; **COMPARECAM** — Manoel da Silva Pereira: 576-48; Lauro Cataldi: 770-48; Eli Lilly And Company: 850-48; Oyama de Almeida Rios: 7-47; **ARQUIVADOS** — Jorge Quimaraes Lopes da Costa: 1570-48; Sebastião Cortes: 926-48; **PODE SER EXTRAIDA A LICENÇA** — Annita Tibiriçá: 12070-47;

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Pedro Batista: 14.426-47; 14.425-47; 14.427-47; 14.422-47; João Alves Vieira: 14.603-47; Maria Baeta da Cunha: 14.493-47; 14.494-47; 14.490-47; Jachim Hugo Hartman: 1.563-48; Raul Gaspar: 1.815-48; Otto Serpa Grana: 1.958-48; João Roque A. de Magalhães: 14.468-47; 14.464-47; 14.554-47; José E. B. Pacheco: 14.546-47; Wander S. A.: 16.334-47; Francisco Carvalhaes Pinheiro: 14.283-47; José Gielito Sobrinho: 15.013-47; 15.023-47; 12.025-47; Lab. Pelosi: 8.990-47;

Continua na 14.ª pag.

PAN-TECNE LTDA.*"Para cada mister um técnico"*

Direção geral do FARMCO: ALVARO VARGES
Direção Jurídica do PROF. DR. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA
Farmacêuticos assistentes: Prof. Adauto Costa e E. Falcão Torres. — Advogados: Dr. Yolando Pinho e Dr. Gabriel Tinoco.

DEPARTAMENTO CIENTIFICO

Assistência técnica químico-farmacêutica — Consultas e pareceres sobre medicamentos e suas aplicações — Problemas técnicos de laboratório.

DEPARTAMENTO JURIDICO

Assistência jurídica — Organização e liquidação de sociedades comerciais e civis — Questões trabalhistas — Deleas e recursos fiscais — Buscas e apreensões — Pareceres.

DEPARTAMENTO DE LICENÇAS E REGISTROS

Licenciamento e registro de produtos farmacêuticos, alimentares, de toucador, desinfetante, veterinários, minerais e agrícolas, bem como de quaisquer estabelecimentos industriais comerciais bancários, etc. — Renovação de licenças e registros — Coletas e pagamentos de todos os impostos — Processos administrativos em geral — Registro de diplomas.

DEPARTAMENTO DE MARCAS E PRIVILEGIOS

Registro de marcas, nome comercial, título de estabelecimento ou insignia de comércio, frase ou sinal de propaganda — Obtenção de patentes de invenção e de modelo de utilidade, modelo industrial e desenho industrial — Oposições, recursos e caducidade — Vigilância.

DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

Autorização para exploração de minas e seus produtos, pedras preciosas, Bancos e Casas Bancárias, Sorteios e Brindes e Serviços Públicos em geral.

ELUCIDARIO PAN-TECNE

Enviamos, gratuitamente, a quem solicitar, este importante livro, guia magnífico dos industriais e comerciantes.

SEDE

RUA DA QUITANDA, 3 — 12.ª — SALAS 1.201 a 1.204

Telefone: 33-6348

Caixa Postal 2.253 — Teleg. "TECNICOS" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

MORRUOQUIM

Medicação injetável para o tratamento da
GRIPE em suas várias modalidades
LABORATÓRIO NORMAL
Rua Estréla n.º 6 — Rio de Janeiro

Seção de INFORMAÇÕES

(Continuação da 13.ª pag.)

Pedro Cunha, 14.430-47; ...
14.143-47; Lourenço Cuesta, ...
3.550-48; Camerino N. de Lima,
3.551-48; Mario Braga, 3.899-47;
Otavio R. de Carvalho, 15.972-47;
Maria Pia Lanzoni, 15.899-46;
José P. Rodrigues, 1.781-48;
Hans A. Molinari, 1.662-48; Nilo
J. da Silva, 2.047-48; Osmar
Paiva, 16.208-47; Dinamar A.
Braga, 3.098-48; Mina A. Lima
Leite, 2.995-48; Ind. Químicas
Mangual S. A., 15.821-47; José
N. Olivares, 3.552-48; José Sette
Ramalho, 4.326-48; Lourenço Le-
one, 16.225-47; Lauro Cataldi, ...
11.771-47; Rubens E. Braga, ...
16.531-47; Inocência C. Andrade,
14.441-47 e 14.438-47; Adidia P. No-
gueira, 7.176-47; Artur Maurauo,
12.121-47; Laboraterapica, ...
16.204-47. 2.887-48; Joaquim C.
Pinto, 3.682-48 Amleto P. Sita,
12.083-47; João de S. A. B. So-
brinho, 15.486-47; Laboratório
Vltex Ltda., 16.516-47; Anita Ti-
biricá, 16.054-47; Elbert Pimen-
ta, 3.449-48; Artur B. Loureiro,
3.477-48; Jaime Pecegueiro G.
Cruz, 2.926-48; Manuel T. S.
Barta, 13.406-47; Ataliba O. C.
Junior, 3.549-48; João B. Tor-
res, 3.602-48; Cacilda W. P. Le-
ite, 3.164-47; Paulo M. Brasil, ...
2.939-48; Carlos Las Casas, ...
15.462-47; Orlando Silverio, ...
12.713-47; Dist. Farm. Medifar,
9.681-47; Lab. Capineiro, ...
13.703-47; Jorge Altenbernd, ...
10.488-47; Servical Ltda., ...
6.167-47, 6.613-47, 4.373-47, ...
4.372-47, 6.169-47, 6.170-47, ...
7.486-47, 8.641-47; Lab. Tibaki,
5.012-47; Inst. Quim. Paulista,
3.790-47; Produfarm, 6.542-47;
Lidia Camaroso, 6.024-47;
Francisco Gorga, 7.785-47; Mar-
celo Avancini, 8.320-47; Elekeroz,
1.194-47; Carmen Speranza,
2.343-47. INDEFERIDOS —
Humberto Mafra, 15.291-47; Lab.
A. Rally, 567-48; COMPARE-
CAM — Adolpho N. Kraemer, ...
14.445-47; Pericles T. Pinto, ...
771-48; Ismar C. Pereira, ...
16.010-47; Sebastião G. Leal, ...
16.093-47; José Quartim Barbo-
sa, 15.665-47; U. S. Vitamin Cor-
poration, 1.200-48; Lab. Sinteti-
ca Ltda., 159-48; Wander S. A.,
16.331-47.

DIA 12

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Joaquim R. Filho, ...
16.819-47; Química Bayer, ...
16.420-47; Antonio De Fucio, ...
16.452-47; José R. Carvalho, ...
16.001-47; Lab. Sian, 14.733-47;
Jandira F. Siqueira, 14.705-47;
Jotapires, 14.731-47. INDEFERI-
DOS — Avelino Pomar, 16.299-47.
COMPARECAM — Eduardo A.
Concalves, 14.455-47, 14.583-47;
Teodoro D. Goulart, 14.743-47;
Clary Santana, 16.827-47; Milli-
no C. Rosa, 16.822-47; Oto S.
Granado, 2.864-46; Helena Pos-
solo, 15.832-47; João R. A. Ma-
galhães, 14.555-47; Química
Bayer, 16.424-47. ARQUIVADOS —
José Floriano P. Cardoso, ...
6.579-48; Eli Lilly And. Compa-
ny, 860-48; Lafayette B. Almeida,
5.594-47; Antonio C. Seixas, ...
5.736-47.

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Lab. Tostes S. A., ...
14.055-47; Oyama de A. Rios, ...
15.260-47, 16.628-47; Cirilo S.
Mothe, 16.446-47; Carlos A. B.
Queiroz, 16.368-47; Millitino Ce-
sario Rosa, 1.593-47; José Flo-
riano P. Cardoso, 585-48; Bento
P. de Barros, 16.090-47; Francis-
co M. Brasil, 15.967-47; Servical
Ltda., 11.739-47; Toshiaki Saku-
da, 16.532-47. INDEFERIDO —
Jorge L. F. Silva, 16.518-47.
COMPARECAM — Alfredo M.
Queiroz, 16.625-47.

DIA 15

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Julia M. Briza, ...
16.226-47; José G. de Almeida
Jr., 14.231-47; Raimundo A. C.
M. Aragão, 16.823-47; Benjamin
J. dos Santos, 13.389-47; Hum-
berto Mafra, 13.737-47; 16.555-47;
Bruno Messina, 15.605-47; Ante-
nor B. Oliveira, 1.737-48; Seve-
rino T. Aquino, 1.813-48; Maria
I. V. Lessa, 1.733-48, 1.734-48;
Virgílio Lucas, 16.715-47, 895-48;
Jacomo Pelosi, 16.711-47; Hel-
ter Picinini, 16.147-47; Joana Pru-

janski, 14.780-47; Millitino R. Ro-
sa, 16.820-47; Marieta Costa, ...
14.892-47; Lab. Biosintética, ...
16.547-47; Oto S. Granado, ...
16.459-47; Dinorah P. Picarell, ...
1.541-48; Oscar Baldijão, ...
1.739-48; Cezarino Tagliavini, ...
289-48; Cristini B. Vasconcelos,
3.311-48; Joana Gouveia, ...
3.292-48; Henrique Lemos, ...
16.360-47; Carlos A. B. Queiroz,
3.204-48, 3.203-48; Glaxo Labora-
tories Ltda., 15.534-47; Helena
Minin, 14.008-47; Eli Lilly And
Company, 5.163-47; Joaquim D.
Barbosa, 15.263-47; José A. Cou-
tinho, 16.694-47; Manoel dos
Santos, 2.792-48; José E. la Sil-
va, 3.755-48; Odete G. Malo, ...
3.741-48; Maria L. C. Cabral, ...
971-48. INDEFERIDOS — Darío
C. Cunha, 16.357-47; Cacilda P.
W. Leite, 3.674-48, 3.673-48.
COMPARECAM — Henrique P.
S. Feijó, 16.557-47; Teodosio M.
P. da Silva, 14.814-47; Oto Ser-
pa Granado, 16.460-47; Clary N.
Santana, 16.825-47, 16.826-47;
Chap & Dhorne, 16.705-47; Pa-
cífico A. A. Junior, 16.343-47;
Joaquim C. Guimarães, 502-48;
Carlos A. B. Queiroz, 16.364-47;
Rene Denis, 14.754-47; A. S.
Franco, 16.623-47; Paul J. Cris-
toph, 16.326-47; Wander S. A.,
14.689-47; Waldemar Gonçalves,
691-48; Antonio G. Xavier, ...
333-48, 198-48, 334-48; Isolino M.
Tavares, 436-48; Salvador G.
Barbeltas, 516-48; Abel E. Oli-
veira, 1.738-48; Maria A. Braga,
382-48, 613-48; João R. Merges,
314-48; Alexandre Corpoc, ...
790-48; Anadir L. Silva, 3.765-48;
Bernardo Guertzenstein, ...
16.220-47; J. Portelada, ...
16.765-47. ARQUIVADOS — Pe-
dro Q. Lima, 3.638-48; Sebastião
G. Leal, 16.774-47; J. C. Par-
reiras, 13.162-47; A. S. Franco,
1.800-48, 1.799-48; 16.727-47; Lau-
ro Cataldi, 2.020-48; José Q. Bar-
bosa, 220-48; Euclides Carvalho,
14-48; Godofredo S. Meireles, ...
344-48.

DIA 16

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — José P. Duarte, ...
14.495-47; Lab. Squibb, 15.693-47;
Hermes Sprenger, 16.742-47; Vir-
gílio Lucas, 16.663-47; Oyama de

A. Rios, 6.279-47, 338-48, ...
1.565-47, 15.261-47; Antonio de
Fucio, 16.854-47; José C. Garcia,
329-48; Inst. Maragliano, ...
3.537-48, 3.543-48; Rare Chimi-
cals Inc., 3.544-48; James A.
Geed, 3.446-48; Antonio R. Pin-
to, 16.045-47; Stelina Rocha, ...
16.782-47; Gold Medal Harlem
Oil Corp., 3.260-35; Yone A. de
Araujo, 3.495-48; Milton da R.
Werneck, 3.494-48; João das Vir-
gens, 3.593-48; Julio S. Souza,
3.597-48; Francisco J. Macedo,
2.983-48; Raul M. Paiva, ...
2.877-48; Lab. Melka, 1.129-48,
231-48. INDEFERIDOS — João
Guglielmo, 907-47; Eduardo S.
da Costa, 1.059-48; Leonidas do
A. Vieira, 16.369-47. COMPARE-
CAM — Virgílio Lucas, 16.662-47,
1.754-48; Oto S. Granado, ...
16.464-47; Duilio F. J. Baldas-
sari, 16.726-47, 16.079-47; Antonio
R. Santos, 2.445-48; Química
Bayer, 253-48; Efreim de M. Te-
les, 327-48; Soc. Ind. Prima
Ltda., 170-48; Decio A. Caldas,
1.712-48; Lab. Gaspar Viana,
14.847-47; José A. Gonçalves, ...
16.562-47; Bernardo Guertzen-
stein, 16.221-47, 16.222-47, ...
16.223-47; Isolino M. Tavares, ...
16.276-47; Alberto F. Schmidt,
15.968-47; Fernando M. de Cam-
pos, 15.824-47; Silvio Carvalhaes,
16.239-47. ARQUIVADO — Jen-
nie M. Neese, 16.475-47.

DIA 17

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Elza C. S. Freitas, 2.440-
1948; Joaquim G. Machado, 2.559-
48; Lab. Sanex, 3.235-48; Fran-
cisco F. da Costa Filho, 3.555-
1948; Lab. Pomar, 12.125-47;
Iene C. dos Santos, 3.943-48;
Felipe N. Nogueira, 3.548-48;
Maria Luiza B. Bethlehem, 3.790-
1948; Ruth V. Marques, 14.998-
1947; Maria Amélia Trindade,
618-48; Indaleia Dias, 2.699-48;
Alexandre R. Coelho, 305-48;
Maria J. Marques, 3.615-48;
Inah A. Foweca, 3.907-48; Ma-
ria Aparecida Medeiros, 3.364-48;
Nanir Kosguma Cardoso, 3.501-
1948; Adolfo H. Kraemer, 14.444-
1947; Maria L. C. dos Santos,
14.569-47; Francisco P. Carva-
lhais, 14.281-47; Shaep & Doh-
me, 14.695-47; Daul Libanio Vi-
lela, 731-48; Marieta Costa,

Debilidade, Fastio, Fraqueza, Raquitismo,
Perda de peso, Magreza, Gripes repetidas
encontram o melhor remédio no

ARSÊNICO IODADO COMPOSTO

Fabricantes e Depositários
DE FARIA & CIA.
— Rua São José, 74 —

14.440-47; Inst. Khautz, 15.590-
47; João R. A. Magalhães, ...
14.475-47; Virgílio Lucas, 16.669-
1947 e 14.039-47; Maria V. M.
Castro, 16.719-47; Claudio P.
Costa, 16.606-47; Química Bayer,
16.418-47; Sebastião G. Leal,
11.931-47; A. S. Franco, 13.130-
1947. COMPARECAM — Eri-
co Barreto, 14.515-47; Adalberto
Petrini, 13.980-47; Claudio P.
Costa, 16.594-47; João Carpetie-
re, 14.229-47; José B. Gomes,
14.215-47; Francisco P. Carva-
lhais, 14.284-47; Zenith Freire,
15.621-47; Eli Lilly And Company,
16.312-47; Alberto Vieira, 14.568-
1947.

DIA 18

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Paulo Andrade, 699-48,
16.517-47; Armando Oliveira, ...
698-48 — Edgard B. de Castro,
697-48; Henrique Oliveira, 806-
1948; Sinal de Chantal, 1.068-47;
Francisco de Moura Brasil, 1.855-
1948; The Sydney Ross, 1.115-48;
Mercedes Belfort, 15.545-47; Dul-
lio F. J. Baldassari, 15.815-47;
Claudio P. Costa, 16.592-47; Eva-
varisto V. A. Netto, 12.524-47;
José G. A. Júnior, 12.891-47;
Rubens L. Gaertner, 14.302-47;
Teodoro M. P. Silva, 14.966-47 e
14.965-47; Glaxo Lab. Limited,
16.438-47; Alvaro F. Carneiro,
16.768-47; José A. Coutinho, ...
16.696-47; Oto S. Granado, ...
16.737-47; Almirante Giacheta,
14.858-47; Virgílio R. Helms-
ter, 14.442-47; Eli Lilly and Com-
pani, 16.029-47; Química Bayer,
16.423-47; Geraldo Lois Peralva,
16.650-47; Raul Leite de Souza,
368-48; Cesarino Tagliavini, 291-
1948; Virgílio Lucas, 26-48; Pe-
dro Marrieta Santos, 199-48; Jose
Tolovi, 3-48; A. S. Franco, 1.304-
1948; Carlos A. B. Queiroz, ...
14.919-45; Alzira C. Moura, ...
16.121-47. INDEFERIDOS —
Sinal de Chantal, 1.068-48; La-
boratório Gaspar Viana Ltda.,
1.095-48; Lab. Squibb, 12.057-47;
Astolph de Souza, Grotá, 872-48;
Nicolina Pucca, 899-43. COMPA-
RECAM — Laboratório Vita, ...
3.966-48 e 3.967-47; Ponciano
Rodrigues, 13.569-47; Francisco
A. Giffoni Filho, 14.248-47;
Adalberto Petrini, 14.045-47;
Gurgel & Cia, 14.226-47; Alfredo
M. Queiroz, 16.624-47. ARQUI-
VADOS — Servical Ltda., 3.840-
48; Venina A. Santos, 6.971-47;
Godofredo S. Meireles, 343-48 e
345-48. REGISTRESE — Lauro
Cataldi, 956-48.

DIA 19

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Nelsons Lab. Farm.
Ltda, 712-48; Clodoveu A. Ma-
rães, 2.605-48; Maria Matias, ...
2.605-48; Carlos M. Lacerda,
2.600-48; Afonsina Leite, 2.792-
1948; Maria Regina Estêvão,
3.923-48; Elvete R. Barros,
3.895-48; Nair Rebelo, 3.624-48;
Demerval Barros, 3.894-48; Ade-
mar S. Lima, 3.324-48; Miguel
E. da Luz, 3.900-48; José R. Gon-
calves, 3.630-48; Adelfino Nunes,
3.338-48; Mário do Amor Divino,
3.331-48 e 3.322-48; Mercedes P.
Godoy, 3.694-48; Paulo M. Bra-
sil, 2.942-48; José R. de Oliveira,
3.737-48; Antenor da R. Rangel
Filho, 3.576-47; Carlos Queiroz,
3.902-48; Otávio D. Veiga, 3.767-
1948; Eduardo S. Costa, 3.805-
1948 e 1.122-48; Antônio M. Car-
valho, 3.89-48; Guilherme Da-
vid Neuman, 2.520-48; Carlos E.
Antunes, 2.518-48; Heitor P. da
Luz, 1.244-48 e 1.780-48; Oto
Granado, 1.597-48; Alexandre
Hasenclever, 15.559-48; Joseph
M. Stumer, 16.549-47; Evaristo
V. A. Netto, 16.784-47; José E.
B. Pacheco, 4.726-47; Witcheil
Pharmaceutical Company, 1.909-48;
Marcelo C. Silva, 9-48; Cia. Jo-
tapires, 14.732-47; Oyama A.
Rios, 14.982-47; Gastão P. Mar-
ques, 15.966-47; Raimundo A. C.
M. Aragão, 14.769-47; Orestes
Vendramini, 14.228-47; Antonio
de Ficcio, 14.451-47; Anésio P.
Souza, 1.245-48; Química Bayer,
1.246-48; Alfredo P. Kader,
1.243-48; Lab. Natus, 14.673-47;
Carmen Speranza, 14.437-47; Sal-
vador G. Barbeltas, 515-48; IN-
DEFERIDOS — Valdemar L. M.
Costa, 791-48; Maria R. S. Pin-
to, 2.933-48. COMPARECAM —
Laslo Csaki, 12.800-47; Francis-

co E. Lanna, 8.966-47; Jorge C.
A. Marques, 191-48; Artur del
Nero, 89-48; Carlos Geyr, 889-48;
Paul J. Christoph, 14.649-47;
Jennie M. Kesse, 14.815-47;
Baybank Pharm. Inc. 14.895-47.

DIA 20

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Teoclea de Souza Bra-
sil, 14.043-47; Sharp & Dohme,
14.894-47; Almirante Giacheta,
14.601-47; Venancio M. Macha-
do, 14.690-47; Marieta Costa, ...
14.891-47; Tarcilla A. Nogueira,
15.749-47, 15.750-47, 15.747-47 e
15.496-47; Wilson D. Santos, ...
2.894-48; Alberto G. Coutinho,
3.971-48; Cipriano Silva Juea,
3.625-48; Honorita C. Ribeiro,
3.791-48; José M. Oliveira, 4.084-
48; José B. F. Júnior, 4.112-48;
Maria M. de Oliveira, 1.002-48.
COMPARECAM — Clark Cleve-
land, 14.264-47. ARQUIVADOS —
Alfredo Oliveira, 14.859-47;
Evaristo V. Arruda, 994-47; An-
dys Casalino, 1.773-48.

DIA 22

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Laboratório Farmacé-
utico Proman Ltda., 316-48; Cal-
cilda Werneck Pereira Leite, ...
10.593-47; Edgar do Couto, ...
241-48; Theodoro Duvivier Gou-
lart, 374-48; Fernando Freire
Ferraz, 1.900-48; Kmoskó Carol-
ta Margit, 337-48; Laboratório
Klaeber Ltda., 1.868-48; José
Floriano Peixoto Cardoso, ...
585-48. DEFERIDO, DEVENDO
APRESENTAR MODELOS DE
RÓTULO E BULA PARA APRO-
VACAO — Linneu Prestes, ...
1.934-48; Venancio Malta Macha-
do, 13.381-47; Carlos Alexandre
Becker de Queiroz, 16.653-47; Jo-
sé Faustino Maltese, 16.053-047.
INDEFERIDOS — João Gugliel-
mo, 2.917-47; Julia Mercedes Bri-
za, 15.755-47; Artur Del Nero,
11.714-47; Bruno Messina, ...
12.389-47. COMPARECAM — La-
boratório Guanabara Ltda., ...
14.214-47; Theodoro Duvivier
Goulart, 14.744-47; Jacinto Ina-
cio Alves, 960-48; Alzira de Cam-
pos Moura, 135-48; Gerson Mon-
teiro, 14.919-47; Maria Olinda de
Oliveira, 1.153-48; Milton Madru-
ga, 2.867-48; Nicolina Pucca, ...
14.291-47. ARQUIVADOS —
Claudio Pereira da Costa, ...
8.442-48. APRESENTAR AMOS-
TRAS — Antonio de Souza Fran-
co, 4.414-48.

DIA 23

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Edgar Duque Guimarães,
3.854-48; Olympio Teixeira de
Carvalho, 15.799-47; Oto Serpa
Granado, 16.732-47, 16.463-47;
16.739-47, 16.738-7, 16.731-47,
16.734-47; Lazaro Raymundo Go-
mes Filho, 3.399-48; Carlos Har-
klotz, 3.780-48; Antonio Capella-
ti, 3.972-48; Lourival Maia, ...
13.900-47; Decio de Assunção Cal-
dal, 14.860-47; Miguel Geraldo
Pereira Cabral, 16.618-47; A
Servical Ltda., 14.275-47, ...
9.900-47, 1.117-47, 15.933-47, ...
6.230-47, 3.783-47; Maria Felicia
Andrade, 11.875-47; João Alves
Vieira, 12.627-47; Lucio de Olivei-
ra Falleiros, 1.206-47; José Ribe-
ira Costa, 7.877-47; Miguel Aréas
Crespo, 4.173-48; Newton Braga,
3.097-48; Lauro Ribeiro Moreira,
3.852-48; Cicetina de Carvalho
Rosa, 3.959-48; Marcelo Fernando
Araujo Pena, 3.855-48; José de
Oliveira Lemos, 3.976-48; Polido-
ro de Azevedo Memos, 4.510-48;
Thiers Barcelos Coutinho, ...
3.841-48; Vivaldo Maia, 4.030-48;
Jandira Fernandes Lima, ...
4.258-48; Heronides dos Santos
Silva, 3.333-48; Guilherme Mar-
tins Neves, 3.853-48; Maria José
Nina Danenberg, 3.514-48; Anto-
nio Ferreira Rollo, 3.804-48;
Francisca Ferraz de Amaral, ...
12.249-47; Winthrop Products Inc.,
1.472-48; Max Velloso Machado,
14.817-47; Dr. Antonio de Fucio,
14.450-47; Agn. de Schueler Bar-
bosa Lopes, 11.647-47; Octavio
Ribeiro de Carvalho, 15.975-47;
Francisco Ferreira da Costa, ...
2.927-48; Sylvio Milagres, ...
(Continúa na 17.ª pag.)

prefira aos similares



PROCESSO DE FABRICAÇÃO
ESPECIAL E EXCLUSIVO

MAGNÉSIA LEITOSA

DE
ORLANDO RANGEL

ANTI-ACIDO E LAXATIVO IDEAL

OS VEGETAIS CURAM

J. KAZÉCA

O nosso colega Prof. Heitor Luz, escreveu e publicou na "Tribuna Farmacêutica" n.º 7, do ano passado um artigo sob o título "Mimosa Sepiaria-Bentham", no qual há o seguinte trecho: "Ante as novas conquistas no plano dos medicamentos sintéticos, parece ser uma heresia se estar falando de 'plantas que curam'. O modernismo jogou para o lado o que os nossos avós utilizavam na medicina caseira; com ou sem razão o velho arsenal foi varrido por completo, entretanto quantos medicamentos industrializados pelas usinas, também, tem passado raro o rol dos alcaides."

"Sais, conseguidos após estudos demorados de combinações funcionais e estruturais, desapareceram dos formulários, são jogados à margem; entretanto o vegetal continua a mostrar que de fato cura, que nas células e textura de seus vários tecidos há algo de terapêuticamente útil. É o caso da "Mimosa sepia", tão desprezada, olhada como uma praga, com seu tronco erigido de acúleos, mas que na verdade representa um fator medicinal já verificado por médicos e pelo emprego nas enfermidades já citadas no alto."

A "Mimosa sepia" é o conhecido vegetal comumente denominado espinheiro — "espinheiro de cerca, que serve para limitar terrenos, cercar pastos do gado."

"Esta planta possui poderes medicinais, no tratamento da palustre, e suas flores são excelentes no combate à asma."

Lendo-se o artigo do Prof. Heitor Luz, se têm uma nitida noção da ação da "Mimosa sepia" na palustre, evitando os acessos, e promovendo a cura da mesma enfermidade, como também da asma.

Quantas outras plantas existentes em nosso solo possuem soberanas virtudes medicinais!

O vegetal denominado "Chapéu de couro" é outro de grande aproveitamento, principalmente para baixar a pressão arterial, tal qual se verifica com o conhecido Xuxu, cujas folhas, em forma de chá determinam também sua

Estabilidade das soluções de penicilina

A decomposição das soluções de penicilina por influência do calor é notavelmente retardada pelos fosfatos e, melhor ainda, pela mistura citrato-clorato de sódio.

Para ampolas esterilizadas a 100.º C, durante dez minutos, as soluções fosfatadas se conservam sem perdas apreciáveis até 23 dias. As soluções de citrato de sódio M/1 a M/100, misturadas com quatro partes de clorato de sódio 0.9 para 100, estabilizam as soluções de penicilina tanto a 100.º C, como à temperatura ordinária.

Os melhores resultados para conservar soluções de penicilina a 55.º U/c.c. têm sido obtidos com citrato de sódio e concentrações de M/30 a M/400. (L. Hahn, Journ. Pharm. Belgique, 257, 1947) A

Uma reação corada do ácido Ascórbico

O ácido l-ascórbico aquecido em meio alcalino (soda, potassa) produz uma coloração vermelha que pode ser medida fotométricamente.

A coloração não tem relação com a redução do ácido, porém possivelmente é um produto de decomposição. (Ullger Zeits. Vit. em Apoth. Ztg., 22, 1947). A

aplicação na pressão arterial alta.

Assim, todo artigo, da natureza, do que escreveu o Prof. Heitor Luz, constitui uma excelente fonte de conhecimentos úteis.

Felizmente, há em nosso país uma organização excelente que aproveita metodicamente nossos vegetais, esta organização é a denominada "Flora Medicinal," que publica também uma utilíssima revista especializada.

Compulsando seu catálogo se tem a nitida noção da grande seleção dos elementos vegetativos de grande valor que constituem os medicamentos da "Flora Medicinal" cuja sede é no Rio de Janeiro.

No interior, onde há falta de recursos médicos, os vegetais são colhidos e usados em forma de infuso ou cozimento e são empregados quer em uso interno ou externo, nas mais variadas enfermidades e curam tão bem como fazem os sais, provenientes das usinas químicas farmacêuticas.

Os vegetais de fato curam, isto constitui uma afirmação axiomática positivada desde as éras mais longínquas da humanidade.

FARMACEUTICOS VERSUS PRATICOS

Há uma verdadeira luta entre essas duas classes, que, antes, deveriam se auxiliar mutuamente.

Clamam os farmacêuticos contra a direção de farmácias pelos práticos. Gritam os práticos, reclamando o direito de eles mesmos dirigirem seus estabelecimentos, sem a necessidade de alugar o nome do farmacêutico diplomado.

AMBOS TEM RAZÃO.

O diplomado alega que a farmácia é do farmacêutico, porque ele fez enormes sacrifícios financeiros, perdeu longo tempo de estudos; que ele só ele, portanto está habilitado para o exercício dessa nobre profissão. Qual o prático, ou quem tem coragem de dizer que o farmacêutico não está expressando apenas a verdade? Ninguém por certo.

Entretanto, o exercício da profissão farmacêutica pelos práticos, deve ser regulamentado, de modo a permitir que este assumam a responsabilidade de seu estabelecimento, legalmente.

Por que?...

Ora, lancemos um olhar para a nossa vastidão territorial. Quantas cidades há em franco progresso, onde sobram os farmacêuticos, onde existem hospitais, postos de assistência, onde há médicos que precisam arranjar clientes, etc., etc. Claro está que nestes lugares, as farmácias só podem existir desde que a sua frente esteja um profissional diplomado. Mas, vejamos também, os lugares os bairros, os recantos, desprovidos de tudo isso; onde não há estradas de rodagem, onde não se pode usufruir de uma viagem rápida de automóvel, onde não há telefones, telegrafos, correios, nada... Ai nesse lugar, não encontramos o farmacêutico, não há hospitais, postos de assistência, não encontramos medicamentos... A quem recorrer, portanto, nas horas de dores e de enfermidades?

Ai está a questão, e queremos pedir aos nossos presados amigos, srs. farmacêuticos, o obsequio de lhe dar uma solução satisfatória.

Este problema deve ser re-

Efeitos tóxicos da estreptomicina

Fowler e Seligman, ao estudarem os efeitos tóxicos da estreptomicina, chamaram a atenção sobre o mal-estar, vertigem e período transitório ou permanente do poder auditivo nos enfermos tratados com esta droga. Devido às possibilidades destas complicações, antes de aplicar a estreptomicina em casos especiais, deve-se fazer audiogramas e provas vestibulares para comprovar o mecanismo auditivo e do equilíbrio no enfermo.

Embargo, em casos extremos, quando a droga é necessária de imediato, as possibilidades das complicações auditivas devem deixar-se.

(Sc. News Letter, 47, 1947 in El Monitor de la Farmacia de la Terapeutica, LIV, 1431, 1948, 20-1, 35 — A.F.).

GRATIS

Aos nossos novos assinantes enviaremos o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia Brasileira e, ainda, a escolha do interessado, uma efígie de Santa Germa Galgani ou um retrato de Pasteur.

A assinatura por 3 anos custa Cr\$ 80,00.

solvido com urgência. Como, porém? Obrigando o diplomado a estabelecer-se com farmácia em lugares atrasados, com falta de outros recursos e de comodidades? Não é possível.

Eis porque deve ser regulamentado o exercício da profissão farmacêutica, permitindo que o prático se estabeleça com farmácia onde não exista um profissional estabelecido.

Essa é, a meu ver, a única solução possível, no momento. Antonio de Souza Camargo.

Cápsulas de ferro, quinina e estriçnina

Pirofosfato de ferro solúvel 0.13 g
Sulfato de quinina 0.07 g
Sulfato de estriçnina 0.0095 g
Lactose 0.195 g

Para uma cápsula.
A presente fórmula é empregada como tônico geral, e a dose usual é uma cápsula três vezes ao dia, com água.

(El Farmacêutico, 1942 fevereiro, 44 — A.F.).

O aerossol de penicilina e estreptomicina não é uma panacéia

Em muitos países os clareadores já lançaram mão da última novidade terapêutica, o aerossol de penicilina e estreptomicina, dando-a como remédio para tudo, e fazendo suas aplicações a bom preço.

Na verdade, sob o ponto de vista científico, o que há é o seguinte:

O aerossol misto de penicilina (100.000 unidades) e estreptomicina (1 grama) dissolvidos em 2 cm3 de proilnoliglicol, constitui útil tratamento, a ser feito no consultório, para uma série de afecções respiratórias, como sinusite aguda, faringite, laringite, nasofaringite, traqueobronquite, bronquite asmática bacteriana, etc.

Se porém a febre não ceder com a primeira aplicação, é mister examinar de novo e atentamente o doente, a causa deve ser outra.

O GOVERNO CEARENSE AUXILIA O FARMACÊUTICO JUAREZ FURTADO

Pelas notícias da imprensa, divulgadas ultimamente, sabemos que o Governador do Ceará, Dezenbargador Faustino de Albuquerque, concedeu um auxílio de cem mil cruzeiros ao farm. Joaquim Juarez Furtado, natural daquele Estado, para que o referido farmacêutico possa concluir os seus estudos referentes a experiências com óleo de cajú no tratamento da lepra.

Há muito tempo o farmacêutico Juarez Furtado vem fazendo estudos e pesquisas, sobre as quais já se pronunciaram alguns

leprologos.

Com essa resolução, demonstrou o Governo cearense o alto propósito de estimular as pesquisas daquele nosso pátrio, cujos esforços poderão trazer, para o futuro, grandes benefícios à humanidade.

Embora ainda não tenham terminado os exames a que tem sido submetida a experiência, o que é certo é que o trabalho do químico Juarez deve receber o necessário estímulo oficial. O Governo cearense já deu o primeiro exemplo.

VITAMINA "K" E SUAS APLICAÇÕES CLÍNICAS

A vitamina K é necessária à formação de protrombina. Sua deficiência acarreta aumento do tempo de coagulação.

A unidade de vitamina K é a princípio definida como a quantidade mínima necessária para, ministrada diariamente por grama de peso de um pintão, elevar em 3 dias o teor de protrombina ao normal, neste animal.

Tendo sido posteriormente isoladas substâncias puras com grande atividade como vitamina K, a unidade passou a ser definida em microgramas dessas substâncias ou de uma ou outra das duas Vitaminas K naturais.

Estas são: a vitamina K1, que se encontra em todas as folhas

verdes, no tomate, no fígado de porco e em certas bactérias; e a vitamina K2, que se encontra abundantemente nas fozes e é formada pela putrefação das bactérias no grosso intestino.

Os recém-nascidos apresentam às vezes teor perigosamente baixo de protrombina. Podem apresentar hemorragias pelo umbigo pelo intestino, pela pele, nos vasos cerebrais. O tratamento com vitamina K eleva a protrombina ao normal em 24 horas.

Administrando-se a vitamina K às parturientes algumas horas antes do parto, a criança nasce com o teor de protrombina acima do limiar do perigo.

Envenenamento com ferro

Produziram-se dois casos de morte em crianças que ingeriram uma dose excessiva de comprimidos com a seguinte composição:

Sulfato ferroso 3.0
Sulfato cúprico 0.04
Sulfato manganoso .. 0.04

A experiência química, em animais, com os citados comprimidos demonstrou que em doses normais são os mesmos inócuos, porém em grandes doses são perigosos. A razão é que o sulfato ferroso, em contato com o suco gástrico se transforma em cloreto ferroso, composto dotado de suficiente ação irritante para provocar uma gastrite hemorrágica, causa da morte das crianças. (Brit. Med. Journ., 367, 1947). A.

Penicilina por via oral

Muito se tem avançado recentemente no tratamento das colitis crônicas pelo emprego das sulfamidas, porém se tem observado fracassos quando as infecções são produzidas por estafilococos ou estreptococos, em cujo caso empregou o autor penicilina por via oral em doses de 100.000 a 300.000 unidades diárias.

Com este tratamento se obtiveram resultados satisfatórios contra alguns microrganismos gram positivos, logo-grande-se níveis elevados da droga na urina, no sangue e nas matérias fecais. Em alguns casos pôde-se administrar talisulfatiazol ao mesmo tempo. (Streicherh. Jour. Amer. Med. Assoc., 339, 1947). A.

QUE É O DICUMAROL

Dicumarol é o nome escolhido coletivamente para o produto sintético 3,3'-metilenebis (4-hidroxicumarina).

Administrado por via bucal, o Dicumarol produz sensível diminuição da atividade da protrombina do sangue. É por isso usado na prevenção e tratamento da trombose e intravascular.

O Dicumarol é muito ativo. Seus efeitos são cumulativos e prolongados. Só deve ser dado, portanto, a pacientes hospitalizados, e em hospital dotado de laboratório aparelhado para exames diários da protrombina e também dotado de serviço de transfusão de sangue, para caso de necessidade.

O Dicumarol só se usa por via bucal.

Efeitos tóxicos da estreptomicina

Ao ser estudado os efeitos tóxicos da estreptomicina, Fowler e Seligman chamaram a atenção sobre o mal-estar, vertigem e período transitório ou permanente do poder auditivo em enfermos tratados com esta droga.

Devido às possibilidades destas complicações, antes de se aplicar a estreptomicina em casos especiais, devem se fazer audiogramas e provas prévias para comprovar o mecanismo auditivo e do equilíbrio no enfermo. No entanto, em casos extremos, quando a droga necessita ser empregada imediatamente, a possibilidade das complicações auditivas devem ser desprezadas. (Sc. News Letter, 47, 1947). A.

ANDIROBA

AMARO HENRIQUE DE SOUZA
(Farmacêutico-Químico)

INTRODUÇÃO

A "andiroba", embora muito conhecida entre nós e já bastante estudada, mormente o seu óleo, mereceu também nossa atenção.

Como revelaremos posteriormente, o óleo de "andiroba" no Pará, Amazonas e Piauí é explorado em larga escala, constituindo uma boa fonte de renda para esses Estados.

LEUKOWITSCH (1), referindo-se a esse óleo, diz que "é extraído das sementes de várias espécies de plantas pertencente ao gênero CARAPA (MELIACEAE), como CARAPA GUYANENSIS, Aubl., CARAPA MOLUCCENSIS, Lam., CARAPA PROCERA, D. C., CARAPA TOULOUCCOLNA, Guill. et Peir".

Entre nós, a "andiroba" é conhecida também com os nomes — "carapa", "andiroba" e "angiroba" (2).

Esta meliácea encontra-se muito difundida no estuário Amazônico, no baixo Tocantins e nas Guianas (3).

ESTUDOS NACIONAIS SOBRE A "ANDIROBA"

Pelo que nos foi dado a conhecer, através da literatura consultada sobre o assunto, o primeiro estudo, realizado no Brasil, no óleo de "andiroba" foi feito por MARINO JORDÃO DA ROSA (3), nosso antigo companheiro de trabalho no Instituto de Óleos, e apresentado, em 1924, ao 1º Congresso de Óleos.

Na introdução do seu trabalho, JORDÃO DA ROSA (3) descreve as várias espécies de árvores do gênero Carapa, que apresentam frutos de composição mais ou menos semelhantes e produtores de óleo numa percentagem variando de 60 a 70%.

Falando sobre essa "andiroba", diz ele o seguinte: "A CARAPA GUYANENSIS, Aubl., fornece um óleo espesso, amargo, de cheiro desagradável, rico em margarina. A consistência e a cor variam muito com os processos de extração. Assim, a coloração do óleo vai do branco amarelado ao âmbar e mesmo à resina (verniz). Na Europa e na América do Norte, denomina-se mais comumente gordura de Carapa e no Brasil, azeite de Andiroba. A Andirobeira dá duas colheitas por ano, uma, de fevereiro a junho e a outra, em setembro. Um pé dá 30 litros de óleo em cada colheita".

A respeito do princípio amargo que passa para o óleo bruto, JORDÃO DA ROSA (3) diz que é devido à "carapina", um alcalóide contido na casca e estudado por CAVENTOU. Nos seus trabalhos experimentais, aquele autor teve ensejo de confirmar a asserção deste último.

JORDÃO DA ROSA (3) menciona também os estudos de PETROZ E ROBINET, que afirmaram conter na casca, além do referido alcalóide, considerado febrífugo, o ácido químico e roxo de quina (?).

Diz ele também que as cascas construídas com a madeira da CARAPA GUYANENSIS ficam isentas de insetos e "segundo CHATEAU, a madeira pintada com azeite de andiroba não é

atacada por nenhum inseto e os índios e negros se untam com ele para se pôrem ao abrigo de suas mordeduras".

Além do seu vasto emprego na fabricação de sabão, o óleo de andiroba é também usado na preparação de velas, bem assim como lubrificante de motores e óleo iluminante.

Em seguida, JORDÃO DA ROSA (3) revela seu exaustivo trabalho experimental nesse óleo, determinando todas as constantes físicas e químicas do mesmo.

PÍO CORRÊA (4) apresenta também boa descrição da "andiroba", dizendo que "a casca é adstringente e encerra o alcalóide "carapina" ("andirobina"), corpo branco-brilhante, amarelado e cristalizável, insolúvel, náua, bem como 12% de tanino, um óleo essencial, um outro óleo fixo, etc., etc.; é anti-diarreica, vermífuga, amarga, tônica e febrífuga, sucedânea da "quina" no combate às febres palustres e útil externamente como insetífuga e contra emoições, exantemas e outras moléstias da pele, servindo também para cortejo, propriedades estas quase em geral reconhecidas ou atribuídas às folhas".

Focaliza depois o seu óleo e mostra seu valor em várias indústrias, como o assinalou anteriormente JORDÃO DA ROSA (3).

Referindo-se ao seu HABITAT no Brasil, diz que a "andiroba" vegeta de preferência nas várzeas, próximas ao leito dos rios, encontrando-se da Amazonia até a Bahia.

Sobre este assunto, TEIXEIRA DA FONSECA (2) confirma e assinala que a "andiroba" é também encontrada na Venezuela e Antilhas.

Este autor, além de mencionar vários estudos realizados por técnicos estrangeiros no óleo de "andiroba", cita um artigo de KUHLMANN ("Chácaras e Quintais", Vol. XXXIII, maio de 1926), que diz: "os frutos amadurecem de novembro a março e quando secos, tendo em vista a exploração industrial do óleo ou azeite contido nos mesmos, devem os frutos ser apanhados e descascados imediatamente depois da queda da árvore, pois que têm o inconveniente de apodrecerem rapidamente".

De fato, quando em 1944 tive mos ensejo de analisar frutos autênticos de "andiroba", procedentes do Pará, observamos que as amêndoas desses frutos sofriram logo ataques de fungos alterando-as.

Depois das análises realizadas, concluímos que a principal causa dessa alteração é o alto teor de umidade na amêndoa, cerca de 40% como "reverencia adiante".

LE COINTE (5) e PESCE (6), também descrevem a "andiroba" e mostram o valor terapêutico de sua casca e a importância industrial do óleo.

MEIRA PENNA (7), por sua vez, menciona a "andiroba", dizendo que "no Pará, extraí-se das sementes grande quantidade de óleo muito amarelado, de onde o nome indígena "landi", óleo e "rob", "amargo". Cita, a seguir os vários empregos da casca e óleo, também referidos pelos autores mencionados.

Um estudo químico profundo no óleo da CARAPA GUYANENSIS, Aubl. foi também realizado por FLEURY DE AMORIM (8), hoje Diretor do Instituto de Química Agrícola, que separou os constituintes do óleo e determinou seus índices físicos e químicos.

AUGUSTO DE OLIVEIRA (9) também abordou este assunto, havendo analisado o óleo de "andiroba".

CONTRIBUIÇÃO PESSOAL

Em 1944, como dissemos, tivemos oportunidade de proceder uma análise nos frutos da CARAPA GUYANENSIS, Aubl., encontrando o seguinte resultado:

	Casca (14,16 %)	Amêndoa (85,84 %)
Umidade	16,08	39,65
Proteínas	1,27	6,56
Gordura	1,36	39,26 (*)
Celulose	45,68	4,76
Cinzas	0,92	2,00
Não azotados	34,69	7,77

(*) Calculada na matéria seca igual a 65,65 %.

Na literatura consultada, não encontramos resultado de análise completa do fruto da "andiroba", apenas menciona que o óleo contido na amêndoa atinge teor entre 60 a 70%, não mencionando que foi calculado na matéria seca (3).

DADOS ESTATÍSTICOS

(Produção Brasileira) (10)

Estado	Ano	Quantidade (Kg)
Pará	1935	286.227
Amazonas ..	1936	18.000
Pará	1936	390.000
Amazonas ..	1937	2.250
Pará	1937	197.172
Amazonas ..	1938	15.058
Pará	1938	266.490
Pará	1939	397.530
Piauí	1939	2.873
Pará	1940	318.870
Pará	1941	324.571
Pará	1942	152.993
Pará	1943	92.085
Pará	1944	121.135
Pará	1945	226.464
Pará	1946	280.070 (*)

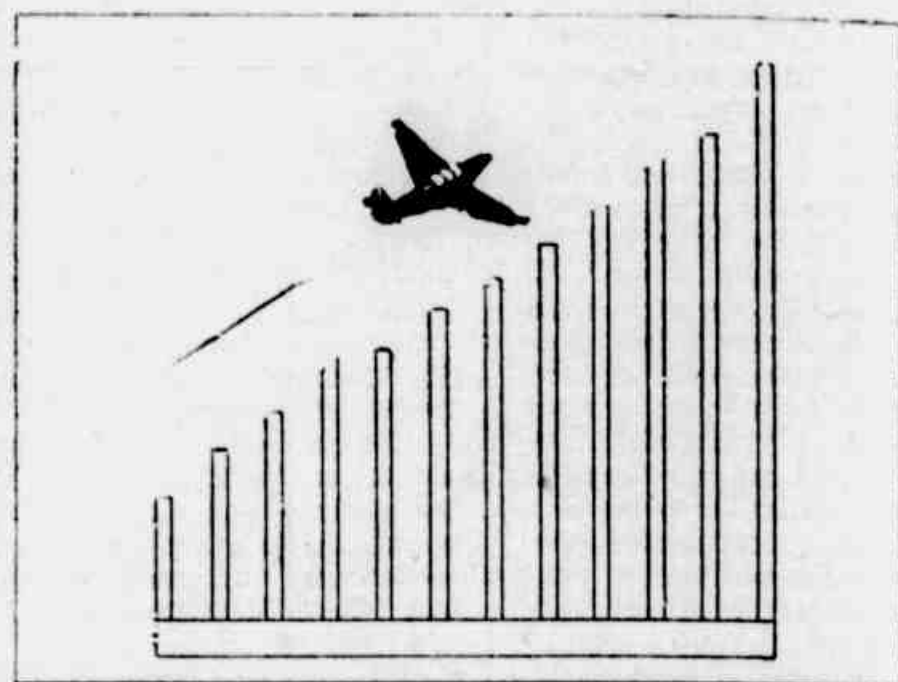
(*) Em 1946, cada Kg estava cotado a cerca de Cr\$ 3,50.

REFERÊNCIAS

- 1) LEUKOWITSCH, M. A. — "Chemical Technology and Analyses of Oils, Fats and Waxes", 1922, p. 512.
- 2) TEIXEIRA DA FONSECA, EURICO — "Óleos Vegetais Brasileiros", pags. 86-91, 1927.
- 3) JORDÃO DA ROSA, MARINO — "Andiroba, estudo do seu óleo" — Anais do 1º Congresso de Óleos, p. 58, 1927.
- 4) PÍO CORRÊA, M. — "Diccionario das Plantas Úteis do Brasil", Vol. 1, p. 113, 114, 1926.
- 5) LE COINTE, PAUL — "A Amazônia Brasileira — Árvores e Plantas Úteis", Belém-Pará, 1934.
- 6) PESCE, CELESTINO — "Oleaginosas da Amazônia", p. 65, Belém-Pará, 1941.
- 7) PENNA, MEIRA — "Diccionario Brasileiro de Plantas Medicinas", pags. 55-56, Rio de Janeiro, 1941.
- 8) FLEURY DE AMORIM, TAYGOARA — "Contribuição ao estudo da constituição do óleo de andiroba" — Rev. Quím. Ind. n° 85, maio 1939, p. 14.
- 9) OLIVEIRA, LUIZ AUGUSTO DE — "Estudo sobre a saponificação dos óleos de Murumuru, Babaçu e Andiroba" — Anais do 3º Congresso Sul-Americano de Química, Vol. IX, p. 160, 1937.
- 10) Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura — Óleos e Gorduras — 1935 — 1946.

Sarna e Coccírias?
ANTI SARNA TEL
o último recurso =

Srs. Farmacêuticos



O CONSTANTE AUMENTO
EM NOSSAS VENDAS DE ATACADO

*Atesta
Que temos tido ótima recompensa
pelo maior esforço que vimos
empregando para melhor servir
a operosa.
Classe Farmacêutica do Brasil*

PREFIRAM POIS
A

DROGARIA SILVA GOMES

RUA DA CONCEIÇÃO, 22 - FONE 43-8875
END. TELEG.: "DROGARIA" - RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORA DOS
PRODUTOS *Lilly*

VERIFIQUE SEUS CONHECIMENTOS

(Continuação da página 4).

- 1) — b — Por via oral, para se conseguir o efeito de uma unidade antianêmica é preciso administrar uma quantidade 30 vezes maior.
- 2) — c — A emetina parece ter uma ação seletiva sobre o músculo cardíaco.
- 3) — b — A oxitocina é extraída do lobulo posterior da pituitária.
- 4) — c — O sulfato básico de quinino é compatível com misturas contendo 1 cc. de ácido sulfúrico por gr. de sulfato de quinino.
- 5) — e — A resposta errada é — Uma parte de enxofre sublimado é solúvel em 700 partes de álcool a 90%.
- 6) — a — Os organismo mais comumente encontrados são estreptococos e estafilococos.
- 7) — c — A droga é o benzoato de benzila.
- 8) — c — A pasta de Lassar tem como ingredientes amido, vaselina e óxido de zinco.
- 9) — a — As pilulas de creosoto são preparadas com alcaçuz em pó.
- 10) — c — A dose máxima para o adulto por vez das gotas amargas de Baumé é 0,25 g.
- 11) — c — O uretano é o carbomato de etila.
- 12) — a — A dosagem moderna do ferro é considerada como sendo 300 mg.
- 13) — c — É errado dizer que os virus são facilmente identificados por um exame com o microscópio comum.
- 14) — c — Van Leeuwenhoek aperfeiçoou o microscópio.
- 15) — c — A canfora é pouco solúvel nos óleos fixos e voláteis.

Srs. Farmacêuticos e Droguistas

A confiança de vossa freguesia, baseia-se na reputação de nossa conceituada farmácia
Mantenham em "stock" os legítimos produtos vegetais da

FLORA MEDICINAL
de J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

a fim de evitar aborrecimentos e reclamações dos consumidores, pelas grosseiras imitações que ultimamente têm aparecido

Os produtos da FLORA MEDICINAL, são os mais consumidos, os mais vendáveis, por serem os mais escrupulosamente manipulados

A VOSSA VALIOSA OPINIÃO E A MELHOR PROVA DE QUE OS NOSSOS PRODUTOS SÃO DE MELHOR QUALIDADE

FLORA MEDICINAL

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

Rua Sete de Setembro, 195

Rio de Janeiro

Seção de INFORMAÇÕES

Continuação da 14.ª paq.

14.023-47; Sylvio Milagres,
230-48; Orestes Vendranini,
14.230-47; Francisco Ponheiro
Carvalhoes, 14.296-47; Claudio
Pereira da Costa, 16.610-47; La-
boratórios Tostes S. A.,
102-48; Química "Bayer" Ltda.,
934-48; Elmano Oliveira de Mo-
raes, 1.093-48; Bento de Souza
Lima, 2.247-48. INDEFERIDOS
Moses Amador R. da Ponte, ...
2.768-48; Jerônimo Freire dos
Santos Pereira, 2.924-48. COM-
PARECAM — Claudio Pereira da
Costa, 16.582-47, 16.581-47; Theo-
dosio Melo Pereira da Silva, ...
143-48; Cyrillo de Siqueira Mo-
the, 662-48; Dirceia Pereira ...
567-48; Maria Ernestina Furtado,
Leão, 522-48; Henrique de Olivei-
ra, 2.387-48; Ovama de Almeida
Rio, 12.169-47. ARQUIVADOS —
José de Moura Fê, 11.341-47; Jo-
sé Bonifácio Guerra Melo, ...
10.902-47; Francisco de Moura
Brasil, 12.445-47; Maria Antônia
Braga, 9.990-47. APRESENTAR
MODELO DE RÓTULO — Jero-
nimo F. dos Santos Pereira, ...
2.925-48. PODE SER EXTRAÍDA
A LICENÇA — Arthur Del Nero,
11.716-47; Laboratórios Androm-
aco S. A., 3.541-48; Bruno Mossi-
na, 1.191-48; Laboratório e Far-
mácia Gaia Ltda., 1.155-48; Or-
feu Ferreira Fontão, 575-48; Pro-
dutos Químicos B. Herzog Ltda.,
2.152-48; Instituto Terapêutico
Activus Ltda., 1.166-48. APRE-
SENTE MODELOS IMPRESSOS
— Raul Libanio Villela, 733-48.

DIA 24

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Manoel Mendes de Al-
meida, 201-48, 202-48; Duilio
Francisco Baldassarri, 57-48; Ma-
ria Izabel de Andrade Abreu, ...
2.789-48; Química Farmacêutica
Maurício Villela S. A., 530-48;
Laboratório Medical Ltda., ...
175-48; João Tolovi, 1.134-48; C.
Biekarck & Cia., 1.562-48; Raul
Libanio Villela, 720-48; Instituto
Pinheiros S. A., 702-48; Alfredo
Augusto de Magalhães, 4.171-48;
José Cerveira Garcia, 330-48;
Cyrillo de Siqueira Mothe, 662-48;
Militino Cesário Rosa, 156-48; S.
R. Squibb & Sons do Brasil, Inc.,
781-48, 14.053-47, 14.052-47; Pedro
Murieta Santos, 13.556-47; Paul
J. Christoph Company, ...
13.552-47; Laboratório Wander do
Brasil Ltda., 12.665-47; Francisco
José de Macedo, 1.242-48; Fran-
cisco Pinheiro Carvalhaes, ...
14.366-47, 14.287-47; Anibal Car-
los Bittencourt, 14.149-47; Dr.
Antonio de Fuccio, 16.453-47; Al-
varo Pinto de Souza Vaz, ...
14.157-47, 14.156-47; José Zaguri,
14.240-47; Bruno Messina, ...
9.744-47; Epaminondas de Moura
e Silva, 6.184-47; Delio Mesquita
de Almeida Melo, 337-48; João
Batista Semeraro, 371-48; Insti-
tuto Científico Charitas Ltda.,
1.852-48; Ilidio Gomes Lobarino,
586-48; Adv. Amado Henriques,
2.848-48; Carlos Carneiro & Cia.,
3.973-48; Wilson Duarte dos San-
tos, 3.473-48; Yedda Porciuncula,
COMPARECAM — Otto G. Bier,
193-48; Jacó Botelho, 1.649-48;
1.049-48; Oyama de Almeida
Rios, 745-48; Irandy de Aglar
Pantoja, 1.300-48; Deandra Rib-
eira, 992-48; Geraldo Pereira Car-
ral, 1.244-48, 1.285-48; José Gio-
lito Sobrinho, 1.715-48; Paulo
Funk, 1.275-48; Jacomo Pelosi,
9.211-47; Alexandre Joel, ...
16.829-47; Francisco Pinheiro
Carvalhaes, 14.285-47; Eduardo
Augusto Gonçalves, 14.156-47;
Belarmino de Menezes, 2.795-48.
ARQUIVADOS — Produtos Ro-
cha S. A., 2.620-48, 2.621-48, ...
2.619-48; Antonio de Souza Fran-
co, 1.896-48; 1.890-48; 1.798-48;
E. R. Squibb & Sons do Brasil,
2.723-48; Lineu Prestes, 2.021-48;
Lafayette Brasil de Almeida, ...
2.424-48; José T. de Almeida,
8.884-47. PODE SER EXTRAÍDA
LICENÇA — Joseph L. Strum-
mer, 1.6804-47; Laboratório S. A.,
2.966-48. QUÍMICA FAR-
MACÊUTICA MAURICIO VIL-
LELA, 2.615-48; Raul Libanio
Villela, 2.964-48.

DIA 25

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Evaristo Vaz de Arra-
do Neto, 1091-48; Almeida Cardoso
& Cia., 16828-47; Claudio Pereira
da Costa, 16591-47; Militino Cesá-
rio Rosa, 16317-47; Servulo Ge-
noffre, 16251-47; Moisés Amadeu
Rodrigues da Ponte, 16275-47.

Cia. Jotapires I. Farmacêutica,
16024-47; Mario Braga, 3545-48;
Celia Ribeiro da Silva Mendes, ...
2898-48; Petronílio Antonio Sal-
les, 3052-48; João Daut Filho, ...
2938-48; Anibal Cardoso Bitten-
court, 1125-48; Alcy Silveira Leão,
1598-48; Antonio de Souza Ale-
m, 12328-47; Aristolina Camargo, ...
4616-48; Esmeraldo Alfenas Ja
Fonseca, 4589-48; Laboratório Lu-
técia S. A., 1648-48; Waldemar
Santos Carneiro, 4578-48; Labora-
tório Vitex Ltda., 3521-48, deten-
do apresentar modelos de rótulo
e bula para aprovação. COMPA-
RECAM — José Tolovi, 1141-48;
Laboratório Terapica S. A., ...
16059-47; Cicero Magalhães Bern-
tempo, 137-48; James A. Gadd,
189-48; Péricles Teixeira Pinto,
949-48; José Zaguri, 1407-48; IN-
DEFERIDO — Ely Lilly, 852-48.

DIA 29

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Manoel Mediano, ...
3798-48; Farid Rusny, 4085-48; ...
Tristão de Atayde, 4083-48; An-
tonio D. Diniz, 3739-48; Domín-
gos M. Silva, 3319-48; Maria R.
Santos, 4245-48, 3988-48; Militino
C. Rosa, 4603-48; Carlos M. de
Lagamba, 4065-48, 4064-48; Moa-
cyr L. Penafort, 3985-48; Cama-
rino Nascimento, 4424-48; Alber-
cio Pestana, 2718-48; Elzezer San-
tos, 4183-48; Joaquim Machado,
3574-48; Mateus Correa, 3868-43;
Elias Nunes Lopes, 1789-48; João
Sales, 3638-48; Monclair L. Rocha,
2785-48; Joaquim J. Ribeiro, ...
1005-48; Artur Schutte, 4040-48;
Armando O. Mendes, 3558-48; Ci-
ra Ramcs, 4376-48; Afonso Por-
tugal, 4263-48; Servulo Genoffre,
2940-48; Otavio Henrique, 3636-48;
João E. Cardoso, 3740-48; Yara
M. B. Ribas, 281-48; Plínio R.
Castro, 4395-47; Carlos A. San-
tos, 252-48; Sofia V. Rodrigues,
3184-48; Oscar Freidler, 4704-48;
José L. Costa, 463-48; Durval D.
Brito, 4608-48; Alberto Waldir, ...
4686-48; Maria J. Alvarenga, ...
4612-48; Alfredo M. Queiroz, ...
4535-48; Maria L. Brasil, José
Tolovi, 151150-47; Maria L. C.
Dias, 1318-48; Whiteball Co., ...
4348-48; Manoel M. Almeida, ...
200-48; M. L. Oliveira Neto, ...
2090-48; Vera S. Jacoud, ...
1259-48; A. S. Franco, 16689-47;
Bento P. Barros, 15694-47; Sin-
valdo Pacheco, 2701-48; Arthur
Del Nero, 11713-47; Prod. Quími-
co Ciba, 1415-48; Lab. Vitex, ...
3067-48; Mario A. Pinto, 12045-47,
12043-46; Eli Lilly And Company,
16198-47; José N. Vidal, 3690-48;
J. Sartorio, 1556-48; Otavio L.
Viana, 114-48; Elias N. Lopes,
3605-48; Rubens A. Silva, ...
3402-48; José M. Vidal, 3689-48;
Pierovanti Cinelli, 3651-48; Maria
I. A. Abreu, 3463-48; Agar S. B.
Lopes, 3677-48; Virgilio Lucas, ...
14501-47, 16661-47, 16666-47, ...
16667; José V. Soares, 2855-48;
Antonio F. Cardoso, 4178-48;
Conrado O. Neves, 4079-48; Da-
rio P. Medeiros, 3933-45; Rubem
R. Fernandes, 4110-47; Brandir, ...
4262-48; Alvaro O. Viana, 4039-48;
James C. Ribeiro, 16566-47; La-
nes Caldeira, 16480-47; Otto M.
M. Machado, 16306-47; Evaristo
V. A. Neto, 16783-47; Caludo P.
Costa, 16698-47; João R. A. Ma-
galhães, 14466-47; Gustavo A. L.
Torres, 16179-47; Eduardo A. Gon-
çalves, 14457-47; Carlos S. Arau-
jo, 14671-47. INDEFERIDOS —
Ranulfo J. S. Sobrinho, 206-48;
Cacilda Werneck, 126-48, 16482-47;
Bruno Messina, 16445-47; T. Sa-
kuda, 15495-47. COMPARECAM
— Soc. Ind. Farm. Ltda., ...
3422-48; Carlos Steffeld, 13-48;
Oto S. Granado, 1953-48; Bento
P. Barros, 14577-47; Candido P.
Silveira, 8935-47; Servulo, 176-47;
Humberto Mafra, 15948-47; Hen-
rique P. S. Feijó, 16556-47; Mead
Johnson, 14700-47. ARQUIVA-
DOS — Maria Luzia Cabral, ...
2156-48; Servulo, 1924-48; Catari-
na L. Normano, 4055-48; Produ-
tos Rocha, 2622-48; Carlos G.
Abreu, 846-48; N. L. Oliveira
Neto, 2527-48; O. Jama A. Rios,
212-48; Lab. E. R. Squibb, 1584;
Cicero Duarte Diniz, 15989-47;
Eduardo A. Gonçalves, 14607-47;
Eli Lilly and Company, 13735-47,
13734-47; Eduardo de Menezes,
13448-47, 13448-47; Claudio P. Co-
sta, 16609-47, 16576-48; Pedro Ro-
cha, 13914-47; Bruno Messina, ...
9949-47; Jacomo Pelosi, 9212-47;
Eduardo S. Costa, 157-48; Cezari-
no Tagliavini, 16010-47. REGIS-
TRESE, T. Sakuda, 15493-47.

DIA 30

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Manoel Mediano, ...
3798-48; Farid Rusny, 4085-48; ...
Tristão de Atayde, 4083-48; An-
tonio D. Diniz, 3739-48; Domín-
gos M. Silva, 3319-48; Maria R.
Santos, 4245-48, 3988-48; Militino
C. Rosa, 4603-48; Carlos M. de
Lagamba, 4065-48, 4064-48; Moa-
cyr L. Penafort, 3985-48; Cama-
rino Nascimento, 4424-48; Alber-
cio Pestana, 2718-48; Elzezer San-
tos, 4183-48; Joaquim Machado,
3574-48; Mateus Correa, 3868-43;
Elias Nunes Lopes, 1789-48; João
Sales, 3638-48; Monclair L. Rocha,
2785-48; Joaquim J. Ribeiro, ...
1005-48; Artur Schutte, 4040-48;
Armando O. Mendes, 3558-48; Ci-
ra Ramcs, 4376-48; Afonso Por-
tugal, 4263-48; Servulo Genoffre,
2940-48; Otavio Henrique, 3636-48;
João E. Cardoso, 3740-48; Yara
M. B. Ribas, 281-48; Plínio R.
Castro, 4395-47; Carlos A. San-
tos, 252-48; Sofia V. Rodrigues,
3184-48; Oscar Freidler, 4704-48;
José L. Costa, 463-48; Durval D.
Brito, 4608-48; Alberto Waldir, ...
4686-48; Maria J. Alvarenga, ...
4612-48; Alfredo M. Queiroz, ...
4535-48; Maria L. Brasil, José
Tolovi, 151150-47; Maria L. C.
Dias, 1318-48; Whiteball Co., ...
4348-48; Manoel M. Almeida, ...
200-48; M. L. Oliveira Neto, ...
2090-48; Vera S. Jacoud, ...
1259-48; A. S. Franco, 16689-47;
Bento P. Barros, 15694-47; Sin-
valdo Pacheco, 2701-48; Arthur
Del Nero, 11713-47; Prod. Quími-
co Ciba, 1415-48; Lab. Vitex, ...
3067-48; Mario A. Pinto, 12045-47,
12043-46; Eli Lilly And Company,
16198-47; José N. Vidal, 3690-48;
J. Sartorio, 1556-48; Otavio L.
Viana, 114-48; Elias N. Lopes,
3605-48; Rubens A. Silva, ...
3402-48; José M. Vidal, 3689-48;
Pierovanti Cinelli, 3651-48; Maria
I. A. Abreu, 3463-48; Agar S. B.
Lopes, 3677-48; Virgilio Lucas, ...
14501-47, 16661-47, 16666-47, ...
16667; José V. Soares, 2855-48;
Antonio F. Cardoso, 4178-48;
Conrado O. Neves, 4079-48; Da-
rio P. Medeiros, 3933-45; Rubem
R. Fernandes, 4110-47; Brandir, ...
4262-48; Alvaro O. Viana, 4039-48;
James C. Ribeiro, 16566-47; La-
nes Caldeira, 16480-47; Otto M.
M. Machado, 16306-47; Evaristo
V. A. Neto, 16783-47; Caludo P.
Costa, 16698-47; João R. A. Ma-
galhães, 14466-47; Gustavo A. L.
Torres, 16179-47; Eduardo A. Gon-
çalves, 14457-47; Carlos S. Arau-
jo, 14671-47. INDEFERIDOS —
Ranulfo J. S. Sobrinho, 206-48;
Cacilda Werneck, 126-48, 16482-47;
Bruno Messina, 16445-47; T. Sa-
kuda, 15495-47. COMPARECAM
— Soc. Ind. Farm. Ltda., ...
3422-48; Carlos Steffeld, 13-48;
Oto S. Granado, 1953-48; Bento
P. Barros, 14577-47; Candido P.
Silveira, 8935-47; Servulo, 176-47;
Humberto Mafra, 15948-47; Hen-
rique P. S. Feijó, 16556-47; Mead
Johnson, 14700-47. ARQUIVA-
DOS — Maria Luzia Cabral, ...
2156-48; Servulo, 1924-48; Catari-
na L. Normano, 4055-48; Produ-
tos Rocha, 2622-48; Carlos G.
Abreu, 846-48; N. L. Oliveira
Neto, 2527-48; O. Jama A. Rios,
212-48; Lab. E. R. Squibb, 1584;
Cicero Duarte Diniz, 15989-47;
Eduardo A. Gonçalves, 14607-47;
Eli Lilly and Company, 13735-47,
13734-47; Eduardo de Menezes,
13448-47, 13448-47; Claudio P. Co-
sta, 16609-47, 16576-48; Pedro Ro-
cha, 13914-47; Bruno Messina, ...
9949-47; Jacomo Pelosi, 9212-47;
Eduardo S. Costa, 157-48; Cezari-
no Tagliavini, 16010-47. REGIS-
TRESE, T. Sakuda, 15493-47.

DIA 31

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Joaquim A. Cunha, ...

4334-47; João X. Souza, 3365-48;
Waldemar Blem Bidotrup, ...
3042-48; Eliseu Lagoceiro, 3459-48;
Achille J. A. Pena, 3233-48; Eva-
risto V. A. Neto, 5057-48; Maria
I. A. Abreu, 3578-48; Horacio R.
Ribeiro, 3789-48; Namem J. Ta-
ninos, 3695-48; Dr. João Jorge
Paulo de Proença, 4126-48; Maria
Ernestina Furtado Leão, 3987-48;
Norberto de Aguiar Belles, ...
1567-48; Pedro Braga de Oliveira,
15758-47; Teoclea Telespíres, ...
15470-47; Nicolau Cucher Bovise,
4644-48; Mucio Antunes de Aza-
vedo, 4568-48; Vieira Tavares Pi-
lho Ltda., 4593-48; Aglaia Lom-
ba de Castro, 3626-48; Carlos Em-
manuel de São Tiago, 4677-48. IN-
DEFERIDOS — Pedro Rocha, ...
1801-48; COMPAREÇA — Labo-
ratório Farm. Brasil, 16488-47, ...
16489-47.

DIA 31

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — José A. Gouçalves, ...
1729-48; Albertino Mala, 1724-48;
Carlos A. Queiroz, 365-48; Insti-
tuto Pinheiros, 707-48; Cicero D.
Diniz, 16785-47; Laboratório Ca-
nabarro, 14984-47; José P. Lima,
14811-47; Carlos Silva Araújo, ...
14670-47; Evaristo V. Neto, ...
15004-47; Sharp & Dohme, ...
15555-47; Cristovam O. Lisboa, ...
15634-47; Antonio de Feiccuio, ...
15710-47; Humberto Mafra D., ...
15745-47; Giffoni Filho, 14249-47;
Hermogenes P. Bernardes, ...
16209-47; Norberto A. Belas, ...
16444-47; José G. Sobrinho, ...
15019-47, 15021-47 e 15022-47;
Francisco M. Brasil, 4319-48 e ...
4318-48; Farmacia Gaia, 1154-48;
Laboratório Vitex, 3070-43, ...
2072-48; Schering, 2026-48; Produ-
tos Químicos, 4671-48 e 4670-48;
Anisio J. Almeida, 1977-48; Inacio
J. Machado, 4113-48; Mario T.
A. Ribeiro, 3221-48; Jorge Leite
Silva, 995-48; Salvador J. Ordine,
2755-48; Jorge S. Porto, 2769-48;
Deodoro Ferreira de Carvalho, ...
2558-48; Avelino Pomar, 3688-48;
João V. Mota, 2863-48; G. Sea-
l, 3417-48; Carmen Alcantara,
3910-48; Clodoveu A. Moraes, ...
3042-48; Julio C. Souza, 4343-48;
Nelo Bersaro, 4333-48. INDEFE-
RIDO — Laboratório Stago, ...
2027-48; A. C. Rezende, 869-48;
Eduardo S. Costa, 2517-48; Ga-
lactina & Bicomalt, 3122-48; Ar-
mour; COMPARECAM — Manoel
Augusto da Silva, 14370-47; Of.
Brasil Corporation, 2868-48; João
Valentim da Motta, 297-48; Alva-
ro Vieira de Rezende, 2010-48;
João V. Motta, 1963-48; Produtos
Ciba, 1413-48; Laboratório Vita,
3963-48; Laboratório Heipaz, ...
1706-48; Eli Lilly and Company,
1217-48; Adalberto Petroni, ...
14196-48 e 12059-48; Maria J. N.
Danenberg, 14510-47; Maria I.
A. Abreu, 15015-47; Francisco
Carvalhaes, 14365-47; Cristiano
Vasconcelos, 15117-47; Pedro Ro-
cha, 250-48; Paulo Andrade, ...
4556-48 e 4560-48; João Tafari, ...
4770-48 e 4769-48; Orlando Fer-
rari, 4353-48 e Laboratório Dro-
gaya, 4676-48. ARQUIVADO —
Teodosio M. P. Silva, 5015-43;
PODE EXTRAIR A LICENÇA —
Eli Lilly and Company, 854-48;
PODE DEVOLVER A RECEITA —
Maria E. Freire, 4268-48. RE-
GISTRESE — Joaquim J. Fur-
tado, 15704-48 e Cia. Delphes, ...
16811-47. DEVOLVA OS DOCU-
MENTOS — Angelina Ferreira,
4108-48.

PREPARADOS ENVIADOS AO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PARA ANALISAR

"COMPRIMIDOS DE SULFA
BUCCO VACINA PINHEIROS"
"AMPOLAS DE VITAMINA "C"
CONCENTRADA CISSA" — Of.
nº 163 — "VACINA ANTITIFI-
CA (PARATÍFICA) T. A. B."
"ECLAN" — Of. 176 — "GRI-
PEVITA" AMP. "GOTAS ES-
KAY COM PENICILINA" — Of.
nº 180.
"CARDIOMON" — Ofício nº
103-48.
"OELOCARDIL" — Ofício nº
108-48.
"VACINA ANTI-CATARRAL
COMBINADA" — Ofício nº ...
113-48.
"GARLICINA" — "VITA-
MED" — Ofício nº 114-48.
"SEGREGO DO HAREM" —
Ofício nº 118-48.
"QUIMIOVACINA ALVAS" —
"VITSAALMIN" e "ACTIFOLIN".
— Ofício nº 122-48.
"FOLUTEINA" (10.000 p0) —
Ofício nº 123-48.
AMPOLAS DE SOLUTO DE
VITAMINA "C" 0,20 e 0,50 GRS.
LUPER" — Ofício nº 124-48.

CONTRA OS

CABELOS BRANCOS



Produto moderno e absolu-
tamente inofensivo.

Não é tintura, não é oleo
nem loção.

Com poucos dias de uso,
devolve aos cabelos brancos
a cor primitiva.

SEIVA CAPILAR

Flôr de Tie

TRÊS ANOS DE EXPERIÊNCIA COM A VACINA DUPLA CONTRA DIFTERIA E COQUELUCHE

Já completou 3 anos a enor-
me experiência que vem sen-
do feita no Canadá com a va-
cina dupla contra difteria e
coqueluche. Iniciada em 1944,
prossegue sem interrupção.

A vacina é preparada pelo
governo canadense e oferecida
gratuitamente ao povo.

Não acitam crianças de
menos de 6 meses, e nem as
que já tiveram coqueluche.
Também não entram na ob-
servação as crianças de mais
de 10 anos.

A vacina é aplicada em do-
ses de 2 cm3, com intervalo
de 1 mês entre uma dose e ou-
tra.

A maioria das crianças que
apresentavam alguma reação
com a 1.ª dose nada apresen-
taram com as duas seguintes.
A reação principal é uma

irritação local, que aparece
em 25% dos casos e que cede
com compressas frias. Em
10% dos casos aparece ligeira
febre e agitação, durante
umas 12 a 18 horas.

Um ano depois da vacina-
ção aplica-se uma dose final
de 1 cm3.

Embora desde 1944 não se
tenha registrado no Canadá
uma das epidemias periódicas
de difteria ou coqueluche
ocasião então em que se pod-
rá plenamente avaliar a efí-
ciência do método de vacina-
ção, os números até hoje apu-
rados são sugestivos:

Crianças vacinadas: 38.183.
Casos de difteria: 0. De co-
queluche: 0. Não-vacinadas: ...
145.491. Casos de difteria:
198 com 28 óbitos. Casos de
coqueluche: 2.291 com 23 óbi-
tos.

A VACINA "K-R" CONTRA O CANCER

Não é pelo fato de estermos
de relações cortadas com a Ru-
sia que deixaremos de acolher
com imparcialidade as descober-
tas científicas para o bem da
humanidade que porventura pro-
cederem de cientistas vermelhos.
Uma delas parece ser a vacina
K-R.

E' uma vacina contra o cân-
cer.

A primeira publicação data de
1937, mas em 1945 é que os estu-
dos sofreram grande impulso.

A vacina é preparada com o
"Trypanosoma cruzi", o agente
causador do mal de Chagas. Re-
sultou de observação de que,
quando esse protozoário invade
um organismo afetado por um
neoplasma, dirige-se logo para o
neoplasma, ataca-o, desintegra as
células cancerosas.

A endotoxina extraída do try-
panosoma age de maneira simi-
lar: tem especial afinidade para
as células neoplásicas. Essa sub-
stância anti-câncer é solúvel na
água e no álcool, atravessa o fil-
tro Berkfeld, resiste 20 minutos
ao calor de 50 graus.

O 1.º doente de câncer em que
se injetou essa vacina foi em

1941: o neoplasma foi destruído.
Outros casos confirmaram os re-
sultados.

Nos Estados Unidos um grupo
de cientistas está repetindo as
experiências, em ratos e camen-
dongos. Os primeiros resultados
parecem confirmar a descoberta
russa.

PÓ DENTAL

Greda precipitada	80,0 g
Sacarina solúvel	6,5 g
Salicilato de metila	1,0 g
Sabão de Castila	5,0 g
Bicarbonato de sódio	13,5 g

(El Farmacêutico, 1948, febre-
ro, 44 — A. F.)

SUGIRA A UM AMIGO

que tome uma assinatura des-
te jornal, por 3 anos, pa-
gando o total de Cr\$ 80,00 e
ele receberá como bonificação
o 1.º e 2.º Suplementos da Far-
macopeia Brasileira, e mais, a
escolha, uma efígie de Santa
Gema Galgani ou um retrato
de Pasteur, a bico de pena.

"GUERTEZ" e "AMPOLAS DE
CANFOSULFONATO DE ESPAR-
TEINA E CALCIO "EVANS" —
Of. nº 147 — "VACINA CONTRA
O VIRUS DA INFLUENZA" TI-
PO "A" e "B" — "COMPRIMI-
DOS DE PENICILINA CALCICA
LEDERLE" "ACIDO GLUTAMI-
CO (CLORÍDRICO) LEDERLE" —
Of. nº 151.

Colhendo AQUÍ, AÍ e AQUELA Colatina d'ouro

192 — O iodo foi descoberto por Courtois, porém julgase que os Chineses já usavam, muito anteriormente, plantas marinhas e esponjas em certos tratamentos, e com as mesmas pulverizadas preparavam pilulas e vinhos, isto nos anos de 1567 a 1573.

A existência de iodo nas esponjas marinhas foi identificada em 1819, por Straub, de Berna.

193 — A turfa produz o que se denomina: "cêra mineral" na percentagem de 3 a 12%.

Depois de extraída a cêra, a turfa ainda pode ser utilizada como combustível, seja em forma de pó, para dar energia local, ou em forma de pequenos tijolos, para uso como combustível.

194 — Foi descoberto minério de urânio numa mina de prata abandonada num remoto distrito de Nova Gales do Sul. O urânio está sendo, no momento, mais procurado, do que o ouro. É o elemento principal da fabricação da "bomba atômica".

195 — O leite de magnesia, que é um anti-ácido, tem o seu pH aumentado devido a temperatura do ambiente, e o vidro que encerra o produto é um fator deste aumento do pH.

196 — O óleo de sementes de tomate, depois de purificado pode servir para a alimentação humana, o bruto usa-se como combustível e como um certo poder secativo, pode servir para preparar vernizes.

197 — Anuncia-se da América do Norte, que químicos desenvolvem processos para a produção em maior quantidade de "Rutin", o novo medicamento para a diminuição da pressão alta. Este processo foi possível com a descoberta de que "Rutin" pode ser obtido do trigo serraceno verde em maiores quantidades do que do fumo, a fonte original.

198 — A produção de penicilina, na Grã-Bretanha, é de tal proporção que será agora posta a disposição do público independente de prescrição médica.

A produção do Reino Unido de "droga milagrosa" é hoje em dia aproximadamente mil vezes mais elevada do que em

1943, esperando-se novos aumentos.

199 — Ultimamente descobriu-se que Edison vinha realizando experiências com urânio, que é a base da bomba atômica. Foi encontrado em seu laboratório um tubo de cristal com uma pequena quantidade de nitrato de Urânio.

200 — O novo tratamento da verminose pelas sulfas já foi levado ao conhecimento da Academia Nacional de Medicina pelo médico brasileiro dr. Armando Monteiro da Silva.

201 — Para a cura da calvície estão sendo aconselhadas vitaminas B 1 e B 2, em injeções.

202 — Apareceu um novo rival do D.D.T., e tem o nome de N.M.R.I. 448 - e é eficaz contra os mosquitos, moscas, pulgas, percevejos e outras insetos nocivos.

203 — Vitaminas A e D, mais potente que o tipo comum, podem ser obtidas por um novo processo, experimentado por um inventor de New Jersey. Um concentrado de vitaminas A e D, extraído de óleo de peixe e outros óleos marinhos, é dissolvido num solvente hidrocarbonato alifático e a vitamina A extraída em seguida da solução por meio de uma solução aquosa de etanol.

O conteúdo aquoso da solução de etanol é ajustado de modo a que apenas a vitamina A se dissolva, ficando a vitamina D em suspensão. Para separar esta vitamina da massa de solventes e extratos, esterificamo-la e a vitamina D quando esterificada, portanto solúvel, é separada depois por extração, com uma solução aquosa de etanol.



NOVO ANTIMALÁRICO CURA QUASE TODOS OS CASOS

Um novo antimalárico capaz de determinar a cura de 95 por cento de todos os casos de malária em recaída quando usado em conjunção com o quinino, acaba de passar por todas as provas clínicas e está quase a ponto de ser lançado no mercado americano.

A droga, que ainda não recebeu denominação popular é quimicamente a 6-metoxi-8-(4-isopropilamino-1-metilbutilamino)-quinolina. Conforme foi anunciado pelo Prof. Robert C. Elderfield da Universidade de Columbia perante a Sociedade de Química Americana a droga foi pela primeira vez sintetizada em Outubro de 1945 e tomou o número 13.274.

O maior problema dos pesquisadores até agora era encontrar uma droga com uma toxicidade mínima. A pentaquina, o melhor antimalárico até aqui descoberto era um grande avanço sobre a plasmoquina descoberta pelos Alemães.

A plasmoquina foi durante muitos anos a droga padrão mas quase muito toxica para ser de uso generalizado.

As experiências sobre a toxicidade da nova droga realizadas por L. H. Schmidt com macacos foram descorajadoras. Posteriormente entretanto a droga administrada a voluntários na prisão de Statesville em Ohio mostrou não ser toxica no homem. O fracasso com os macacos paralisou entretanto durante um ano as experiências com a droga.

A nova droga tem somente metade da toxicidade da pentaquina no homem e provavelmente um valor terapêutico superior.

Será um balsamo salvador para os milhares de vítimas da malária do mundo inteiro mas o controle dos mosquitos é a única medida eficiente para prevenir a infecção.

Chem e Chem. Ing. V. S. Jan. 1948

Um novo composto de insulina para diabéticos

Para os milhões de doentes de diabetes foi prometido um novo composto que não precisa ser injetado mais que uma vez por dia segundo um trabalho apresentado por Richard G. Roberts, Doris M. Hilker e Adrien Gasior Russell da Escola de Medicina de Chicago á centésima décima segunda reunião anual da Sociedade de Química Americana recentemente realizada na cidade de New York.

Além de reter seu efeito por tempo duas vezes maior que a injeção de insulina pura e por tempo consideravelmente maior que outros compostos de insulina conhecidos, a nova droga elimina o perigo de uma reação proteica indesejável causada algumas vezes pelos outros compostos.

A insulina pura diminui a taxa de açúcar sanguíneo apenas durante cerca de seis horas de modo que os diabéticos necessitam tomar injeções de duas a quatro vezes por dia suportando as inconveniências e a dor causada por tal frequência.

Com a nova droga, o diabético não necessita tomar mais que uma injeção em vinte e quatro horas, dando ainda o trabalho em questão que está sendo tentada a preparação de compostos capazes de serem eficientes por dois dias ou mesmo mais tempo.

Uma parte de hemoglobina denominada hemina, que dá cor ao sangue e transporta a maior parte do oxigênio utilizado pelo organismo, é combinada em amônia líquida com a insulina e o derivado de colina produzindo o novo composto que é conhecido como amono-cholina-citrato-insulina-hemogemogênio.

CONGRESSO MÉDICO HOMEOPATA PANAMERICANO

Deverá realizar-se em Outubro próximo, nesta Capital e em S. Paulo, conforme este jornal já teve oportunidade de noticiar, o Congresso Médico Homeopata Pan Americano, que será presidido pelo Dr. Amaro Azevedo.

Desse grande lutador em prol da medicina hahnemanniana recebemos, e agradecemos, a seguinte comunicação, que aqui vai transcrita para conhecimento amplo dos interessados naquele promissor conclave científico:

Presado colega:

A presente tem por fim comunicar-lhe:

Realização oficialmente do Congresso Médico Pan-Americano no Rio de Janeiro e S. Paulo no período de 1 a 16 de Outubro conforme entendimento entre a Presidência da República, Ministério da Educação e Ministério do Exterior.

O Ministério do Exterior es-

A falta de vitamina B altera as funções mentais

Durante 10 meses foram estudadas as alterações físicas e mentais que ocorrem em pacientes normais quando se suprime da alimentação a quantidade habitual de vitamina B.

Foram 7 os pacientes examinados: 2 ficaram como testemunhas, recebendo quota extra de vitamina B.

Os outros 5 sofreram exames periódicos, tanto físicos como mentais.

Observou-se que a falta de vitamina B acarreta mudança da personalidade: enquanto as duas testemunhas continuavam joviais e dispostas, os outros examinados apresentaram depressão, histeria e hipochondria. Dando-se vitamina B voltaram logo ao normal.

Suprimindo-se a vitamina, tornavam a aparecer os sintomas. É muito provável que a avitaminose seja um fator de muitos casos de psicopatologia.

CARTA ABERTA

a um Farmacêutico de Curitiba que replicou
o meu artigo "Diplomados e Práticos"

Prezado Farmacêutico Afonso Araujo — Curitiba.

Li com muita atenção o seu artigo «Carta aos praticos de Farmácia», replicando ao meu artigo: «Um assunto em foco: «Diplomados e praticos», publicado em outubro de 47 na GAZETA DA FARMÁCIA do Rio de Janeiro. — Muito bem: no meu modesto artigo, eu examinei apenas a situação dos Práticos em relação ao benefício que eles prestam á coletividade, e as compensações que eles não recebem de poderem dirigir a sua própria farmácia, enquanto podem dirigir a alheia, com critério e competência.

E quanto alguns Diplomados «apenas dão os nomes, e moram distantes», o prático faz tudo e arca com a responsabilidade moral e material e em muitos casos «ajuda a encher a gaveta do patrão» e é quase sempre «uma máquina de trabalho humano» sem consideração e nem regalias por algum patrão desumano como eu tenho conhecido muitos que acham que o empregado é um escravo sujeito ao mau trato pessoal e sem o conforto material necessário á sua subsistência...

Tenho andado um pouco e tenho observado o que se passa em muitas partes de escabroso e escandaloso por muitos que deveriam ser o sustentáculo

de «uma grande classe, que de há muito, vem interruptamente trabalhando para se impôr», conforme as suas palavras.

E por que não se impõe?

Serão porventura os praticos causadores disto? Por que também o seu espanto quanto ao licenciamento dos praticos ou mesmo de sua equiparação? Seria uma monstruosidade? Pessoas que exercem uma profissão 10 ou 20 e mesmo 30 anos não estão aptos para ela a toda hora aprendendo, praticando, estudando?

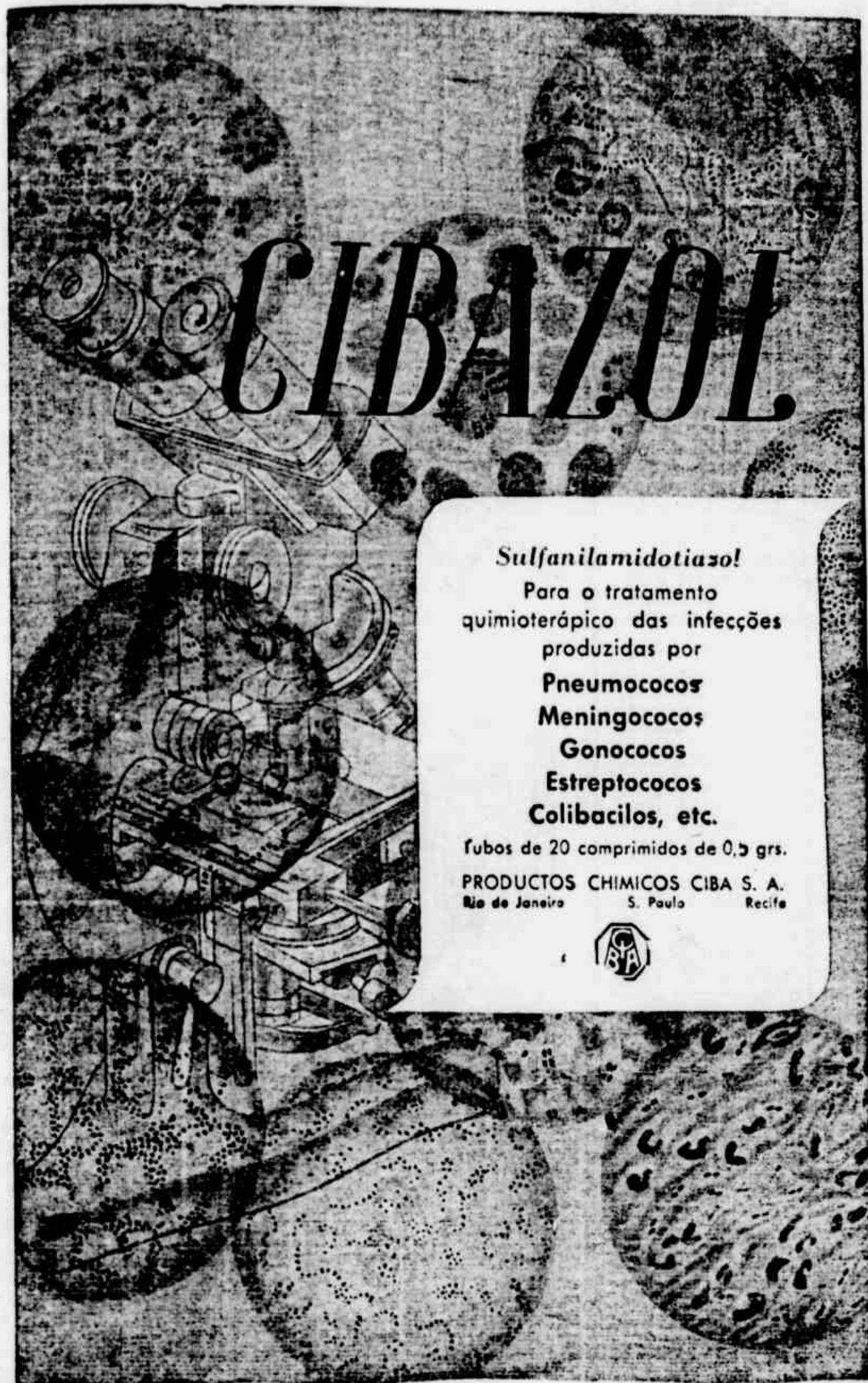
«Que estímulo terão certos professores ao verem» que muitos dos seus ex-alunos conseguiram seus «Diplomas» a péso de dinheiro, ou por proteção?... O nosso amado Brasil ainda cheio de «Doutores» desta marca e a prova disto é o fechamento pelo Governo, de Escolas e a validação dos cursos ginasial, clássico e acadêmico, e não fazem o do grupo escolar, não sei porque, pois tenho visto muita gente formada, que mal sabe escrever.

Não há motivo de admiração pelo fato de licenciamento de determinada classe, porquanto países mais civilizados que o nosso, como a Alemanha, a França, berço da Farmácia Universal, os Estados Unidos e outros vão permitindo o licenciamento em diversas profissões científicas. O grande e incomparável Rui Barbosa foi licenciado como advogado na Inglaterra e na França, onde defendeu com brilhantismo o Caso Dreyfus, e com todas as garantias da Lei. Não possui um curso primário regular, e estudei com um bom professor particular, frequentei até o 2º ano ginasial, não continuei o meu estudo por circunstâncias diversas; e, por faltar-me um emprego de acôrdo e o dinheiro para manter-me, fui praticar na Farmácia alheia, e trabalhei para muitos, fazendo o bem que podia; dedicado ao estudo e á leitura particular, tenho lecionado no curso primário e alguma materia do curso secundário; em 1923 prestei exame no Serviço Sanitário de São Paulo e obtive o certificado de Oficial de Farmácia; vindo para Minas, em 1930 prestei exame de Prático de Farmácia na Escola de Medicina da Universidade de Minas Gerais, perante a Diretoria da Saúde Pública. Nada mais sou que um lutador que procura olhar para o alto; não sou sabido nem herói; não me envergonho da situação que tenho,

pois sou pobre e obscuro, porém honrado e cristão; a vaidade e o orgulho conduzem á ruína; Lucifer foi precipitado no abismo; Napoleão I foi humilhado; Hitler, Mussolini e Hiroito, foram esmagados.

Vence a fraternidade, o amor ao próximo, e o liberalismo. A nossa causa é nobre e justa; venceremos a questão trazendo para a nossa nobre classe, uma melhora de situação, e um amparo mais seguro, pelos homens do Congresso Nacional e com as bênçãos de Deus. Aos meus distintos colegas, Diplomados e Práticos de todo o Brasil, o meu abraço sincero. — Eduardo de Barros Duarte (Pouso Alegre), Sul de Minas Gerais.

POMADA SANTA MARIA
PARA FERIDAS E ULCERAS RECENTES OU ANTIGAS
RENOBILE
PARA O FIGADO E RINS
PRODUTOS ALMAIA
RUA ENGENHO DE DENTRO, 104 — RIO



CIBAZOL

Sulfanilamidotiazol!

Para o tratamento
quimioterápico das infecções
produzidas por
Pneumococos
Meningococos
Gonococos
Estreptococos
Colibacilos, etc.

20 tubos de 20 comprimidos de 0,5 grs.

PRODUCTOS CHIMICOS CIBA S. A.
Rio de Janeiro S. Paulo Recife

SOLUÇÃO DE RINGER LACTADA

A solução de Ringer lactada é uma solução esteril, preparada em água para injeções, e contém em cada 100 c.c.: cloreto de cálcio (CaCl₂ 2H₂) 18-22 mgs.; cloreto de potássio 27-33 mgs.; cloreto de sódio 570-630 mgs.; lactato de sódio 290-330 mgs.

É empregada como a solução de Ringer, em injeções parentéricas para corrigir a desidratação e repor temporariamente o volume de sangue circulante. É superior a estas soluções em certas classes de acidosis, pois que o lactato de sódio contribui para manter a ação estabilizante do sangue. A Farmacopeia admite o emprego de um concentrado para preparar esta solução mediante diluição. (Farm. E. U. XIII ed.; em Rev. Col. Farm. Nac., Rio de Janeiro, n.º 4, 1947). A.

NOÇÕES DE NUTROLOGIA NO CURSO DE FARMÁCIA

Com o progredir dos conhecimentos humanos o estudo dos alimentos ou meios de nutrição dos organismos animais ocupa lugar destacado, estando presente na ordem do dia em nosso país.

Isso porque os inqueritos realizados mostram que o homem do Brasil come muito, porém é mal nutrido, por falta de conhecimento na escolha dos alimentos de que mais necessita o organismo para o seu equilíbrio biológico.

A criação do INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, centro de estudos e pesquisas sobre os alimentos em geral, é bem um indicio do interesse que o governo dedica ao assunto. Por outro lado realizam-se conferências por especialistas, jornadas bromatológicas, tudo indicando a relevância da nutrologia no país.

Existindo nos cursos farmacêuticos a cadeira de Bromatologia ou química bromatológica que estuda os alimentos do ponto de vista de sua composição química, falsificação e conservação, seria a nossa vez de maior proveito prático fosse a cadeira acrescida da "noção de nutrologia", o que seria a bem dizer um complemento necessário ao que se estuda na cadeira.

Desse modo teria o futuro farmacêutico os conhecimentos necessários para decidir das qualidades nutritivas dos alimentos consumidos no país e das suas necessidades na alimentação cotidiana.

E no interior do país, em sua farmácia seria o farmacêutico um precioso divulgador junto as populações desses preciosos ensinamentos que dizem de perto com a sua saúde e bem estar, sobretudo em relação a nutrição das gestantes de que tanto depende a boa gestação e as condições de saúde e resistência das novas gerações.

Seria mais um grande serviço prestado ao país pelo farmacêutico estabelecido. Alí fica a sua gestão.

BIARTHITAN

ANTISSÉTICO PODEROSO,
Diurético ativo e energético estimulante das células renais. Tratamento racional da diálise urica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensões arteriais.

LABORATÓRIO HEITOR

SAMPAIO

rua Senador Dantas 118-R

A TINTURA DE IODO, SEUS SUCEDANEOS DE GUERRA E ALGUNS OUTROS ANTISSEPTICOS

MARCEL AUNIS, Produits Pharmaceutiques, vol. 2, 11, 1947, 437.

O autor, depois de breve histórico sobre o iodo, menciona a sua tintura inscrita no Codex de 1837, como em outras farmacopéias, citando as de Dublin-1826, Edimburgo-1841 e Prússia-1849. Desde 1833 assinalava-se o seu emprego para uso externo; Boinet, de 1840 a 1849, fez vários trabalhos sobre injeções iódicas e Pereira preconizou-a contra a erisipela. Walther, Touraine e Grossich utilizaram-na, frequentemente, na antisepsia e assepsia cirúrgica; Heuser, desde 1906, utilizava para a desinfecção do campo operatório a benzina iodada ao milésimo, porém Grossich, cirurgião, que em uma memória de 1908 declarou que se utilizava dela para tornar assético o campo operatório sem lavagem preliminar. A primitiva fórmula do Codex de 1837, foi modificada posteriormente nos Codex de 1884, 1908 e 1920, dando a seguir a sua preparação dada por Macri.

Em seguida, o autor dá os caracteres físicos da tintura de iodo, citando rapidamente as tinturas de iodo inscritas em algumas farmacopéias estrangeiras — alemã, belga, suíça, italiana, inglesa e americana — confrontando-as com a do Codex. Passa a seguir a tratar das críticas endereçadas a tintura de iodo, citando o relatório Carnot dirigido à Sociedade de Biologia (1918), dois artigos do Dr. Sorel e o Dr. Camescasse preconizou uma tintura de iodo desdobrada, achando elevado o teor de iodo e o grau alcoólico da fórmula do Codex. Bandeira e Duarte notaram que a adição de iodo ao álcool não aumentava o poder bactericida frente às bactérias Gram-positivas, mas somente frente às bactérias Gram-negativas e finalmente, segundo Sebalitschka, o álcool a 70º mata os estafilococos em um minuto, ao passo que o álcool a 90º somente o faz em vinte e quatro horas e segundo Nord e Neuberg, o álcool apresenta o seu valor antisséptico máximo a 70º.

SUCEDANEOS DE GUERRA — A Europa, importando em 1939 grande parte de seu iodo do Chile, viu-se na contingência de procurar um paliativo para essa penúria, assim é que várias soluções foram preconizadas na Alemanha, Bélgica e França; assim na Alemanha: a tintura iódica (bromodanato de ferro em solução alcoólica, associada a um fenol halogenado), a tintura Kodan (solução alcoólica de cloro-benzilato do alcoilamido do ácido dimetil-amino-acético e de morodifenilmetano) e a solução alcoólica de cloro-timol a 5%; na Bélgica: diminuição do título de iodo e do KI da fórmula da Farmacopeia belga, de 65 a 25, respectivamente, para 38 e 15; e na França, o Dr. Caujolle propôs com o Dr. Mans, uma tintura alcoólica de lavanda e limão, sendo dissolvido o carvacrol, um dos princípios ativos da essência de timus, que, segundo o trabalho de Mme. Porcher-Pimpard, possui uma toxicidade mínima e o máximo de ação antisséptica.

OUTROS ANTISSEPTICOS — Existiam já antes da guerra de 1939, corpos de propriedades antissépticas nitidamente marcadas e que nela foram utilizados, a saber: derivados da orto-oxiquinoleína — o sulfato neutro da orto-oxiquinoleína (C₆H₆OHN)₂SO₄H₂ (Sunoxol) e o cloridrato de orto-oxiquinoleína (Sunalcol); o Mercúrio-cromo (dibromooximercurifluoresceína dissódica), o Merfen (borato de fenil-mercúrio), o Desogênio (mistura de metossulfatos de diferentes bases quaternárias do trimetilamônio em moléculas grandes), o Zéphirool solução aquosa de uma mistura de cloretos de alcoil-dimetil-benzil-amônio; de todos esses produtos, o autor faz breve histórico, citando trabalhos executados e estudos sobre a ação bactericida e toxicidade. Passa depois, em seu notável trabalho, ao estudo comparativo de alguns desinfetantes, mencionando o artigo de Regamey, Thomann e Dedie publicado na revista suíça «Praxis», intitulado «L'étude comparative de quelques désinfectants, en particulier de produits indigènes». O trabalho, bastante completo, faz um estudo comparativo dos seguintes bactericidas: Desogênio, Mercúrio-cromo, Merfen, Zéphirool, Fenol, Iodo, Lisofórmio, Alcool, sendo as fontes bacterianas utilizadas: *Pyococcus aureus*; *Streptococcus haemolyticus*; *Corynebacterium diphtheriae*; *Bacterium coli*; *Bacterium proteus*; *Bacterium pyocyaneus*; *Vibrio cholerae*; *Salmonella typhi*; *Bacillus mesentericus*; *Bacillus subtilis*; *Bacillus anthracis*; *Vibrium septique*; *Clostridium putrificus*. Estes autores dedicaram a primeira parte de seu trabalho a pesquisa do poder bacteriostático; a segunda, ao estudo do poder bactericida; e a terceira, a desinfecção do instrumental, dizendo que nas condições da experiência, o iodo se mostra o mais ativo, é, assim, um excelente bactericida e um mau bacteriostático. Finalmente, o autor, em sua conclusão, faz rápida apreciação de todo o trabalho, resumindo: o antisséptico ideal está ainda por aparecer. Acompanha o trabalho farta bibliografia.

A. F.

Alergias a drogas e as infecções por fungos

Cerca de 6% das pessoas estão inabilitadas a usufruir dos benefícios do tratamento com a penicilina por haverem previamente padecido de infecções fúngicas comuns como "pé de atleta" ou impinge, é o que adianta o Dr. Samuel M. Peck da Academia de Ciência de New York. O mesmo acontece com a estreptomycin.

Estas infecções por fungos aparentemente podem determinar um estado alérgico que torna a pessoa susceptível de erupções alérgicas da pele quando acontece se instalar uma reinfestação por qualquer outro fungo capaz de produzir a mesma sensibilização. Alguns fungos geradores de doenças podem fabricar substâncias semelhantes a penicilina. Estas podem tornar a pessoa sensível a penicilina.

Uma reação alérgica intensa pode resultar do uso da penicilina neste caso a droga não

pode ser mais administrada.

Segundo o Dr. Peck, a estreptomycin atualmente no mercado contém fatores que provocam sensibilização a penicilina e a tricoftina, substância causadora do pé de atleta. Segundo o Dr. Peck cerca de 75 a 90% da população acima da idade de doze anos já padeceu algum dia de doença provocada por fungo. Nem todas as pessoas infectadas por fungos tem necessariamente um elevado grau de sensibilização.

Chain Store Age 162. Jan. 1948.

QUINA PETRÓLEO

ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

SNR. FARMACÊUTICO:

Note, que além dos nossos preços serem os mais baratos da praça, V. S. como Acionista ainda gozará do desconto de 3% e mais os benefícios dos dividendos anuais.

UNIFARMA S. A.

Drogarias das Farmácias

PRAÇA TIRADENTES, 81

Secção de vendas

Telefones: 32-7699 - 32-7472 - 32-7471 - 32-7266

Primórdios da Homeopatia no Brasil

CARLOS DA SILVA ARAUJO
(Da Academia Nacional de Medicina; da Academia Nacional de Farmácia; da Academia Carioca de Letras, etc.)

Centenário da instalação da Academia Médico-Homeopática; Bento Mure e o Instituto Homeopático; José Bonifácio, "o Patriarca", e outros precursores; o Socorro para os Pretos; Contendas com alopatas; a Casa de Saúde Homeopática

NA A GAZETA DA FARMACIA de maio do ano passado, o professor SOUZA MARTINS recordou "a preciosa efemeride de 12 de janeiro de 1846" transcorrida "no mais rigoroso silêncio dentro da luz da homeopatia no Brasil". Referia-se "a primeira publicação sobre farmacologia homeopática no Brasil: Elementos de Farmácia Homeopática para uso da Escola de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro e da curiosa sociedade brasileira e portuguesa que quiser estudar este ramo da ciência médica". Foi o trabalho de autoria de José Antonio do Vale, impresso na Tipografia Brasileira, de F. M. Ferreira, a rua do Sabão, n. 117.

Em seu artigo o prof. Souza Martins dá-nos notícia biográfica do autor, elemento ativo da campanha pela introdução da homeopatia no Brasil.

Não sei se os responsáveis pela ciência e prática homeopática entre nós, instituições científicas e profissionais, comemoraram, no último dia, 4 de outubro, centenário digno de ser por eles celebrado. Reporto-me à instalação da Academia Médico-Homeopática do Brasil, ocorrida nesse dia no ano de 1847.

Em 1844, a 10 de março, já fora fundado pelo dr. Bento Mure o Instituto Homeopático do Brasil, "sob os auspícios da Divina Providência e debaixo da proteção das leis do Império".

Bento Mure, médico francês, veio para o Brasil com seus patrióticos colonos do Sul, então integrando o território da província de Santa Catarina (Sul — 1842).

A colônia de Mure, uma centena de imigrantes, baseava-se em princípios do socialismo francês (Handelmann). Esta via apoiada em contrato aprovado por decreto de 11 de dezembro de 1841, rubricado pelo Imperador e pelo ministro do Império: Cândido José de Araújo Vianna. Fora o contrato firmado por esse ministro e pelo Sr. Mure, para o estabelecimento de uma colônia industrial na Província de Santa Catarina. O instrumento compreendia 14 condições. Ficou fundada em comarca de 1842. Meses depois chegaram mais 53 colonos. Houve de início grande atividade. Mas, pouco durou, desorganizando-se com descontentamento geral.

Inteligente, trabalhador, audaz, veio para o Brasil, "fazer a América", disposto a vencer. Falhados os negócios da colônia de imigrantes, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Já em 1842 abriu aqui com um sócio, o cirurgião português João Vicente Martins, também inteligente, trabalhador e combativo, sob a razão mercantil Bento Mure & Vicente Martins, a primeira farmácia ou botica homeopática que teve nessa cidade.

Em Paris, em sua mocidade, assistira ele o grande êxito que teve com suas doutrinas o sábio alemão Samuel Hahnemann, esportado de sua pátria entre apodados que variavam de "louco" a "charlatão". Neste vasto e

futuro Império, o filho hahnemanniano era praticamente virgem.

Em 1843, a oficina tipográfica de J. Villeneuve & Comp., imprimiu-lhe a tese de habilitação: "Propositions aliquot ad Homeopatheam confirmandam apte".

A 15 de novembro de 1842, ele inaugurara a primeira instituição hahnemanniana no Brasil: o Instituto Homeopático do Sul (Prof. Souza Martins — "Correio do Mundo Farmacêutico", 31-1-1948).

Antes de Bento Mure e seus empreendimentos, poucos foram os sucessos no Brasil ligados à medicina de Samuel Hahnemann. Informa Lúcio Santos Filho, na sua "História da Medicina no Brasil" (Editora Brasiliense Ltda., São Paulo, 1947), que o "Patriarca da Independência", José Bonifácio de Andrada e Silva, doutor em ciências naturais pela Universidade de Coimbra e mineralogista de mérito, como a sabido, correspondia-se com Hahnemann e praticava a homeopatia a seu modo. Em 1836, um médico diplomado em Leipzig, defendeu no Rio, tese de habilitação sob o título "Doutrina Homeopática". Foi o dr. Frederico Emilio Jahn. Em 1842 apareceria outra tese, sob o título "Homeopatia" seria defendida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por J. C. R. Andrade.

Bento Mure foi recebido no Instituto Histórico Brasileiro, em 21 de agosto de 1845. Ali desavindo pela recusa do Instituto de lhe imprimir o restante de um discurso já em parte impresso, foi dele excluído em sessão de 10 de julho de 1847 (J. F. Velho Sobrinho). Colaborou em "A Ciência", revista redigida pelos professores da Escola Homeopática, tendo como principal redator João Vicente Martins. Foi autor de várias obras. Algumas de caráter científico. Outras de divulgação. Tais como: "A prática elementar da homeopatia pelo doutor Mure ou conselhos clínicos para qualquer pessoa estranha completamente à medicina poder tratar-se" e "O médico do povo", etc.. Voltou à França em 1843.

Em Paris, publicou Mure, em 1849, com o título de "Patogenesia Brasileira", resultados de experiências puras de alguns "simples" indígenas, animais e vegetais, tais como a "amphisbena vermicularis", cobra de duas cabeças, indicada nas "afecções da cabeça, dos olhos, erupções da pele, hemias e nevralgias faciais"; o "animum stellatum", anis-estrelado, indicado por Jahr apenas em algumas cólicas frutulentas; a "aristolochia cymbifera", mi-homens, também de várias indicações, desde a hipertensão até as nevralgias; a "blatta americana", barata, útil na icterícia; o "buffo salientis", sapo do Sul, empregado nas "afecções da pele e no prurigo sem desejo venéreo"; o "cervus brasiliensis", veado do campo, vantajoso na fotofobia, na cefalalgia, nas vertigens e na descamação da epiderme; o

"convulvus quartanus" (erva-trombeta); o "crotalus cascavel" (cobra cascavel), de variada indicação: dificuldade de falar com ansias, por ligeira afonia, diarreia colquativa (etc), dores reumáticas nas articulações, falta de memória, febre amarela, gelidez com tremores, etc. Longa e sortida a lista dos medicamentos indicados na "Patogenesia" do dr. Mure. Quase todos de variadíssimas indicações terapêuticas.

O Instituto Homeopático, fundado por Bento Mure, foi a seguir, dirigido pelos doutores João Vicente Martins e Thomas Cochran.

Sob a direção de João Vicente Martins, médico português vindo para o Brasil em 1837, criou o Instituto, a ele subordinado, em 1845, a Escola Homeopática do Brasil. Por aviso ministerial de 27 de março de 1846 ficou essa Escola autorizada a conceder "certificados de estudos" aos seus alunos. O curso completo fazia-se em três anos. Nela professavam os dres. B. Mure, J. B. P. de Figueiredo, M. P. Soares de Souza, Thomas Cochran, José Vitorino dos Santos, João Vicente Martins, Francisco Alves de Moura, M. Muitos outros milhares estão em caminho, de acordo com o convênio feito com as Nações Unidas. «Agricultores» que serão devidamente encaminhados para as fazendas do interior, diz-se. (Só em Curitiba há uma dúzia de tais «agricultores» — na verdade notáveis dançarinas, e outros artistas, que nunca viram uma enxada em sua vida...)

Nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, acontece, aliás, mais ou menos a mesma coisa. Só de médicos e farmacêuticos europeus, refugiados, entraram cerca de 3.000 nos Estados Unidos, nestes últimos anos.

A quantidade desses emigrantes vai ainda aumentar, pois que o Congresso americano está em vésperas de passar uma lei, permitindo a entrada de 100.000 deles nos próximos quatro anos.

Os médicos americanos, a princípio, protestaram contra essa concorrência — que, aliás, pouco prejuízo lhes trouxe, visto que a percentagem desses médicos e farmacêuticos estrangeiros é insignificante, para um país que se gaba de possuir 170.000 médicos e mais de 400.000 farmacêuticos.

E, aliás, conforme já escrevemos nesta folha, os Estados Unidos foram mais beneficiados que prejudicados com essa invasão de técnicos europeus, pois que muitos deles são verdadeiras notabilidades, cientistas de renome universal, cujos serviços foram avidamente aceitos pelos maiores hospitais e laboratórios americanos.

EUTANASIA

Debateu-se recentemente, no Congresso dos Estados Unidos, um projeto de lei, permitindo aos médicos praticar a eutanásia em certos e determinados casos, para poupar sofrimentos a doentes desesperados. O projeto foi rejeitado — e isso devido principalmente aos preconceitos religiosos de muitos congressistas, não obstante o afã humanitário da medida.

O caso, descrito abaixo, é bem expressivo, e bem eloquente no que diz respeito à tolerância que se deve ter para com a eutanásia, em casos desesperados:

Na pequenina aldeia de Keoma, no Canadá, vivia o casal Ramberg. Tinha um garoto de dois anos, chamado Victor, que há oito meses vinha gritando dia e noite, no sofrimento horrível que lhe causava um câncer na vista. Os médicos nada podiam fazer, e haviam declarado aos pais que a criança poderia ainda ter, no máximo, uns seis meses de vida.

Durante esses oito meses da moléstia, os Ramberg, desesperados, tinham tratado com todo carinho o menino. Finalmente, não mais puderam suportar o espetáculo de seu sofrimento. Christopher Ramberg uma manhã comprou dois longos tubos de borracha. Ligou-os ao escapamento do seu Ford, colocou a



INSÔNIA! VERONIDIA BUISSON



reune ao maximo
as propriedades sedativas
do maracujá brasileiro

VIDRO de 90 cm³



★ CORRESPONDÊNCIA: RHODIA - CAIXA POSTAL 95-B - SÃO PAULO ★

outra extremidade na cama da criança, cobriu-a com um cobertor, e pôs o motor em movimento. (Que alguns de nossos leitores, que têm ratos dentro de casa ou no quintal, perdoem uma observação irreverente do tradutor destas linhas — mas, um dos processos mais eficientes, se bem que perigosos, de exterminar ratos, e justamente adotado pelo Sr. Ramberg para pôr um fim aos padecimentos do seu filhinho).

A mulher de Ramberg, ao assistir a esses preparativos, começou a soluçar, e gritou que queria morrer também — mas Christopher dissuadiu-a disso. Em poucos instantes o terrível monóxido de carbono produziu os seus efeitos. A criança silenciou os seus gritos, e dentro de cinco minutos estava morta. Os pais entraram então na casa, a mulher tomou a criança em seus braços e pôs-se a beijá-la convulsivamente. O homem, silencioso, assistia à cena. De repente, o gás traíçoeiro (que não tem cheiro nem cor — e não deve ser confundido com a «fumaça» com que está misturado), exerceu os seus efeitos também sobre ele, e Christopher caiu ao chão, desmaiado. A mulher largou a criança, arrastou o marido para fora, e, mal chegou ao quintal, ela também tombou sem sentido. Um vizinho que passou momentos depois encontrou os dois estendidos no solo. Meteu-os em seu automóvel e levou-os a toda disparada a um hospital.

O casal foi depois submetido a julgamento «por assassinato», mas imediatamente absolvido por unanimidade do júri.

COMO CONSERVAR OS DENTES

Já devem muitos de nossos leitores ter notado que, enquanto em certas localidades todo mundo parecer ter bons dentes, em outras, pelo contrário (em Santa Catarina por exemplo), quase toda gente os tem estragados.

O segredo reside, em grande parte, no gênero de alimentação, e principalmente no tipo de água bebida na região.

Verificou-se, de há uns dois anos para cá, nos Estados Unidos, que nas localidades cuja água potável continha uma pequena percentagem de flúor, quase todos os habitantes possuíam dentes admiráveis, sem uma cárie.

A coisa provocou tamanha sensação na América do Norte que, nada menos de 52 cidades americanas já estão adicionando uma pequena percentagem de sódio de flúor à água potável dos seus reservatórios.

E milhares de escolas públicas, e clínicas dentárias para crian-

ças, estão também adotando uma prática ainda mais eficiente: a de esfregar (por meio de algodão na extremidade de uma varinha), os dentes das crianças com uma solução de 2% de sódio de flúor, como preventivo contra as cáries.

Apenas 16 aplicações são necessárias: quatro, quando a criança tem três anos; quatro, aos sete anos; quatro aos dez anos; e quatro aos 13 anos. O número de cáries, nas crianças assim tratadas, diminuiu de 40% a 50%.

Esse preparado fica muito barato, pois um «galão» (cerca de quatro litros) de sódio de flúor não custa mais de cinco cents americanos (ou sejam menos de Cr\$ 1,00 por «galão», e Cr\$ 0,25 — uns três tostões — por litro). Um «galão» do líquido dá para centenas de crianças de uma escola, de modo que o custo «per capita» é verdadeiramente irrisório.

Como cerca de 90% das crianças de escolas públicas sofrem de cáries dentárias, esse tratamento torna-se mesmo muito econômico para o Estado, de modo que as autoridades da Saúde Pública solicitaram ao Congresso uma verba de um milhão e quinhentos mil dólares, destinada à aquisição de suficiente sódio de flúor para tratar todos os escolares dos Estados Unidos.

E' inevitável, naturalmente, que muito em breve os fabricantes de pastas dentífricas comecem a lançar no mercado «pastas com flúor» — da mesma forma pela qual já apareceram dentífricos com «sulfanilamidas» e com vitaminas de «A» a «Z». As autoridades americanas da Saúde Pública previnem, porém, que tais pastas não tenham valor algum; e, quanto às «tabletes de flúor», estas podem tornar-se mesmo prejudiciais, se tomadas em excesso. Podem manchar os dentes e os ossos, e atacar os rins.

O dentista austríaco Dr. Bernhard Gottlieb e três colegas seus da Universidade Baylor, dizem que há um preparado ainda melhor que o sódio de flúor para prevenir as cáries dentárias: uma solução de cloreto de zinco e de ferro-cianuro de potássio, produto esse que obtura as cavidades microscópicas dos dentes, impedindo assim a invasão das bactérias.

GRIFE, AFEÇÕES BRONCO-PULMONARES

têm dado os mais seguros resultados as injeções de IMMUNOL de Giffoni, a todos os médicos que as têm prescrito nestes casos.

COLEGAS:

INDICANDO AS GENTIS CLIENTES



PRODUTO FARMACÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO.

Agradecidos.

STUDART & CIA.
Farmacêuticos

PRÓS E CONTRAS

Temos assistido, — não direi bem de "camarote" — pois também faço parte da platéia, às versas e controversias expandidas nos jornais da classe, e muito especialmente na GAZETA DA FARMÁCIA, por um certo número de farmacêuticos de um lado, e do outro lado formado também por uma pleiade de aspirantes a farmacêuticos, manipuladores de farmácia, práticos de farmácia, ou o que valha ser, mas nunca farmacêuticos práticos. Notamos que as exposições feitas pelos diplomados são um tanto mais meditadas, comedidas, sem faciosismo, sem agressividade, o que não só acontecer com a facção oposta.

Fazemos parte daqueles que não concebem que um mesmo diploma possa ter valor dual. Isto é: um diploma de prático de farmácia não pode equivaler nem por hipótese nem de fato a um diploma de farmacêutico! Prático é prático e está tudo dito em 3 sílabas. Não discordamos em que haja práticos de muita competência a qual teria sido obtida à custa de aprimoramentos post diploma, ou devido a conhecimento básicos em geral que já houvesse anteriormente adquirido sem inclinação prévia. Somos daqueles que apreciam e respeitam o valor prático na justeza do sentido e precisão dos fatos. Tivemos oportunidade de nos manifestar suficientemente nesse sentido, quando da inesquecível e grandiosa 3.ª Convenção realizada em S. Paulo.

E' incontestável que um navio ao demandar a barra a dentro não prescinde do "prático" o qual assume por minutos a responsabilidade integral do mesmo navio; mas entre esse prático, cuja ação é bem restrita e delimitada, e o comandante do mesmo navio que singrou mares, decalçou rotas, arrostou temporais em furia, deduziu equações algébricas se para tanto precisou, foi, vai uma tanta distância e existe uma certa diferença. Se bem que, também somos daqueles que não podem compreender e conceber como um cidadão maior, havendo satisfeito os seus compromissos para com a Pátria, responsável portanto pelos seus atos perante o Código Civil e Criminal e Leis vigentes, precise ter um mentor, um responsável pelos seus atos profissionais. Em fim, isto são doutrinas já fartamente expelidas e não é bem esse motivo que nos move.

Aproxima-se o mês de Julho quando em Belo Horizonte mais um certame Farmacêutico se vai realizar. E' para ali que convergem no momento as nossas atenções e as nossas esperanças. Farmacêuticos de todo o BRASIL!... Profissionais de farmácia e todos aqueles que na vida deparam com problemas atinentes à Farmácia!... Se de Patriotas!... Cooperai com os realizadores daquele certame! Cooperai conosco! Cooperai convosco mesmo! Ali irá debater-se seriamente e eficazmente, assim o esperamos, esses 2 grandes e graves problemas: — REFORMA DO ENSINO FARMACÊUTICO e REFORMA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, que se pode resumir em um só: — SOERGUMENTO DA FARMÁCIA NACIONAL!... Talvez que desse magno Conclave se possa esboçar trabalho a ser levado igualmente em Dezembro próximo ao Congresso Pan-Americano de Farmácia em Havana (Cuba).

Esperemos e confiemos que de MINAS ALTEROSA, fecunda em cérebros, rica por natureza do apólogo, que encerra uma fábula imorredoura, aguardemos sim, com firme convicção, que desse magno Conclave, qual repetição de uma nova INCONFIDENCIA, resulte simbolicamente não UM mas UMA PROTO-MARTIR redimida a FARMÁCIA NACIONAL!...

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1948

Fco. Bartolomeu Dias Gomes Pereira

Modificação do reativo de Guignard

Levando em conta a maior solubilidade do picrato de lítio em relação ao de sódio, o autor recomenda preparar esse reativo com a seguinte fórmula:

Carbonato de lítio 0,25 g
Trinitrofenol 0,50 g
Água q.s.p. 100,00 g
Dissolver a frio e filtrar.
Com esta solução humede-

cem-se pedaços de papel de filtro branco e deixa-se secar. Em presença de vapores de ácido cianídrico até da ordem de 0,001 mg. produz-se uma coloração vermelho intenso.

(CORDONNIER: Vull. Sci. Pharm., 285, 1940 in El Monitor de la Farmacia y de la Terapéutica, LIV, 1431, 1946, 20-1 32 — A.F.)

FÁBRICA DE SERINGAS VETERINÁRIAS E AGULHAS HYPODERMICAS

PREÇOS DAS SERINGAS E AGULHAS VETERINÁRIAS DE NOSSA FABRICAÇÃO EM CAIXAS DE PAPELÃO



Seringa Veterinária, vidro e metal — 20 cc com 2 agulhas, uma	33,00
Seringa Veterinária, vidro e metal — 10 cc com 2 agulhas, uma	30,00
Seringa Veterinária, toda de metal com êmbolo de borracha — 20 cc., com 2 agulhas, uma	28,00
Seringa Veterinária, toda de metal com êmbolo de borracha — 10 cc., com 2 agulhas, uma	25,00

A. R. DIAI

RUA JOSE DOS REIS, 41
Telefone: 49-0882 — Rio de Janeiro

Atividades da Faculdade Nacional de Farmácia

SEGUNDA CHAMADA PARA CONCURSO DE HABILITAÇÃO — De conformidade com o regulamento da U. do Brasil, foi feita uma chamada para o concurso de habilitação a fim de serem preenchidas as vagas ainda existentes (15 vagas).

INICIO DOS CURSOS — Com a presença do corpo docente e docente da Faculdade N. de Farmácia tiveram início os cursos no dia 2 do mês corrente.

Pronunciou a aula inaugural o professor da mesma Faculdade Dr. Ruy Gomes de Moraes, cuja palestra versou sobre:

NOVOS RUMOS DA FARMÁCIA MODERNA.

O orador que durante cerca de 1 hora falou dos novos aspectos da farmácia moderna, salientou a importância atual da profissão máxime no campo industrial, que dia a dia mais estende e avoluma.

Mostra o papel relevante que desempenha o farmacêutico tanto na esfera da medicina como no campo Social — Tem para os alunos palavras de estímulo e de entusiasmo, revelando sadio otimismo em relação a carreira que abraçaram.

O orador terminou a sua magnífica palestra sobre prolongada salva de palmas da numerosa assistência.

POSSE DE NOVO CATEDRÁTICO — Com a presença do magnífico Reitor da Universidade, do diretor da Faculdade, professores, alunos e pessoas gradas, teve lugar a solenidade de posse do novo Catedrático de Física Aplicada a Farmácia, Tito Eneas Leme Lopes, cujo concurso vem de realizar-se e no qual logrou o primeiro lugar.

Após a leitura do termo respectivo, foi dada a posse pelo magnífico Reitor que saudou em nome da Universidade, o empossado.

Em nome da Congregação falou o professor Donaldson Quintela.

Terminando a cerimonia falou o Diretor da Faculdade professor Mario Taveira, saudando o empossado em nome da Faculdade N. de Farmácia.

SEDE PRÓPRIA PARA A FACULDADE.

Segundo promessa formal do magnífico Reitor da Universidade, a Faculdade Nacional de Farmácia terá em breve a sua sede própria, completando-se a sua efetiva independência.

O antigo edifício do Hospício

Nacional está sendo adaptado para alojar não só a Faculdade de Farmácia como também outras Unidades da Universidade.

ESTAGIOS EM FARMÁCIAS E LABORATÓRIOS INDUSTRIAIS.

— De conformidade com o regulamento da Faculdade que estabelece estágios obrigatórios em farmácias e Laboratórios, tiveram início nos estabelecimentos selecionados pela Diretoria da Faculdade.

Esse estágio, como se sabe, deve ser no mínimo de 300 horas nos dois últimos anos, para o que dispõem os alunos das manhas livres.

Creme repelente contra mosquitos

Essência de citronela . . . 15,00 cm3
Cânfora 1,50 g
Óleo de cedro 7,50 cm3
Petrolato branco 33,00 g
Lanolina 33,00 g

Derreta-se o petrolato branco e a lanolina em banho-maria, incorpore-se os outros ingredientes e mexa-se até que endureça. Este creme pode ser feito como uma preparação líquida, substituindo o petrolato sólido pelo petrolato líquido, se se desejar, pode-se deixar uma parte da lanolina.

FRANGOS DE FARMÁCIA
M. R.

A primeira vez que ouvi esta expressão foi em Areia, onde o José Gonçalves, primo da minha namorada, veio perguntar-me, meio assustado:

— Você sabe o que é "frango de farmácia"? Pois o papai me mandou agora mesmo sair para comprar uns três ou quatro frangos de farmácia. Eu pensei que não tinha escutado bem, perguntei de novo. Você sabe como papai é ríspido. Deu logo um berro para eu ir fazer o que ele estava mandando ou se estava ficando surdo. Que negócio será esse?

Eu não tinha a menor idéia. Sugeriu que fôssemos perguntar ao seu Quindó da farmácia.

— Isso não, acudiu o José. Quem sabe eu não ouvi bem, isso pode ser uma tolice, o seu Quindó é muito trocista, num instante o Paulo e o Dô espalham pela cidade inteira, todo mundo começa a caçoar de mim. A Ornélia é até capaz de romper o namoro!

—Pois então vamos perguntar ao tio Antoninho. E' um homem velho, muito bondoso, incapaz de fazer brincadeiras.

E lá fomos.

O bom do velho deu uma gostosa risada:

— Então é uma coisa que vocês meninos não sabem, hein? Estavam pensando que era alguma droga que o Quindó vende? Ah, ah, ah! Pois olhem, frango de farmácia é o franguinho tenro, que não é bem frango e não é mais pinto. Muito próprio para os caldos e canjas de doentes, por isso naturalmente que tem o nome assim, porque tem emprêgo quase como remédio de farmácia.

O José respirou aliviado.

Fomos à chácara do seu Veiga e lá dona Isabelinha mandou logo o Nelson pegar três saudáveis frangos de farmácia. E o José voltou tranqüilo a dar contas do mandado do seu rabugento pai (rabugento só por fora, que ninguém tinha coração mais mole!).

E assim aprendi mais uma coisinha ligada à farmácia.

Afeções dos Bronquios
e do PulmãoXAROPE
FAMELdo lacto Creosotado
Solúvel

Receitado pelo corpo medico do mundo inteiro

COLIRIO AMARELLO CHAVES NÃO HÁ MELHOR

NOVO COMPLEXO INSULÍNICO MANTÉM BAIXA A GLICEMIA POR MAIS LONGO TEMPO

Segundo informação publicada em "Drug Topics", os Drs. Richard G. Roberts, Doris M. Hilker e Adrian Gasier-Russell revelaram o descobrimento de um novo complexo insulínico que mantém baixa a concentração sanguínea de glicose durante 34 horas depois de uma simples injeção.

O novo composto é um complexo de insulina, colina, resíduo de ácido cítrico e hemocromogênio; quando esta combinação dissolvida em etileno-glicol, foi injetada subcutaneamente, em coelhos, os autores notaram uma prolongação da decretação do açúcar sanguíneo.

"O estudo da curva da glicose sanguínea mostrou que esta des-

ceu mais lentamente que se se tivesse usado insulina comum, que a baixa concentração da glicose sanguínea persistiu durante mais tempo que ao usar insulina corrente; mas quando a glicemia começou a elevar-se, aumentou com maior rapidez que ao utilizar insulina simples. Esta elevação súbita acreditou-se ser devida à ação hiperglicemiante do cloreto de colina".

"Sem embargo, comprovou-se que ao juntar uma quantidade adequada de hemina ao frasco da reação que continha amoníaco líquido, junto com a quantidade apropriada de insulina e cloreto de colina, formava-se um conjugado de amoníaco-insulina-colina-hemocromogênio. Este conjugado permitiu prolongar o dobro ou mais vezes o período de diminuição da glicose sanguínea em comparação com o decréscimo provocado pela insulina comum e não se produziu um aumento terminal brusco".

Os autores manifestam que este novo produto de insulina não contém proteínas estranhas a corrente sanguínea e, por tanto, evita-se o risco de reação protéica.

(La Farmácia Moderna, 6 — 1948, 1, 33 — A. F.).

SABONETE

Dorly

Preço por bloco e o menor

SRS. FARMACÊUTICOS

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

SOLUTOS CONCENTRADOS.

EXTRATOS FLUIDOS,

EXTRATOS MOLES,

TINTURAS,

SABONETES MEDICINAIS e

DEMAIS PRODUTOS OFICINAIS,

CASA GRANADO

Oferece á sua distinta clientela, garantindo a sua pureza e absoluta autenticidade.

CASA GRANADO, LABORATORIOS, FARMACIAS E DROGARIAS, LTDA.

Caixa Postal, 1252 — Rio de Janeiro

Suspensão de paraldeído de sabor mais agradável

A ação segura e a toxicidade extremamente baixa do paraldeído por via oral como hipnótico, particularmente para tratamento de pacientes epiléticos ou alcoólicos, justifica a atenção que lhe dão os farmacêuticos ao tentar conseguir formas de gosto mais agradável para ser receita pelos médicos. Carl C. Pfeiffer e Harry L. Williams, do colegio de medicina da Universidade de Illinois formularam uma suspensão de sabor agradável e estável pelo menos por um ano quando guardada em vidros ambar a temperatura ambiente. A diluição da preparação com água comum ou gelada não provoca qualquer separação do aldeído em suspensão como acontece quando se administra paraldeído com gelo moído.

No J. A. Ph. A. Prate, Ed. 8:572, 1947 o processo recomendado pelos autores é o seguinte: A 200 cc de paraldeído em um misturador elétrico de velocidade regulável junta-se vagarosamente 10 g. de goma adragante em pó com o motor a pouca velocidade ou ligado intermitentemente.

Quando a goma está completamente em suspensão, junta-se 300 cc de xarope de alcaçuz rapidamente, enquanto o misturador está a toda velocidade. Quando todo o paraldeído está em suspensão e não permanecem mais traços do líquido oleoso na superfície da suspensão o processo está completo.

Com o emprego do xarope de alcaçuz como edulcorante da suspensão do modo acima descrito, os autores conseguem reduzir o teor de goma adragante a um mínimo de 1,5%.

Como a suspensão contém cerca de 40% de paraldeído 5 cc oferecem a dose de paraldeído da farmacopeia americana que é 2 cc. L.

SABONETE VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias Grande Bom e Barato!

Fórmula para mãos greiadas

Goma tragacanto	1 g
Glicerina	50 g
Borax	1 g
Ácido benzóico	1 g
Essência de amêndoas amargas	q.s.
Água de rosas q.s.p.	120 cm3

A presença da glicerina nas to-
ções facilita a aplicação das
mesmas e lhes dá suavidade. Nos
cremes evita a dessecação rápida
por sua natureza higroscópica, as-
sim como a formação de grãos
quando se aplicam sobre a pele.
A fórmula acima é eficaz no tra-
tamento das mãos greiadas ou
rachadas.

(Am. Prof. Pharm. in Farmacia
lecta II, n.º 33, Janeiro 1.º, 1948,
249).

ECZEMAS

DARTHROS, empingens, herpes, prurido ou comichões, es-
coriações da pele, feridas, es-
pinhas. Tratar-se com a PAS-
TA ANTI-ECZEMATOSA, do
Dr. Silva Araujo — o conhe-
cido especialista de moléstias
da pele e sífilis.

Depósito: DROGARIA GIFFONI

12 PRODUTOS QUE SE RECOMENDAM

AURO-QUIN

Em caixas de 5 amp. de 1 c3. Nas moléstias de natureza tóxica, infecciosa. — GRIPE em todas as suas formas — TRAQUEO-BRONQUITES.

HERMESETAS

Sacarina pura cristalizada — Perfeito sucedâneo do açúcar — 450 vezes mais doce. Em latinhas de 500 tablets. DIABETES — OBESIDADE — PEDIATRIA.

INALEX

Gelêta descongestionante e antisséptica das vias respiratórias — Em bisnagas.

LYTOPHAN

Em tubos de 20 compr. ELIMINADOR DO ACIDO URICO — REUMATISMO ARTRITISMO

METROLINA

Solução, em frascos de 300 cc. ANTISÉPTICO GINECOLÓGICO Na higiene íntima da mulher.

NEO-OSTEON

Em caixas de 6 amp. de 1 c3. CALCIO E VITAMINA D. Convalescência e estados de desnutrição

NOVOCHIMOSIN

Em tubos de 20 compr. DIGESTIVO — ANTITÓXICO — BACTERICIDA.

STARGYN

Em frascos de 110 cc. aprox. DISMENORREIAS Menstruações difíceis e dolorosas.

TIZIOCIDA

Em caixas de 10 amp. de 2 c3. Moléstias das vias respiratórias RAQUITISMO — ANEMIAS — DESCALCIFICAÇÃO

TRANSPIROL

Em tubos de 20 compr. a 50 centigramas. ANTITÉRMICO — ANTINEURALGICO — ANTIFLOGÍSTICO

UROSALINA

Em tubos de 20 compr. a 50 centigramas. ANTISÉPTICO DAS VIAS URINARIAS

VINOVITA

Em frascos de 400 cc. aprox. TÔNICO — RECONSTITUENTE — ANEMIAS — NEURASTENIA — LINFATISMO

HUGO MOLINARI & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 161

SAO PAULO
Caixa Postal 94

Método colorimétrico para determinação do conteúdo em ácido glicirrizínico na raiz de alcaçuz

0,2g da raiz pulverizada são extraídos num vidro com rolha esmerilhada, de capacidade de 100 cm3, com 50 cm3 duma mistura de 100 partes de álcool a 50% e de 2 partes de ácido clorídrico a 2%, durante 1 hora, agitando-se frequente e fortemente. Filtra-se por um filtro seco, pipeta-se 10 cm3 do filtrado (correspondendo a 0,04g da droga) para um tubo de centrifugação. Juntam-se 0,4 cm3 duma solução saturada, aquosa, de acetato de chumbo neutro, mistura-se e centrifuga-se o precipitado. Após decantar o líquido sobrenadante, suspende-se o precipitado em 10 cm3 de álcool a 50%, centrifuga-se novamente e repete-se esta lavagem ainda uma vez. O precipitado é quantitativamente transferido, por meio de 30 cm3 de ácido sulfúrico a 3% (10 -- 10 -- 1-5 -- 5cm3) para um balão de 75 cm3, de fundo redondo, e fervido durante 4 horas com refluxo. Deixa-se resfriar e transfere-se, quantitativamente, a mistura para um balão aferido de 50 cm3, completa-se o volume e deixa-se repousar durante uma noite, afim de se depositar bem o precipitado (ácido glicirretínico e sulfato de chumbo). Pipetam-se da solução filtrada, por um filtro seco, 0,5 a 1 cm3, eventualmente 2 cm3 (correspondendo a 0,400 mg ou 0,800 mg da droga) para um tubo de ensaio de fortes paredes (com diâmetro interior de 1,7 cm e comprimento de 15 cm) e munido dum tubo de refluxo com base esmerilhada, de comprimento de 80 cm (diâmetro interior de 0,5 cm). Completa-se com água a 2 cm3 e juntam-se 2 cm3 duma solução aquosa recente e filtrada de naftoresoreína a 0,1% e 2 cm3 de HCl concentrado (d = 1,19). Aquece-se a mistura em banho-maria fervente durante 4 horas e agita-se na primeira meia hora em intervalos de 10 minutos e depois, de 30 minutos. Terminada a reação, resfria-se bem em água corrente e extrai-se o corante formado, após o acréscimo de 2 cm3 de álcool a 95%, com 10 cm3 e depois com 5 cm3 de éter, livre de peróxido. A extração é convenientemente efetuada num pequeno funil separador, lavando-se bem com éter o frasco de reação. Reune-se todo o éter e completa-se numa proveta ao volume inicial de 15 cm3. Ficando a solução etérea turva, mesmo fracamente, clarifica-se por agitação com pequena quantidade de sulfato de sódio anidro. Efetua-se, ao mesmo tempo uma prova em branco com naftoresoreína e HCl em igualdade de condições. A medida da coloração é realizada num colorímetro conveniente. Na falta de tal aparelho poder-se-á efetuar a medida da intensidade da coloração violeta da solução etérea por comparação com a coloração duma solução de picotânico cerúleo (P) e de sal sódico do ácido alizarínico sulfônico (S). A solução de estoque contém 0,25 mg% de P e 0,5 mg% de S. A intensidade da coloração obtida com 0,6 mg duma droga contendo 6% de ácido glicirrizínico corresponde a duma mistura de 20 cm3 da solução estoque com 40 cm3 de água.

Richard Wasieky

Ministério da Educação e Saúde

PORTARIA N.º 173, DE 15 DE MARÇO DE 1948

Designa Farmacêutico para realizar estudos na Europa. O Ministro de Estado da Educação e Saúde resolve designar o Farmacêutico Paulo

Seabra a fim de, sem ônus para os cofres públicos, realizar na Europa, para o Ministério estudos sobre assuntos de biologia e farmácia.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1948.
— Clemente Mariani.

Léno-léno INTERNACIONAL HAGACÉ

CHUADO, MINHAS SENHORAS!

Este título «Minhas Senhoras», constitui uma espécie de eufemismo, e deveria mais apropriadamente ser «Vossas Senhoras», pois que este cronista — graças a Deus — é um solteiro.

Noticiam os jornais, de vez em quando (e o caso repetiu-se há uns dias atrás) de queixas-crias serem apresentadas à polícia, contra certos cabeleireiros, que, ao tingirem o cabelo de suas clientes, estas, decorridos alguns dias, começaram a perder a sua preciosa «crina» e, ao fim de duas ou três semanas ficaram completamente calvas!

E, de forma idêntica, estão as nossas revistas cheias de anúncios sobre as virtudes miríficas de uma infinidade de produtos de beleza — muitos dos quais, na verdade, são inofensivos (exceto para a bolsa dos pais ou maridos dessas jovens), mas muitos outros francamente prejudiciais.

Grande também foi o número de mulheres americanas que caíram em profundo estado de prostração — e algumas mesmo morreram — depois de usarem um certo «creme depilatório», muito anunciado em revistas femininas. As autoridades da Saúde Pública, intrigadas, vieram subsequentemente a descobrir que esse «creme» continha forte dosagem de acetato de thallio (o tóxico usado em certas preparações para matar ratos).

E, o que dizer-se do «creme

hormônio para embelezar o busto das senhoras», cujos anúncios vemos em todos os bondes do Rio? Suas propriedades são verdadeiramente assombrosas: o de n. 1, converte os pequeninos e flácidos em suculentos «abacates cates»; o de n. 2 reduz os opulentos abacates a míseras tangerinas! E' batatal!

E, voltando ao caso de «tônicos para os cabelos», muitos deles contêm anilinas que irritam o couro cabeludo, e certas anilinas metálicas verdadeiramente tóxicas.

Demos graças a Deus de possuirmos bastante bom senso, evitando esses artificios. De resto, que adiantaria mesmo usarmos tônicos para tingir os cabelos — se os nossos, pelo menos, já vêm «azulando» há muito tempo?

OS «CINCO» SENTIDOS
Bem conhecida — mas ainda engraçada — é a velha piada sobre a aula de catecismo:

— Diga-me, Joãozinho, quais eram os quatro Evangelistas?
— Eram três, «fessora»: Isao e Jacu.

Assim também, parece que são realmente de uns sete ou oito os «sentidos» de que as criaturas são dotadas — apesar de nos ensinarem serem apenas «cinco», quando éramos crianças: a vista, o olfato, o ouvido, o gosto, o tato.

Em certos animais, pelo menos, está comprovado existirem outros sentidos, além desses cinco que aprendemos.

Muitos insetos, por exemplo, «vêm» e «ouem» também por meio de suas antenas, que agem verdadeiramente como receptores de misteriosas ondas radio-telegráficas.

Numerosos são os bichos que manifestam a sua inquietação, horas antes de verificar-se alguma calamidade da natureza, e quase todos os cachorros desapareceram de San Francisco na véspera do grande terremoto que destruiu aquela cidade.

Muitos também são os cães que parecem perceber certos fenômenos mesméricos, invisíveis aos nossos olhos e aos nossos sentidos.

«Falla», por exemplo, o famoso «scotch-terrier» do presidente Roosevelt, achava-se deitado, triste, recusando qualquer alimento, junto ao leito do seu dono, desde que este sofreu seu derrame cerebral. Pois bem: no momento exato em que o presidente expirou, «Falla» levantou-se subitamente, partiu numa disparada furiosa para fora de casa (arrombando até uma

tela de arame na cozinha) e dirigiu-se para o alto de um morro, onde começou a uivar de forma lúgubre. Casos idênticos, de cães que agiram dessa mesmissima forma quando os seus donos faleceram, nos foram contados por outras pessoas de toda idoneidade.

E, agora, segundo revelado na famosa revista americana «Life», parece que se descobriu afinal o «sentido» misterioso que guia os pombos-correios, e que os faz voltar invariavelmente ao pombal, não obstante serem soltos a milhares de quilômetros de distância. Sentido esse, pois, não possuído exclusivamente pelos pombos-correios, mas, provavelmente, também por todas as aves migratórias.

O fato foi cuidadosamente estudado e demonstrado por um notável cientista, o professor Yeagley, da Universidade de Pennsylvania.

Os pombos, segundo verificado em experiências conclusivas, possuem em seu cérebro um órgão especial, espécie de «rádio-receptor», que lhes permite perceber a «zona de intercepção», de duas espécies de ondas magnéticas: as do magnetismo terrestre, que aumentam de intensidade do equador aos polos, e a denominada «Força Coriolis», um fenômeno criado pela rotação do globo, e que se desdobra de acordo com a latitude.

O ponto de intercepção dessas duas forças, na zona em que se acha localizado o pombal, constitui o «ponto de referência» registrado nesse órgão especial do cérebro dos pombos-correios.

E, assim, pois, desde que coincide haver uma intercepção idêntica em outro ponto do globo (o que, felizmente, só se verifica em locais distantes milhares de quilômetros um do outro), o pombo poderá se dirigir para um outro pombal situado nesse outro ponto de coincidência — como demonstrado em experiências recentemente conduzidas pelo professor Yeagley.

A MATERNIDADE DE HITLER
Uma das raras edificações que nada sofreram com o tremendo bombardeio de Berlim, e portanto ainda existe e acha-se em pleno funcionamento, é a célebre maternidade subterrânea que ele mandou edificar, em Wilhelmstrasse, em frente ao suntuoso edifício (ora completamente destruído), da Chancelaria.

Essa maternidade, única no gênero, consta de cinco enormes salas, protegidas por grossas camadas de cimento armado. Um gigantesco elevador transporta a essas catacumbas qualquer espécie de veículo — desde uma ambulância comum, até um caminhão de dez toneladas. Todas as dias (durante o período da guerra), um automóvel-ambulância se aproximava da calçada ao cair da noite, a escavação se abria, o carro entrava no elevador e sumia-se nas profundidades do solo.

Três andares abaixo, e a salvo das mais formidáveis bombas de avião, as mulheres eram retiradas da ambulância, e aí ficavam, em perfeita segurança e tranquilidade, até darem à luz os seus bebês.

Todas as manhãs, quando Hitler chegava à Chancelaria, eram-lhe apresentadas as crianças nascidas durante a noite, ou na véspera. Todos que ali nasciam ficavam sendo seus afilhados, e a quase todos (pelo menos aos varões) era dado o nome de Adolf.

OS MÉDICOS JUDEUS

Anunciam os nossos jornais que, cerca de 300 «deslocados de guerra» chegaram ao porto do Rio em fins de março último. R. Costa, E. T. Ackermann, Carlos Chiffol, L. A. Vieira e M. Le Bouteux.

Essa Escola seria substituída pela Academia Médico-Homeopática do Brasil, instalada, como já foi dito, a 4 de outubro de 1947 e tendo entre seus principais fundadores os doutores Thomas Cochrane, Duque Estrada, Maximiano Marques de Carvalho, Maximiliano Antônio de Lemos, Bento José Martins e Amadeu Aguiar.

A Academia editou seu «Jornal da Academia Médico-Homeopática do Brasil», de que foi principal redator o dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Em 1950 tornar-se-á a Academia independente do Instituto, tendo como diretor o dr. Moreira (7).

HOMEOPATIA FIEL

UMA PERFEITA E MODERNA ORGANIZAÇÃO HOMEOPÁTICA PARA A AMÉRICA DO SUL

PRESIDENTE: J. Almeida Cardoso; DIRETORES: Gaston Grosso e Akliz de Almeida Cardoso. — Direção técnica do Farmacêutico J. Almeida Cardoso. — Consultor científico Dr. Rezende Filho.

Depósitos e distribuidores para todo o território nacional, em Manaus, Belém, São Luiz, Fortaleza, Sobral, Natal, Maceió, João Pessoa, Recife, Salvador, Vitória, Campos, Belo Horizonte, Uberlândia, Goiânia, Corumbá, Campo Grande, São Paulo (Laboratório), Londrina, Curitiba, Ponta Grossa, Florianópolis e Porto Alegre. — AGENTES em Assunção, Montevideu, Buenos Aires, Santiago e Caracas.

Laboratório Homeopático Fiel S. A.

Capital realizado: Cr\$ 1.200.000,00

Rua do Carmo, 73 - End. Telegr. «Laborfiel»

SÃO PAULO-BRASIL

No Instituto Homeopático do Brasil, situado à rua de São José, n. 59, abriu-se em fins de 1945 subscrição para tratamento de escravos. «A classe em que é baseada a melhor parte das fortunas» deveria beneficiar-se dos tratamentos homeopáticos e seus «benefícios efeitos». Desse movimento resultou o «Socorro para os Pretos».

Pela mesma época, na Tipografia do Brasil, à rua dos Ciganos, n. 65, pelo preço de 3400 vendia-se «interessantíssimo folheto: «Tráfico de Africanos» — «Inglaterra e Brasil», em que se manifestam os fins da Inglaterra com a supressão do tráfico dos africanos, os meios horrores de que tem lançado mão, as indignidades e violências sob esse pretexto praticadas contra o Brasil, etc.». Fruto do mais acurado exame, da mais escrupulosa observação de um dos brasileiros que honram a tribuna nacional, esta obra a todos se recomenda, e serve como de comentário e desenvolvimento do protesto que o governo imperial acaba de opor ao «bilh» da pirataria.

O cantor do «Navio Negreiro», o precursor genial das idéias da Abolição e da República, só veria a luz ano e pouco mais tarde. Samuel Cristiano Frederico Hahnemann rebelar-se-ia em Leipzig, em 1819, contra o axioma hipocrático «contraria contrariis curantur». A esse propósito substituir por princípio oposto: o seu famoso «similia similibus curantur». Com isso, nova concepção das doenças, em geral, da ação dos medicamentos, que agiriam pelas suas «propriedades dinâmicas» e a diversidade infinitesimal da substância medicamentosa.

Como na Europa aconteceu, o método terapêutico das doses infinitesimais, das «agulhas», deveria levantar no Brasil verdadeiras «ondas» de protestos. Não foi apenas, «tempestade em copo d'água». Muita tinta correu. Muita paixão. Alguns doctores. Disso estava certo o atilado dr. Mure, quando, ao encerrar a sessão inaugural do Instituto, proclamara e falara: «Le feu de la propagation vient de s'allumer parmi nous d'une manière définitive. Viennent le vent de la faveur, viennent celui de la persécution! Il en tirera des forces nouvelles! Il ne s'éteindra plus! Il embrasera tout cet empire!» Mas a luta não iria impedir a prosperidade dos empreendimentos do dr. Mure.

Em sua edição de 18 de março de 1846, o «Jornal do Comércio» publicava o seguinte «Comunicado»:

«Quando terão fim todas essas vergonhosas contendas entre os srs. alopatas e homeopatas? O que tem elas produzido e tem ainda de produzir? E' sagrado dever do médico velar sobre a humanidade sofredora, procurar o alívio dos seus males por meios os mais prontos e fáceis. E se há com tal profissão que o público decidirá a qual dos dois sistemas deva preferir? Este juiz competente em todas as causas sociais só virá nesta questão guerreiros os sordidos interesses. Cumpra pois aos litigantes discutir porém cientificamente; expendam

cada um seus princípios em termos adaptados à compreensão de todos e de um tal modo se cumpram as obrigações inerentes à profissão, e ao mesmo tempo preste-se um serviço à humanidade.

Assinado: — Dr. Augusto Wiggand.

O mesmo «Jornal do Comércio» publicava em 21 de abril desse mesmo ano o seguinte anúncio:

«Casa de Saúde Homeopática — Defronte da antiga Sé, no morro do Castelo. — Quartos ricamente mobiliados, comida excelente conforme os preceitos homeopáticos, temperatura deliciosa, inferior de 4 graus do termómetro centígrado à da cidade; passeios à sombra de grandiosas árvores em alameda, leitura dos jornais, a vista a mais admirável do mundo. Esta casa oferece todas as vantagens reunidas para o restabelecimento da saúde. Os doentes são regularmente visitados pelo dr. Mure. Preço total da pensão mensal, 150\$000 adiantados. E em caso de alienação mental, 180\$000 citos».

Segundo Vieira Fazenda (Crônica «Águas do Monte (1911)», de 17-11-1903) foi na chácara conhecida pelo nome de antigo proprietário dela, o dr. Sales Rosa, para os lados da rua da Ajuda, que o dr. Mure instalou sua casa de saúde.

Na sessão de 4 de julho de 1846 da Academia Imperial de Medicina, o dr. Antônio José da Costa produziu violento discurso-protesto contra a nova doutrina. Aqui vai este trecho de amostra do incêndio da paixão: «Esse sonho de um velho louco alemão, riscado por todo o seipre da Europa inteira, veio, debaixo da forma falensterna colonizadora, implantar-se nas margens do Sal, onde logrou, como sabemos, algumas centenas de pobres colonos. Depois transplantou-se para a rua de S. José, onde tem, com a maior audácia, insultado quotidianamente a classe médica brasileira, e proclamado suas curas tão milagrosas, como impostores são seus curandeiros».

Antônio da Costa, formado em Montpellier, defendeu a tese no Rio de Janeiro em 1838. Revelou-se logo habil médico e operador. Após 16 anos de exercício profissional intenso, nesta Capital, tendo sido cirurgião honorário do imperador, cirurgião da Misericórdia e de várias ordens terceiras, membro do Instituto Histórico e Geográfico e da Imperial Academia de Medicina, voltou a França, onde publicou, em 1854, em francês, um trabalho sob o título: «Dezesseis anos de clínica cirúrgica no Brasil». Foi autor de outras obras e artigos de revista, no Brasil e na França.

Protestavam a Academia Imperial de Medicina e as Faculdades do Rio e da Bahia.

Mas por mais violentos que fossem os protestos dos alopatas, por mais autorizadas que fossem suas vozes, nada impediu a prosperidade dos empreendimentos dos hanemanianos.

Certo, pois, o valentão do dr. Mure: «Le feu de la propagation vient de s'allumer...». E dos ventos contrários, tirava, com efeito, novas forças para abraçar todo o Império.



USE
E
NÃO MUDE

JUVENTUDE
ALEXANDRE
Para os CABELLOS



OS PRODUTOS ORIGINAIS
E INDUSTRIAIS

L. C. S. A.

EXTRATOS FLUIDOS,
SOLUTOS CONCENTRADOS,
TINTURAS, ELIXIRES,
HIDROLATOS, ETC.

Representam
**PADRÃO INSUPERÁVEL
DE QUALIDADE**

LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO
CAIXA POSTAL. 163 - RIO DE JANEIRO



O CÓDIGO FARMACÊUTICO BRASILEIRO

Alberto Teixeira Paes

Data de 15 de agosto de 1929 a adoção obrigatória da FARMACOPÉIA BRASILEIRA, elaborada pelo inescrível Rodolpho Albino Dias da Silva, como "Código Farmacêutico Brasileiro".

A 19 de janeiro de 1931, o Decreto n.º 19.606, que dispõe sobre a profissão farmacêutica e seu exercício no Brasil, exigia em seu

Art. 21 — O farmacêutico, na preparação dos medicamentos magistrais e oficiais e na autenticação das drogas que adquirir, deverá guiar-se pela Farmacopéia Brasileira da qual haverá, obrigatoriamente, um exemplar em cada farmácia.

Este decreto, modificado parcialmente pelo de n.º 20.627, de 9 de novembro de 1931, não sofreu modificação de espécie alguma no citado art. 21, que ficou, assim, mantido.

A 31 de agosto de 1942, o diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde Pública, definindo as "Atribuições da Comissão de Revisão da Farmacopéia", baixou uma portaria contendo as "Instruções de Serviço". Do Capítulo II destas instruções constam as alíneas 12 e 13, assim redigidas:

"12 — As modificações da Farmacopéia propostas pela C. R. F. serão, de regra, apresentadas à aprovação do Diretor do D. N. S. em grupo, anualmente, de modo a poder constituir um suplemento, a ser oficialmente publicado.

"13 — Decenalmente será organizada nova edição da "Farmacopéia", incluídas todas as modificações tornadas necessárias, à data de sua publicação.

Cloromicelina, o novo antibiótico

Este novo antibiótico extraído dos actinomicetos do solo é segundo se afirma eficiente contra os organismos responsáveis por várias formas de tifo.

Experiências com ovos incubados mostraram também a sua eficiência contra a psitose ou febre do papagaio doença altamente infectiosa provocada por vírus.

Diz-se que a cloromicelina é o primeiro antibiótico ativo contra doenças provocadas por vírus. É derivada de um fungo semelhante ao que produz a estreptomicina.

Foi isolada pelos Drs. John Erlich, Quentin R. Barts, Robert M. Smith e Dwight A. Joslyn que trabalhavam em pesquisas para um grande laboratório americano. Foi também isolada em uma amostra de solo colhida perto de Caracas, Venezuela e estudada na Universidade de Yale.

A substância não somente é ativa contra as diversas formas de tifo como também mostrou-se eficiente contra bacilos da tuberculose e organismos que provocam o aborto em animais bem como juncos que determinam infecções na bexiga, uretra e trato intestinal.

Além de ser muito estável a cloromicelina possui duas outras propriedades que promovem fazê-la um dos agentes mais úteis no combate as doenças logo que os resultados experimentais sejam corroborados pelas provas clínicas. Tem uma toxicidade muito baixa que possibilita o emprego de altas doses e pode ser administrada por via oral.

Chain Store Age, 164, Jan. 1948.

ção, sendo a 2.ª edição organizada logo que a C. R. F. tenha revisto todo o texto da 1.ª Edição vigente."

No seu Capítulo I, destas instruções de serviço, diz a alínea 1.º:

"1.º A Comissão de Revisão da Farmacopéia reunir-se-á semanalmente em local, dia e hora previamente designados pelo respectivo presidente. O presidente, sempre que houver necessidade, poderá promover reuniões extraordinárias

Feita a súmula supra, note-se o seguinte:

a) — a primeira edição da "Farmacopéia Brasileira" acha-se esgotada;

b) — todas as farmácias e laboratórios que se instalem devem possuir obrigatoriamente um exemplar da "Farmacopéia";

a) — só há, em cerca de seis anos de existência legal da respectiva Comissão de Revisão da Farmacopéia dois suplementos publicados: um, em 1943 e outro em 1947;

d) — em cinco anos e seis meses, contados a partir de 31 de agosto de 1942, a C. R. F. deve ter realizado 296 reuniões ordinárias;

e) — em sua alínea 13 as "Instruções de Serviço" determinam um prazo de dez anos para organização de novas edições, mas o prazo da segunda edição ficou omissivo, havendo, apenas, a definição de que esta segunda edição será organizada logo que a C. R. F. tenha revisto o texto da primeira edição vigente.

Ora, considerando-se:

1) — a exigência obrigatória do Código Farmacêutico Brasileiro em todos os estabelecimentos que se instalam;

2) achar-se esgotada a primeira edição;

3) — exigir a fiscalização, como é de direito exigir, um exemplar da "Farmacopéia" aos novos estabelecimentos;

4) a C. R. F. não deve esperar completar os seus dez anos de existência, em 1952, para terminar a revisão de todo o texto da 1.ª edição, — conclui-se que

Já é tempo hábil de ser lançada, imediatamente, a 2.ª edição do Código Farmacêutico Brasileiro, ansiosamente esperada, o mais tardar até 15 de agosto de 1949, ao ensejo do vigésimo aniversário comemorativo da adoção obrigatória da obra monumental de Rodolpho Albino Dias da Silva.

Farmacêutico Waldemar Dubois

Faleceu no dia 19 de março, nesta capital, o farmacêutico Waldemar Dubois, sócio e proprietário da Farmácia Veado de Ouro, antiga Farmácia Alemã, da rua da Alfândega.

O finado nasceu na cidade de Joinville, em Santa Catarina, e se diplomou na Faculdade de Farmácia, da Praia Vermelha, do Rio de Janeiro.

Era também diretor-técnico da firma Produtos Químicos e Farmacêuticos Riedel S. A.

Muito moço, gozava da estima e conceito nos meios profissionais de sua classe, dadas suas qualidades de espírito e esmerada educação, além de excelentes e abalados conhecimentos técnicos de seu metier.

Era sócio da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

A GAZETA DA FARMÁCIA apresenta pêsames à família enlutada.

O colírio dos recém-nascidos

Com o advento da penicilina está sendo banido da prática o velho colírio de nitrato de prata a um por cento que se costuma aplicar nos olhos de todo recém-nascido como o melhor preventivo da oftalmia purulenta, essa terrível infecção responsável por tantos casos de cegueira.

A penicilina é usada como colírio, na diluição de 2.500 unidades por cm³. O solvente pode ser tanto o soro fisiológico como a água destilada.

A solução de penicilina deve ser preparada recentemente, pois mesmo na geladeira não conserva sua atividade por mais de uma semana. Recentemente procedeu-se a uma observação em larga escala, numa Maternidade norte-americana: em 961 crianças aplicou-se o nitrato de prata e em 749 a penicilina.

Das primeiras, 45 apresentaram pus nos olhos; das segundas, apenas 20.

O Departamento de Saúde Pública de Baltimore já adotou oficialmente a penicilina para a profilaxia ocular dos recém-nascidos nos hospitais oficiais, suprimindo o nitrato de prata.

FARMACÊUTICO DR. JOSÉ FURTADO RODRIGUES



O Instituto de Biologia do Exército vem de perder um dos seus mais dedicados e capazes auxiliares, com o desaparecimento prematuro do major médico José Furtado Rodrigues, perda que afeta igualmente a classe farmacêutica, porquanto a ela também pertencia o ilustre extinto.

O major José Furtado Rodrigues ingressou no Exército em 1919, como farmacêutico e nos 29 anos de sua carreira, prestou os

UMA VISITA HONROSA

Esteve em nossa Redação, em visita que muito nos honrou e que registamos verdadeiramente penhorados, o Dr. Jesús M. Bianco, Decano da Faculdade de Farmácia e Química da Universidade Central de Venezuela.

O ilustre visitante, que é figura de alto prestígio no cenário científico americano, vem de ser elevado ao cargo de Vice-Reitor daquele grande estabelecimento universitário de Caracas, motivo pelo qual, ainda recentemente, foi alvo de expressivas homenagens, em seu país.

Este jornal, altamente distinguido com essa visita, agradece a distinção de que foi alvo.

MUTAMBA

Prof. EVALDO DE OLIVEIRA

Dentre os vegetais brasileiros pouco estudados encontra-se a espécie vulgarmente conhecida como Mutamba, apesar de merecer algum emprego em fórmulas industrializadas destinadas a cosmética e a perfumaria. Quanto ao seu uso como substância medicinal os seus efeitos são apenas dos domínios empíricos servindo unicamente ao povo para terapêutica caseira notadamente no norte e no nordeste do Brasil.

De modo que qualquer tentativa para chamar a atenção para este vegetal não pode deixar de possuir utilidade não deixando no esquecimento plantas que podem proporcionar melhores e maiores aproveitamentos.

Conhecido pelos indígenas como Ibiuxima, é chamada também, além de Mutamba, de Motamba (térmo angolês), Pojo e Camacan. Cientificamente é o Guazuma ulmitolia, Lam. e pertence a família das Sterculiaceas. É uma árvore encontrada em várias regiões do Brasil, principalmente em o norte, nordeste e noroeste da

nossa terra e nas Antilhas.

É de fato regular e torçosa madeira branca, pouco compacta. As folhas são oblongadas, tendo o ápice aguçado e a base obliquo-cordada. As margens do limbo são denticadas. São lustrosas e apresentam pêlos, principalmente sobre as nervuras principais. Medem as folhas, em média, 12,5 cm. de comp. por 5 cm. de largura. São dotadas de pecíolos. As inflorescências são racemosas ou paniculadas, axilares. As flores são pequenas, alvas, o fruto é lagá, aproximadamente esférica e de cor preta quando maduro. Segundo Le Coite, contém uma mucilagem comestível.

A madeira da árvore da Mutamba é aproveitada em coroas de armas, caixas e para papel, possuindo rendimento de celulose de 43,8% (A. Bastos).

O liber fornece fibras para cordoaria.

«A casca desta árvore é glutinosa; tirada ao pele exterior fusca, é usada fresca ou seca; serve de ótimo sabão, tendo os mesmos usos que o sabão espanhol. É melhor do que o fruto-sabão porque este estraga a roupa pela violência; esta casca, porém, não prejudica».

Suas propriedades terapêuticas são, há muito, aproveitadas como adstringente e emoliente, contra úlceras, diarreias, bronquite, asma.

O xarope obtido com as cascas, é citado repetidamente, pelos autores das várias épocas, como de bom emprego, em Pernambuco, nas molestias do peito, na dose de 1 colher das de sopa de 2 ou de 3 em 3 horas.

Atualmente podemos experimentar seus benefícios nas dermatoses e nas bronquites. Partindo da dose de 2 a 5 grs. de casca sob as formas de extrato fluido, de tintura, de infun Decocto e de Xarope.

Externamente é muito recomendada a tintura, em fricções contra a queda dos cabelos, constituindo mais uma das armas do combate, ainda ingênuo, da luta contra a calvície. Também é aproveitada, principalmente sob formas de infuso Macerato e Decoct, nas afecções parasitárias do couro cabeludo.

Vemos portanto que será bem útil estudar melhor este vegetal, devorado sua composição química e aferindo suas reais possibilidades terapêuticas possíveis de merecerem acatamento nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA

Benevenuto Lima — Memorandum de Farmacologia e Terapêutica — pag. 249 — 1935.

CHERNOVIZ — Formulário e Guia Médico — pag. 801 — Paris — 1908.

Eurico T. Fonseca — Plantas Medicináveis Brasileiras — pags. 80-81 — Rio — 1940.

H. Baillon — Traité de Botanique Médicale Phanérogamique — pag. 195 — Paris — 1884.

Hoehne, F. C. — O Jardim Botânico de S. Paulo — pag. 505 — S. Paulo — 1941.

Maxgrave — Historia Natural do Brasil — pag. 131 — trad. de Monsenhor P. copio Magalhães — São Paulo — MC MXLII.

Paul Le Coite — Amazona Brasileira — III — 2.ª edição — pag. 323 — edição ilustrada.

Associação Paranaense de Farmacêuticos

A propósito de uma local em que fizemos justas referências à iniciativa dos Dirigentes da Associação Paranaense de Farmacêuticos, criando a sua Caixa Beneficente, recebemos atenciosa carta de agradecimento do seu Presidente, na qual o mesmo nos comunica ainda que o saldo em Caixa já se elevou para Cr\$10.031,60, o que mostra o apoio que vem tendo, como bem merece, aquela instituição.

Congratulamo-nos com os seus dirigentes e fazemos votos de contínuo progresso.